Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 498 Segunda-feira, 26 de Outubro de 1987 Preço 45$00

Novamente em «derrapagem»

Milhões de dólares injectados esta manhã para salvar Bolsa de Hong-Kong

As Bolsas asiáticas fecharam hoje com enormes baixas, arrastando consigo as de Londres e Paris, que abriram em perda. Honk-Kong fechou com uma quebra recorde, levando o Governo local a autorizar as companhias cotadas a comprarem as próprias acções, o que era ilegal até agora. Facto inédito, foi a intervenção da China que interveio na compra de acções de empresas por si apoiadas, a fim de evitar perdas maiores. Outra intervenção importante foi a Li Ka-Shing, um dos homens mais ricos do Mundo, que injectou milhões de dólares na Bolsa daquela colónia britânica para a salvar da pior sessão da sua história. Nesta operação, Ka-Shing perdeu 36 milhões de contos. Apesar destas operações, a Bolsa de Hong-Kong encerrou com uma quebra de 34 por cento, levando as acções de algumas empresas de segunda e terceira linha a perderem cerca de metade do seu valor. **Pág. 22**

Voos de hora a hora assegurados pela LAR

PONTE AÉREA ENTRE LISBOA E PORTO

A TAP e os municípios accionistas da LAR vão celebrar um protocolo que permitirá à companhia de voos regionais estabelecer uma ponte aérea entre Lisboa e Porto, segundo uma fonte ligada ao Poder Local.

Continua na pág. 32

Calorosa recepção em Beja

Presidência instalada no Baixo Alentejo

•Reportagem do nosso enviado especial na pág. 2

FUTEBOL

Chalana voltou para ajudar o Benfica a derrubar invencível Penafiel

Pags. 13 a 16

Greve na Petrogal poderá obrigar a recorrer às reservas nacionais?

A Petrogal será obrigada a recorrer às reservas estratégicas que o País tem para casos de ruptura ou grave crise petrolífera internacional, com o objectivo de assegurar o abastecimento público de combustíveis e gás. Isto fará as reservas descerem abaixo dos níveis legais permitidos — que asseguram o abastecimento durante três meses — segundo a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica. Os trabalhadores da empresa estão em greve desde as 22 horas de domingo e devem levar a paralisação de trabalho até amanhã à meia-noite, devido à recusa do Conselho de Administração em subir a sua proposta de aumento salarial para mais de sete por cento, quantitativo que os sindicatos não aceitam. Neste momento, a Refinaria do Porto e a Divisão de Aromáticos estão totalmente parados, com uma adesão total à greve, segundo a Federação dos Sindicatos dos Químicos. Em Sines, a produção está paralisada a 25 por cento e a distribuição e refinação a 100 por cento. Em Faro, a distribuição parou na totalidade e, no conjunto, três quartos dos trabalhadores aderiram à greve. Em Lisboa, entre 60 e 70 por cento dos trabalhadores de Cabo Ruivo paralisou, enquanto no sector de Gás, 95 por cento dos trabalhadores do Rosairinho aderiu igualmente, «imobilizando» o parque, e os depósitos de abastecimento de navios de Porto Brandão que se encontram «não operacionais», com 70 por cento de trabalhadores em greve.

Presidência "mudou-se" para o Alentejo

BEJA DE CORAÇÃO ABERTO PARA RECEBER SOARES

Augusto Vilela
Enviado especial

Uma praça cheia de gente, milhares de pessoas ao longo das ruas receberam ontem Mário Soares em Beja, no início da sua visita de 14 dias ao Alentejo. Foi uma recepção calorosa, a ultrapassar tudo quanto se podia esperar. Soares viajou de helicóptero até à base aérea, em cuja estrada de acesso se encontravam já a saudá-lo muitas centenas de pessoas. À imagem de um Alentejo de conflitos e ódios, que muitos ainda persistem em manter, sobrepõe-se o verdadeiro Alentejo, política e civicamente responsável, que recebeu a Presidência da República de coração aberto, correspondendo ao «venho por bem» com que o Presidente se dirigiu à população.

Na Praça da República, onde se situam os Paços do Concelho, uma companhia do Regimento de Infantaria de Beja prestou honras militares ao chefe do Estado, enquanto se ouvia, ao longe, uma salva pela Escola Prática de Artilharia de Vendas Novas. A toda a volta da praça, uma multidão apinhava-se nos passeios. Terminada a cerimónia militar, a praça foi invadida e foi entre palmas e abraços que Soares entrou no edifício dos Paços do Conselho para a sessão solene que ali teve lugar, primeiro acto oficial do programa.

Há poucos anos ainda, seria impensável uma recepção deste tipo no Alentejo. Os problemas do Alentejo continuam. Talvez até mais agudizados. Mudou, porém, a maneira de os encarar e há a consciência generalizada de que não podem ser resolvidos na conflituosidade permanente. O Presidente da República, que durante estes dias vai tomar contacto com os problemas da região, vai sentar à mesa autarcas e deputados, agricultores privados e dirigentes de cooperativas e UCP's, podendo ter um papel importante nas resoluções dos problemas alentejanos.

Não venho fazer promessas

Autoridades civis e militares, representantes de forças políticas, o bispo de Beja, e muitas outras personalidades, formando uma audiência o mais plural que é possível, escutaram, com alguma expectativa, o discurso de Soares, que começou por explicar a razão de ser da sua decisão de transferir a Presidência da República para Beja durante duas semanas: o espírito de Presidência aberta em dois sentidos da expressão: «Porque desejo tornar directamente conhecidos dos portugueses os passos, os trabalhos, as preocupações e as esperanças de quem procura ser de facto, e não só em palavras, — *o Presidente de todos os portugueses* e que, pela força das coisas, é uma referência simbólica da democracia em que vivemos que, aliás nos cumpre aprofundar e desenvolver, tornando-a cada vez mais participada; e, noutro sentido, porque procuro conhecer profundamente as realidades portuguesas, nos seus contrastes e singularidades, em especial das regiões periféricas, dando particular atenção às condições de vida dos mais pobres e dos mais carecidos».

Recordou que todos os índices estatísticos apontam Beja como um dos distritos mais carenciados «e onde a sua população pobre encontra mais cerrados os seus horizontes».

Lembrou, porém, que não vinha fazer promessas, nem teria qualquer sentido ou interesse fazê-las, por não ter competências executivas nem pretender sobrepor os poderes que a Constituição lhe confere, aos outros órgãos de soberania, com os quais procura trabalhar em íntima cooperação institucional, «nem interferir minimamente que seja, com o Poder Local democrático, que legitimamente representa o sentir directo das populações de cada autarquia e que muito respeito e prezo».

Disse que os seus objectivos eram compreender os problemas da região e o seu modo de sentir, conviver com as pessoas de todas as condições sociais, e auscultar os seus anseios, preocupações e dificuldades, chamar a a atenção do País para as potencialidades do Alentejo e da sua gente «e também para as suas gritantes carências, no quadro de uma política geral de desenvolvimento e de modernização». Finalmente, «congregar os alentejanos — os que aqui vivem e os que estão fora —, ao redor dos grandes temas que interessam ao progresso do Alentejo, à sua maior riqueza e desenvolvimento, emm termos de verdadeira solidariedade humana e social».

Salientou que isto significava que não vinha para alimentar polémicas que em grande parte considera ultrapassadas pela força da própria evolução geral do País, «mas antes para unir os alentejanos, no respeito pela diversidade dos seus interesses, opiniões e crenças, no que lhes é essencial: a imperiosa necessidade de acertar o ritmo de progresso da região e procurar que se invista aqui o fruto da riqueza produzida, para podermos, enfim, melhorar substancialmente o nível de vida e bem-estar da população alentejana».

Mário Soares lembrou que Portugal tem, pela primeira vez, e desde há muito anos, condições únicas para se modernizar, recuperando o atraso em que se encontra relativamente aos outros países da Comunidade Europeia, mas advertiu que, «se o desenvolvimento não tiver como objectivo o homem, todos os homens e mulheres, e as suas condições concretas de existência, na sua necessidade e liberdade, pode coexistir com manchas de miséria, de subemprego, ou mesmo de desemprego e com formas de exploração, como o trabalho de menores, e de alienação verdadeiramente intoleráveis...

Para que tudo não fique na mesma

A Câmara Municipal foi inexcedível de empenho e eficácia no apoio logístico à instalação da Presidência da República em Beja e fez todos os esforços para que tudo decorra com a dignidade que as circunstâncias justificam, mas tem uma extensa lista de reivindicações justas a fazer, porque o Alentejo não poder esperar mais, não pode ser adiado por mais tempo. É isto que ressalta do discurso de boas-vindas do seu presidente, Carreira Marques, um discurso que enfatizou os problemas concretos do Alentejo e designadamente do concelho de Beja, em detrimento de quaisquer vertentes ideológicas, totalmente ausentes nas suas palavras.

Esses problemas são tantos que resolvê-los já não é só uma questão política. É uma questão de bom senso político. O progresso geral do País será afectado se continuar votada ao esquecimento — quando não discriminada — uma tão vasta e potencialmente rica região como é o Alentejo.

Começando por lembrar que no momento da revolução de Abril o concelho de Beja, apesar de se situar acima da média dos numeros estatísticos negativos do distrito, apresentava, mesmo assim, indicadores sociais e de infra-estruturas básicas verdadeiramente alarmantes, Carreira Marques acrescentou:

«Percorrendo caminhos de grandes dificuldades financeiras e técnicas, estamos agora chegando ao fim de um ciclo onde cabem as grandes obras de abastecimento domiciliário de água, de redes de esgotos domésticos, de electrificação e iluminação pública, de recolha e tratamento de resíduos», encerrando-se assim «o ciclo das necessidades básicas da população».

Lembrou que Beja é um dos maiores concelhos do País na área geográfica, a característica do povoamento é cada vez mais o aglomerado concentrado, sendo que a deslocação para a cidade provoca o abandono progressivo das zonas rurais, que os indicadores sobre a saúde, o ensino, o emprego, a produtividade agrícola, a industrialização, etc., são dos mais baixos do País.

E no entanto: «os solos agrícolas do concelho são os mais ricos do Alentejo, existem potencialidades e mesmo algumas infra-estruturas para o desenvolvimento industrial e turístico que é urgente dinamizar, somos uma região onde o equilíbrio ecológico não sofreu ainda graves agressões, começamos a ter um parque de estabelecimentos escolares e de formação que é urgente consolidar e alargar, a cidade de Beja é herdeira de uma longa e rica história de mais de dois mil anos e tem um património a proteger e divulgar. Com o conhecimento destas realidades fundamentais, recusamo-nos a baixar os braços, mesmo sabendo que há quem goste de manter tudo na mesma».

Carreira Marques enumerou, depois, as mais importantes realizações do concelho e o que está projectado no novo Plano Director, para sublinhar que é absolutamente indispensável que a administração central colabore neste esforço de transformação, executando o que por lei lhe compete.

«Não é possível continuarmos a assistir à inércia de um poder central que com o arrastar do tempo, sem que as obras apareçam, «obriga» os municípios a investir em áreas alheias à sua competência». Sublinhou que a colaboração deve ser entendida em regime de reciprocidade e exemplificou.

«A Câmara Municipal de Beja colabora na construção das instalações do Instituto Politécnico de Beja, cedendo gratuitamente os terrenos que não escandaliza avaliar em cerca de meio milhão de contos, colabora na construção da nova escola secundária proporcionando os terrenos necessários, é chamada a colaborar nas instalações desportivas da escola preparatória «Mário Beirão» e vai colaborar, é solicitada a colaborar na construção de um novo quartel para a Guarda Nacional Republicana e vai fazê-lo cedendo terrenos e colaborando na execução do projecto.

«Seria óptimo que o poder central tivesse para com a Câmara de Beja o mesmo procedimento. Por exemplo, adjudicando obras à Câmara e depois de concluídas dizer que já não paga, reconhecer que é devedor à Câmara de alguns milhares de contos por infra-estruturas realizadas, mas dizer não ter meios legais para pagar, respeitar o Decreto-Lei 77/84 e transferir, sem direito a qualquer indemnização, como diz a lei, a Casa da Cultura para a Câmara Municipal de Beja que lhe suportou os custos de construção em cerca de 80 por cento em vez de exigir a sua negociação».

Por esta pequena amostra se vê como vão as coisas no Alentejo e se pode adivinhar o muito que Soares vai ouvir.

Vários membros do Governo estarão, nos próximos dias, no Alentejo a acompanhar o Presidente da República. Se o Governo é de facto eficaz e tem mesmo capacidade para resolver os problemas do País fora dos ecrãs da televisão, fazer andar o Alentejo é uma tarefa estimulante e um bom teste de capacidade, entendendo-se que desenvolver não é propriamente pôr o Alentejo à venda a entregar as suas maiores riquezas mineiras, agrícolas e outras a interesses estrangeiros, como há boas razões para recear em relação a certos projectos.

Programa para hoje

Mário Soares percorreu esta manhã, a pé, o centro histórico de Beja. Cerca do meio-dia, visitou o parque industrial. Esta tarde tem previstas visitas ao hosdital distrital de Beja e, ao fim da tarde, no Governo Civil, audiências com os presidentes das Câmaras de Odemira, Barrancos, Ferreira do Alentejo, Alandroal, Portel, Vendas Novas, Mora e Viana do Alentejo. À noite janta com autarcas de Beja e Évora

A bomba, o tiro, o silêncio

NO passado dia 26 de Junho, o semanário «O Jornal», publicava um texto intitulado: «Processo do Padre Max sai agora das gavetas». Assinava o texto José Rui Cunha. Uma decisão do Supremo Tribunal de Justiça, datada de 17 de Junho, dera provimento «ao recurso dos familiares das vítimas do atentado» que vitimara o Padre Max e a estudante Maria de Lurdes Costa. Em consequência da decisão do Supremo Tribunal de Justiça, o processo deverá passar à fase de instrução contraditória e fica desautorizada a decisão da juíza que o colocara nas «gavetas», que o condenara ao esquecimento, que lhe dera como destino o de aguardar melhor prova.

O jornalista José Rui Cunha desfiava a meada processual e recordava que: «A decisão do Supremo Tribunal de Justiça contraria uma anterior do Tribunal da Relação do Porto e considera incompetente a juíza de instrução para determinar que os autos ficassem a aguardar melhor prova. Onze anos depois é aberta a instrução contraditória de um processo em que são arguidas algumas figuras dos meios eclesiásticos, militar e empresarial portugueses, nomeadamente: Eduardo de Melo Peixoto, cónego da Sé de Braga; José Bernardo de Canto e Castro, ex-conselheiro da Revolução; Rui de Castro Lopo, director e editor do «Notícias de Chaves»; Carlos Alberto da Conceição Paixão, agente técnico de electrotecnia, presumivelmente no Brasil; Alfredo Manuel de Oliveira Vitorino, funcionário da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa; Valter Avelino Chaves dos Santos, residente em Valpaços; e Alcides da Silva Albino Pereira, do serviço de segurança da Universidade Livré.»

O texto assinado por José Rui Cunha foi publicado há três meses. O crime foi praticado há onze anos, na noite de 2 de Abril de 1976. Duas vidas foram ceifadas à bomba no lugar de Cumieira, cerca de Vila Real. O advogado do Porto, dr. Mário Brochado Coelho, disse: «A verdade dos factos já é conhecida, restando apenas que a Justiça portuguesa saiba assumir as suas responsabilidades. Prefiro, porém, manter o meu habitual silêncio sobre toda esta triste matéria.»

Um crime de morte praticado há onze anos só por decisão do Supremo Tribunal de Justiça sai das «gavetas», liberta-se da burocrática sepultura de um despacho que mandava «aguardar melhor prova». À consciência do novo ministro da Justiça se faz apelo. Serão de admitir as liberdades de acção, as protecções, as lentidões processuais, as ineficientes investigações, nestes casos de crimes de morte?

As circunstâncias do atentado contra a vida do Padre Maximino Barbosa de Sousa, o ambiente de agitação política desses anos, complicado e apaixonado, não justificam que a verdade relativa ao crime tenha ficado retida à porta dos tribunais. A lista dos arguidos é significativa. Como se explica que só uma decisão do Supremo Tribunal de Justiça tenha desbloqueado o processo? Como se explica que a Polícia Judiciária (do Porto) não tenha ido mais longe? Como se explica que um certo tipo de acções criminosas praticadas na área da Polícia Judiciária do Porto aguarde melhores provas ou acasos providenciais? Espera-se que o bombista arrependido venha confessar-se antes do atentado? Aguarda-se que os organizadores do assassinato de Joaquim Ferreira Torres venham, voluntariamente, entregar-se às autoridades?

O crime político goza de estranha impunidade. De uma impunidade que é inadmissível e que um homem de bem não pode consentir surdo que deverá ser a conveniências e solidariedades. Mas, para além do crime político, há o crime insuspeito de motivação política. O crime que é consequência da marginalidade de vária ordem, que é consequente à lei da selva de um submundo que terá os seus códigos de defesa, de vingança, de violência.

O crime de que foi vítima o Padre Alberto Neto Simões Dias não terá qualquer paralelo com o atentado que vitimou o Padre Maximino Barbosa de Sousa quanto às motivações. Apresenta, contudo, o paralelo da impunidade. Num caso são decorridos onze anos, noutro são passados alguns meses. Mas desde 5 de Julho, data em que o corpo foi encontrado em Águas de Moura até hoje, às notícias incertas, sucedeu o silêncio. Um tiro na cabeça, segundo a autópsia, prostrou o Padre Alberto. O homicídio deverá ter sido executado na área em que o cadáver foi ocasionalmente encontrado, mas o automóvel propriedade do Padre Alberto foi localizado em Portimão, alguns dias depois. O caso teve eco nos jornais. E a cortina de silêncio não tardou a descer sobre a ocorrência sinistra. No dia 28 de Agosto, cerca de quarenta e cinco dias após o assassínio do Padre Neto, o «Jornal do Fundão» escrevia: «A projecção pública que o caso assumiu coloca a PJ numa situação delicada. Alberto Neto era uma figura prestigiada e respeitadíssima do mundo católico e cultural e dificilmente o curso das investigações deixará de ser lembrado.»

Não sabemos se, como afirma o «Jornal do Fundão», o crime foi praticado «com elevada dose de profissionalismo», mas parece evidente que tendo partido do Algarve (zona de Albufeira) o assassino, ou assassinos, regressaram ao Algarve (zona de Portimão). Não queremos mergulhar no pélago das hipóteses. Queremos, simplesmente, chamar a atenção para as semanas e meses de silêncio sobre o crime. A Polícia Judiciária não se considera responsável perante a opinião pública. Abandonou as investigações? Terá deparado com um mistério impenetrável?

Num caso como este — o do crime de morte de que foi vítima «uma figura prestigiada e respeitadíssima», a cujo funeral o Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, terá feito questão de estar presente — não é possível deixar de dar uma satisfação à opinião pública. As autoridades devem assumir as suas responsabilidades. A cortina do silêncio é desprestigiante e é inaceitável.

E a opinião pública não pode alhear-se destes casos. Não é possível sentirmo-nos em segurança quando crimes de morte são praticados com impunidade. Não é possível aceitar o silêncio.

Com o pretexto do «segredo de Justiça» cria-se uma situação de incomunicabilidade entre os agentes judiciários, os magistrados judiciais, e a opinião pública. Situação de incomunicabilidade que prejudica os órgãos de Comunicação Social e que prejudica também, o que é mais grave, a marcha e a prática da Justiça.

Os dois exemplos que invocámos — o atentado contra o Padre Max, o assassínio do Padre Alberto —, e exactamente porque são crimes de motivação muito diferente, dão que pensar quanto à lentidão da administração da Justiça. Se uma andorinha não faz a Primavera, um novo ministro não faz uma Justiça nova. Sabemos que é assim. Não há todavia razão para a dispensar de procurar corrigir o que, indubitavelmente, carece de ser corrigido.

É preciso mudar o que está errado. O silêncio não pode ser a resposta que a Justiça dá à bomba e ao tiro.

Agora só em Fevereiro

Comissão Nacional do PS sem quorum não aprova Congresso para Janeiro

«Ratoeira» de Gonelha ou desinteresse dos dirigentes nacionais do PS? Em qualquer das hipóteses, foi insólito o que sucedeu ontem com a Comissão Nacional dos socialistas: convocada por Vítor Constâncio para «impor» o Congresso do partido para Janeiro, terminou por o remeter para Fevereiro depois de constatada a falta de quorum para aprovar a decisão do secretário-geral.

Na parte da manhã de ontem, no Largo do Rato, estivera reunida a Comissão Política tendo como agenda a aprovação e votação do regulamento do Congresso e a eleição da comissão organizadora. Todos estes pontos foram votados e o Congresso ficou marcado para os dias 22,23 e 24 de Janeiro.

Da parte da tarde, reuniu a Comissão Nacional que deveria ratificar a decisão da Comissão Política. Falhou. Maldonado Gonelha apresentou, a meio da tarde, uma moção defendendo que os Congressos federativos se realizassem antes do Congresso nacional. Desastre: não havia quorum.

Na sala estavam, na altura, apenas 75 comissários, menos de metade dos mais 180 que compõem aquele órgão, número insuficiente para fazer aprovar qualquer deliberação. Constâncio, surpreendido, teve de interromper os trabalhos e convocar nova reunião da Comissão Nacional para 7 de Novembro. Esta segunda data — já que o Congresso só poderá reunir 90 dias depois da Comissão Nacional — remete para Fevereiro o o início dos trabalhos do órgão máximo do PS. Isto se, a 7 de Fevereiro, a Comissão conseguir concretizar os objectivos em que ontem falhou.

Gonelha, que encabeça a contestação pública à actual Direcção dos socialista, deveria ter a certeza de ser derrotado quando avança com a moção sobre os Congressos federativos. Na verdade, dos 75 presentes, a moção recebeu 54 votos contra, apenas 15 a favor e seis abstenções. Mas foi o suficiente para se constatar a ausência de quorum e forçar ao cancelamento dos trabalhos. Gonelha fez as contas antes e arrastou Constâncio para a «ratoeira»? Comentário de uma dirigente, à saída: «Isto nunca sucedeu no tempo de Soares».

Críticas de Gonelha, respostas de Constâncio

Para além dos ausentes logo no início dos trabalhos — Constâncio justificaria, em conferência de Imprensa, com o facto de, nos dias anteriores, terem decorrido as Jornadas Parlamentares dos socialistas (ver notícia nesta edição) —, muitos comissários, residentes fora de Lisboa, foram-se retirando ao longo da tarde.

Na referida conferência de Imprensa, após o adiamento dos trabalhos, o secretário-geral do PS esforçou-se por desdramatizar a situação, classificando o sucedido como «apenas um pequeno pormenor». Para Constâncio, o facto do Congresso se realizar só em Fevereiro, e não em Janeiro, como pretendia, «não é um assunto determinante, nem essencial».

Não é, no entanto, esta a opinião de Maldonado Gonelha que, à saída da sede do Largo do Rato, considerou «lamentável» que a Direcção do seu partido tenha «convocado um Congresso extraordinário, o que implica a não realização de Congrerssos federativos, com a agenda de um Congresso ordinário (que já obrigaria à realização dos Congressos federativos». E em apoio das suas críticas, mostrou aos jornalistas a agenda do Congresso, que inclui a eleição do secretário-geral e da Comissão Nacional, entre outros pontos.

Para Gonelha, a convocação do Congresso extraordinário é «uma habilidade», rematando: «Nunca esperei assistir a isto no meu partido!».

Comentando estas acusações, Vítor Constâncio, durante a conferência de Imprensa, diria que «o que foi posto em causa foi a orientação política do partido e é isso que vamos discutir em Congresso».

Após o encerramento dos trabalhos, a Comissão Nacional divulgou um comunicado em que manifesta a convicção de que o partido «sairá reforçado do próximo Congresso, com vista a desempenhar cabalmente a sua tarefa de oposição à maioria do PSD, cujo Governo continua a manifestar incompreensível incapacidade de decisão face aos problemas do País».

O comunicado critica o facto de «a RTP não ter ainda possibilitado ao líder da Oposição responder à entrevista propiciada ao primeiro-ministro» e congratula-se «com a vitória nas eleições para a Câmara Municipal do Fundão e com o êxito do secretário-geral na cimeira dos líderes dos Partidos Socialistas e Sociais-Democratas da CEE».

PORTUGAL

REFORMA AGRÁRIA

RESPOSTA A CAVACO

Eugénio Alves
Enviado especial

«A memória dos homens é curta», parafraseou Lino de Carvalho, em direcção a Cavaco Silva, ao intervir na XI Conferêneia da Reforma Agrária que levou sábado e domingo a Évora milhar e meio de trabalhadores das Cooperativas e UCP's do Alentejo e Ribatejo.

A intervenção deste membro da comissão organizadora foi a justificação, histórica e prática, do lema da conferência, «Portugal precisa da Reforma Agrária», e também a resposta ao Primeiro-Ministro que, ao intervir na AR, no debate do programa do seu Executivo, considerou que «só razões ideológicas impedem ainda alguns de ver que a experiência colectivista na agricultura portuguesa redundou em total fracasso».

Do passado, recordou Lino de Carvalho a explicação do despovoamento do Alentejo pelo cronista Severim de Faria, em 1655 («estar dividido em herdades das quais os lavradores não são senhores mas somente arrendatários...») e evocou como antes de 1974 os grandes latifundiários, na sua maioria, usavam milhares e milhares de hectares para coutadas de caça ou gado bravo, para a monocultura, para a exploração mais desenfreada do povo alentejano.

«Razões ideológicas»

A Reforma Agrária, contou, trouxe uma utilização da terra três vezes superior ao tempo do latifundio, trouxe novas searas, mais carne, mais leite, novas culturas, rendimentos superiores aos da CEE(como no milho e no tabaco), trouxe melhores salários, emprego certo, férias, subsídios de Natal, segurança social, trouxe, enfim, outra dignidade ao trabalhador rural do sul do país.

Falou ainda Lino de Carvalho dos 770 mil ha das melhores terras retiradas pela forca, da destruição de 248 cooperativas e da perda de 555 mil postos de trabalho. Mesmo assim, e apesar do

Saudações do MAP brasileiro, da China, de Espanha, de Saramago...

A Évora chegaram sábado e domingo centenas de mensagens e telegramas.Vieram do Minho, de Trás-os-Montes, das Beiras, do Algarve. De sindicatos, de comissões de trabalhadores, de associações agrícolas. Ao todo 317 organizações. Do Brasil chegou a saudação do secretário-geral do Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário. Saudações vieram também da Holanda, de França, da Dinamarca, de Espanha(representada na conferência por cooperantes andaluzes) e da Federação Sindical da China.

Personalidades houve ainda que não esqueceram o encontro de trabalho e luta dos cooperantes e trabalhadores rurais alentejanos. Como Eanes, António Arnaut, Carlos Brito e José Saramago. António Guterres, dirigente do PS, agradeceu o convite, disse não ser possível estar presente e desejou êxitos à Conferência.

«Gabinetes fechados»

Presentes estiveram, entre cerca de setecentos convidados, incluíndo delegações de África e de alguns países socialistas. Estiveram Rosa Coutinho e Urbano Tavares Rodrigues, alentejano solidário, que lembrou «as terras abandonadas transformadas em terras de pão» e e a força dos que defendem uma Reforma Agrária que «não pode ser destruída em gabinetes fechados..».

Jerónimo de Sousa, deputado comunista, transmitíu a solidariedade da organizações operárias do distrito de Lisboa. Falou da repressão patronal e do espectro do desemprego em centenas de empresas.«Lisboa— disse— já não é só a capital do país. É também a capital do desemprego». Disse também: «Defendam a Reforma Agrária, camaradas(...)Se forem a Lisboa, de certo encontrarão muito polícia, muito ministério fechado às vossas reivindicações. Mas encontrarão mais, muitos mais braços abertos e solidários dos trabalhadores ...».

Desafio a Barreto

Joaquim Miranda, deputado comunista europeu(incidências na agricultura portuguesa da integração na CEE), Rogério de Brito(sobre as potencialidades da barragem do Alqueva e o envelhecimento da população rural a sul do Tejo) e João Amaral, membro da comissão de inquérito parlamentar aos actos do ministro Álvaro Barreto, usaram igualmente da palavra. Limitado pelo dever de sigilo que impende sobre as comissões parlamentares de inquérito, Amaral lembrou algumas das já conhecidas ilegalidades do titular do MAP que apelidou de mentiroso e a quem desafiou a autorizar a publicação no «Diário da AR» das actas e documentos da Comissão.

«Hipocrisia inqualificável»

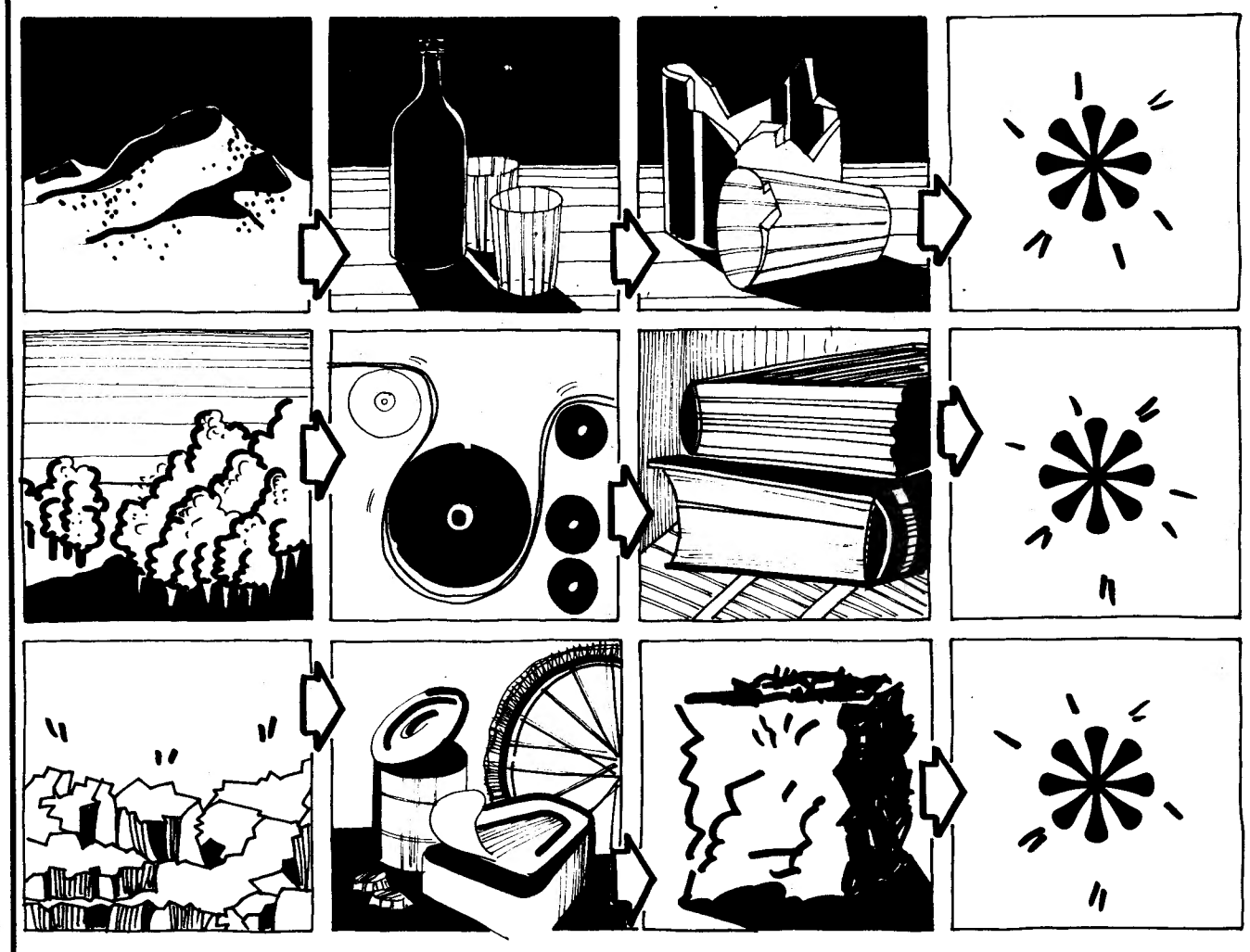
Pezarat Correia, outro dos convidados presentes, afirmou-se testemunha da «euforia e entusiasmo do combate ao latifúndio, da luta pelo emprego e pela produção», da «raiva pela injustiça dos insultos e das incompreensões, pelo retrocesso legislativo, pelo corte radical de qualquer apoio», das «violências, coacções físicas, artifícios legais, arbitrariedades processuais, decisões suspeitas de fraude, derespeito de acordãos judiciais, de uma verdadeira lei da selva», para sublinhar : « continuar a falar de democracia enquanto se mantiver a actual actuação do poder face ao projecto da Reforma Agrária, não pode deixar de ser entendido como inqualificável hipocrisia».

Vasco Gonçalves, de improviso e com palavras simples, denunciou o cerco, a pressão psicológica e o silêncio dos grande mass-media. «Mas a vossa luta e o vosso trabalho ficarão, como já é hoje reconhecido pelos homens honrados do nosso país, em páginas de ouro da História pátria».

Belém e S. Bento não enviaram nada e ninguém.

E.A.

Deitar Fora é Gastar o Futuro



Os resíduos, também designados por desperdícios, detritos ou "lixo", são o resultado do acto de rejeição, de "deitar fora o que não se utiliza".

Acontece, porém, que: com o aumento e a diversidade de bens de consumo; com a crescente utilização de embalagens de plástico, papel, metal e vidro para a comercialização dos produtos; com o desenvolvimento industrial, incorporando muitas vezes uma variedade de substâncias perigosas para a saúde pública, as gerações de hoje têm vindo a conhecer um aumento exponencial da quantidade e diversidade de resíduos.

"Deitar fora o que não se utiliza", ocupando o pouco espaço disponível face ao crescimento demográfico, consumir os recursos, alguns irrenováveis outros limitados, criará certamente problemas à sobrevivência e à qualidade de vida das futuras gerações.

Poder-se-á pois perguntar, se assim continuarmos, o que encontrarão os nossos filhos?

Um acumular de "lixo" disperso por todo o espaço disponível, um esgotamento quase total dos recursos naturais e uma degradação de todos os eventuais recursos ainda existentes.

É pois um dever desta geração, que ainda foi privilegiada neste domínio, suportar os custos necessários para que a próxima geração encontre um ambiente, pelo menos, tão bom como esta geração encontrou.

Recuperar os resíduos é a resposta!!!!!!!

Uma resposta que traz consigo grandes benefícios económicos, evitando a saída de divisas e criando simultâneamente novos postos de trabalho.

Reciclar é Preservar a Vida!

ANO EUROPEU DO AMBIENTE
COMISSÃO NACIONAL PARA O ANO EUROPEU DO AMBIENTE
Direcção Geral da Qualidade do Ambiente

cerco financeiro e legislativo, os 16 mil trabalhadores das 302 UCP's/Cooperativas existentes contribuem com 8,3 % da produção nacional do trigo, 13 % da cevada, 13,5 % da aveia, 14 % do arroz, 30 % do tabaco, totalizando, só em 1986, um volume de vendas de cerca de 12 milhões de contos, referiu o orador que devolveu a Cavaco a frase acima citada: «só razões ideológicas orientam a destruição da RA».

Combater o igualitarismo

Questões de organização, gestão e quadros, estiveram ainda na ordem do dia. A João Fernando, também da comissão organizadora, coube a análise dos problemas que a ofensiva destruidora trouxe à RA a nível de quadros. Criticou as «incompreensões» em algumas cooperativas para com os trabalhadores que frequentam cursos de formação profissional, defendeu a admissão de mais quadros técnicos «devidamente remunerados» e a introdução de «prémios e subsídios» aos mais capazes e dedicados, denunciando o «igualitarismo» que, frisou, «não estimula os quadros e só promove o parasitismo e a mediocridade».

António Godinho, da Junção de Cooperativas de Alcáçovas, apontou a necessidade de racionalização da produção. Referiu a importância das culturas forrageiras em terras pobres para trigo, a preparação correcta dos solos, a aquisição das máquinas e alfaias mais adequadas, o cuidado na escolha das sementes, as adubações apropriadas, a eficiente secagem e limpeza dos cereais e o investimento na produção pecuária e vegetal, tudo, regista-se, «tendo em conta a necessidade de uma rápida remuneração do capital investido e os condicionalismos impostos pela adesão à CEE».

Exemplos

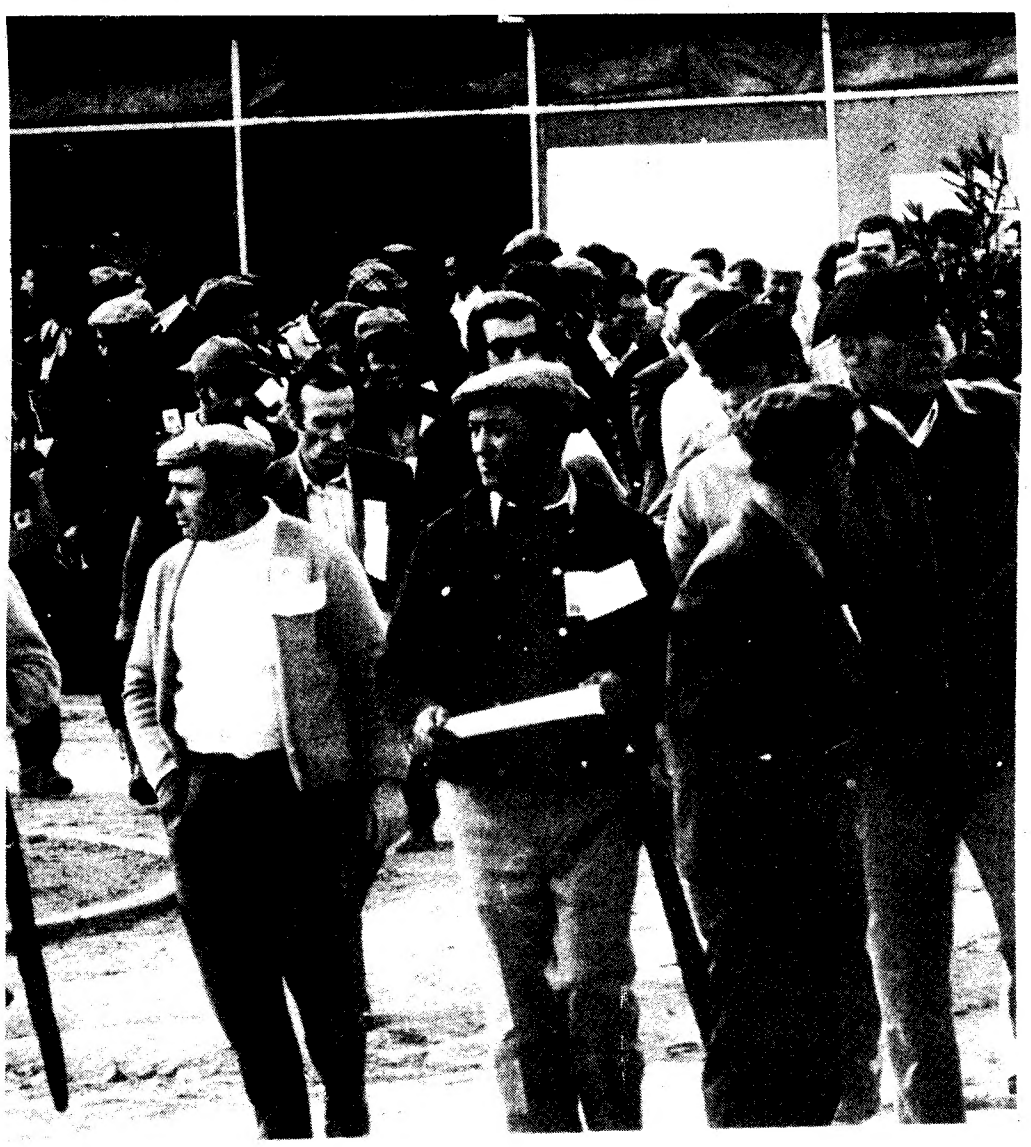
Casos concretos da vida de algumas cooperativas foram levados também à conferência. José David, da «Estrela do Mira/Vitória do Povo»(Odemira), criticou o facto de algumas cooperativas funcionarem «ao sabor de uma ou duas pessoas». Joaquim Camacho, da cooperativa Vilas-Boas, de Ferreira, contou como os que antes diziam mal da RA recorrem agora ao apoio da sua unidade para a limpeza de solos e para sementeiras. Manuel Moita divulgou o plano de sementeiras da «Esquerda Vencerá»(Pias), que inclui, além de 1300 ha de cereais e forragens, 20 estufas para tomate, pimentão, pepino, alface, melancia, melão e feijão, e falou do milhar e meio de toneladas de uvas vindimadas e da boa safra que esperam de azeitona. E em resposta aos que acusam as UCP's de resultados desastrosos lembrou o lucro líquido, em 1986, de 41 mil contos da sua unidade.

Apelo ao PS

Outra das tónicas da conferência assentou na resposta a dar a previsível nova ofensiva destruidora do Executivo. E muitas das intervenções, tal como a proclamação e as conclusões, insistem nesse ponto, prevendo-se amplas iniciativas de âmbito nacional e internacional e uma resistência mais firme, no terreno, a novas acções do MAP.

Carvalho da Silva, da CGTP, último orador de domingo, prometeu a solidariedade das estruturas sindicais unitárias e apelou também à resistência firme e organizada dos trabalhadores contra as acções ilegais do MAP.

A conferência finalizou com um forte comício nos jardins do palácio D.Manuel. Da intervenção de Álvaro Cunhal ressaltou o apelo aos socialistas para que «impeçam o seu partido de fazer com o PSD uma revisão constitucional que elimine a Reforma Agrária e outras grandes conquistas de Abril da Lei Fundamental do País».



30 dias tem o mês

REVISTA Sputnik

PARA LER COM PRAZER

SPUTNIK

• Uma revista mensal, que informa, cultiva e distrai.

• Artigos, entrevistas, reportagens... e mais de 100 ilustrações a cores e a preto e branco.

• Os mais variados temas, numa escrita que desperta... e satisfaz o interesse dos leitores.

SPUTNIK

• 176 páginas de leitura fascinante num pequeno livro de bolso, que todos em casa podem ler...

ao longo dos 30 dias do mês

(ou... no próprio dia em que se compra!)

À VENDA APENAS POR 120$00

cultura e artes • ciência e técnica
educação • medicina • economia
desporto • moda • culinária
acontecimentos • gente • época
vida internacional • humor
passatempos
correio dos leitores

... e outras rubricas em cada número do Sputnik.

COMPRE! ASSINE!

Uma edição em português da

Agência de Imprensa Novosti

Distribuida por
CDL
Central Distribuidora Livreira

Preencha, recorte e meta num envelope endereçado a CDL — Central Distribuidora Livreira / Assinaturas Sputnik

Av.ª Santos Dumond, 57 - 2.º • 1000 Lisboa

Pretendo assinar a Revista SPUTNIK, para o que envio, incluso, Cheque ☐ Vale de Correio ☐, no valor de Esc.: 1200$00 (assinatura por 1 ano /12 números)

Nome _____

Morada _____

_____

Tel.: _____ Cód. Postal _____

D.L.

Lartécnica

SALÃO DOS ARTIGOS DOMÉSTICOS E ELECTRODOMÉSTICOS
23 OUT./1 NOV./87

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

Horário

26/30 OUTUBRO
das 15H00/19H00
(Exclusivamente Profissionais),
das 19H00/23H00 (Público em Geral)
23/25 OUTUBRO
e 31 OUTUBRO/1 NOVEMBRO
das 15H00/23H00 (Público em geral)

Jornadas Parlamentares disseram

PS CONDICIONA REVISÃO CONSTITUCIONAL À DEMOCRATICIDADE DO REGIMENTO DA AR

O Partido Socialista deu a entender, no rescaldo das suas Jornadas Parlamentares, que vai condicionar as negociações da revisão constitucional à aprovação de um conjunto de leis paraconstitucionais, entre as quais se destaca a Lei Orgânica da Assembleia da República.

Essa Lei Orgânica da AR, assim como o Regimento da Assembleia, foram discutidos nas Jornadas Parlamentares do Partido Socialista, concluidas no sábado. O líder do Grupo socialista, Jorge Sampaio, declarou na altura estar o PS «disponível para aperfeiçoar o texto da lei fundamental e melhorar o funcionamento do regime»; mas garantiu não dissociar essa disponibilidade da «aprovação de um conjunto de leis paraconstitucionais que assegurem um real equilibrio e preservem as condições de alternância democrática».

Estas declarações de Sampaio foram corroboradas por uma moção aprovada por unanimidade no final das Jornadas Parlamentares—que reuniram durante dois dias os deputados do PS nas próprias instalações da Assembleia da República—segundo a qual «o PSD está a criar obstáculos à revisão constitucional» com as suas propostas sobre matérias directamente relacionadas com o funcionamento da Assembleia.

«O projecto de revisão do Regimento da Assembleia da República apresentado pelo PSD e um documento de trabalho do mesmo partido sobre a alteração da lei orgânica da AR—diz a moção aprovada pelos deputados socialistas—indiciam um estado de espírito não compatível com a possibilidade de qualquer revisão constitucional, por conterem alterações susceptíveis de alterar gravemente o funcionamento democrático da Assembleia da República».

Contrariamente ao que se admitia, o PS não divulgou o seu projecto de revisão constitucional, devendo fazê–lo apenas no final desta semana, depois de o documento ter sido filtrado em reuniões conjuntas da Comissão Política e do Grupo Parlamentar.

A matéria de base para a elaboração do ante–projecto a submeter ao Grupo Parlamentar resultou de um inquérito distribuido pela Direcção do Partido na última reunião da Comissão Nacional e de um documento que Almeida Santos fez circular nà sexta–feira passada entre os seus colegas de bancada. Esse documento de incidência constitucional questionava os deputados do Partido Socialista, nomeadamente, sobre o reforço (ou não) dos poderes da Assembleia e do Presidente da República.

As Jornadas Parlamentares não passaram, assim, de uma recolha de contributos individuais para o trabalho da Comissão que está a elaborar o projecto socialista de revisão constitucional. Jorge Sampaio alertou, mesmo, os jornalistas para o facto de a discussão travada nas Jornadas, ser apenas «um primeiro debate, muito sério, sobre a matéria».

O projecto de revisão dos socialistas, tal como o dos demais partidos com assento parlamentar, terá de dar entrada na Mesa da Assembleia da República até ao dia 14 de Novembro.

Jorge Sampaio considerou a revisão constitucional como «uma questão nacional e de Estado e não uma negociação em torno de uma mercadoria» e garantiu que o Partido Socialista «não quer vantagens partidárias ou benefícios de qualquer ordem».

Mas acrescentou que «tem de ser no contexto de um consenso sobre o conteúdo essencial das leis paraconstitucionais que o PS aceita chegar a consensos sobre a revisão constitucional».

Para a actividade parlamentar da V Legislatura, que está a iniciar–se, o PS dará prioridade, segundo o seu lider na Assembleia, «às grandes questões para construir alternativas visíveis às principais políticas do Governo e privilegiará todas aquelas que traduzam uma estratégia de intervaneção social».

O Partido Socialista manifestou ainda o desejo de que «a Assembleia da República seja uma instância que reflicta os anseios e preocupações do País» e anunciou que dará prioridade à dinamização das Comissões especializadas que considera «sedes privilegiadas de controlo e fiscalização da actividade governativa».

Nesse sentido o PS vai apresentar propostas de revisão das regras que condicionam as perguntas ao Governo e que permitem trazer às comissões e ao plenário os membros do Governo. Insiste também, tal como aliás fez na semana passada o Partido Comunista, em se opor às propostas «tendencialmente hegemónicas» do PSD

«Essas matérias—disse Jorge Sampaio aos jornalistas—são sensíveis e garantias fundamentais de funcionamento do Parlamento».

«A Assembleia da República não é um ministério à conquista do Governo: é um orgão de soberania», concluiu Jorge Sampaio.

Resulta desta actividade partidária preparatória dos grandes debates que vão dominar a V Legislatura, que o Partido Socialista só dará o aval dos seus deputados á revisão constitucional—aval indispensável para se reunirem os dois terços que qualquer revisão exige—se o PSD respeitar nas suas propostas a democraticidade de funcionamento da Assembleia da República.

DL POLITICA

Sindicalistas portugueses e espanhóis examinaram em Lisboa consequências da adesão à CEE

Sindicalistas portugueses e espanhóis, reunidos este fim de semana em Lisboa, consideraram que se impõe resistir, em ambos os países, aos planos de privatização das empresas nacionalizadas.

Esta é uma das conclusões do primeiro encontro de sindicalistas Lisboa–Madrid que reuniu, durante quatro dias, sob os auspícios da União dos Sindicatos de Lisboa e das Comissiones Obreras de Madrid, para discutir questões ligadas ao emprego, ao desarmamento e aos direitos sindicais da Península Ibérica.

Segundo os participantes — 55 espanhóis e 100 portugueses — uma das formas de trabalhadores portugueses e espanhóis resistirem aos referidos planos de privatização e também ao «domínio crescente das multinacionais», é reforçar a sua solidariedade e cooperação.

Ao analisarem as consequências da adesão dos dois países à CEE, os participantes no encontro salientaram que, a menos de dois anos da integração efectiva — ainda decorrem os períodos transitórios — surgem indicadores que «marcam de forma profundamente negativa a vida colectiva dos dois povos nos planos político, cultural, ideológico e económico».

Uma das consequências da adesão para os trabalhadores de ambos os países é, no entender dos sindicalistas, pôr em perigo «os direitos sociais e laborais, alguns de conteúdo histórico, dos seus trabalhadores».

Assim, foi defendida a convergência, unidade e cooperação sindical internacional para, entre outros objectivos, lutar contra a flexibilização e desregulamentação das leis laboroas e pelo direito à segurança social.

No capítulo dedicado ao desarmamento, as conclusões do encontro apontam para a necessidade de ser convocada rapidamente a segunda conferência espano–portuguesa para uma Península Iberica livre de armas nucleares.

O encontro congratulou–se com o abandono do projecto de instalação de uma lixeira nuclear em Aldeadavila de La Ribera, que atribuiu ao «amplo movimento de opinião gerado nos dois países».

"Governo não tem ideologia"

— afirmou Adriano Moreira

«Falta ideologia ao próprio Governo» considerou ontem o líder do CDS, Adriano Moreira, aos microfones da Antena Um, ao ser entrevistado para o programa «Nem Mais Nem menos».

A entrevista de Adriano Moreira, que versou vários temas, pautou–se por um conjunto de críticas ao actual Execuivo.

O líder do CDS qualificou de um «desprazimento» o facto de o Governo convidar «pessoas de outro partido sem dar conhecimento aos orgãos dirigentes desse mesmo partido. As práticas constitucionais ocidentais não têm experiência desse tipo de acontecimento. É um facto que vai fazer escola na ciência política», acrescentou.

O resultado das eleições de 19 de Julho foi analisado por Adriano Moreira como uma vitória de Cavaco Silva e não do PSD. «Temos uma presidência de Primeiro–Minsitro», disse.

Também a política externa do Governo foi criticada pelo líder do CDS, que a considerou «bastante pobre. O governo parece não ter consciência da debilidade do seu aparelho diplomático. A candidatura nacional para a UNESCO é um exemplo», concluiu.

O regresso de Freitas do Amaral ao CDS foi outro dos temas da entrevista, sobre o qual Adriano Moreira afirmou: «Fui a primeira pessoa que deu um passo positivo para o seu regresso. Logo após as eleições convidei-o a liderar a lista de candidatos do CDS por Lisboa».

Revisão Constitucional

Projecto do PSD a 13 de Novembro

A Comissão Permanente do PSD apreciou sábado o projecto de revisão constitucional que aquele partido tenciona apresentar no dia 13 de Novembro à Assembleia da República. Aquele projecto vai ser agora submetido à aprovação da Comissão Política e do Conselho Nacional dos sociais–democratas que terão de reunir nas próximas duas semana, por forma a que o documento dê entrada no Parlamento antes de expirar o prazo para a sua entrega, no dia 14. A escolha da data de 13 de Novembro, 24 horas antes de terminar o prazo, parece estar relacionado com o interesse do PSD em que o seu projecto não dê entrada antes de o do Partidos Socialista.

LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

Câmara Municipal do Concelho de Loures

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO POR VENDA, DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 2 – Corpo A – 1.º Piso – Letra I – Cidade Nova – Santo António dos Cavaleiros – Loures.

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO,** em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 26 de Out.º a 9 de Nov.º), para atribuição por venda de um fogo Tipo T2, sito no Edifício acima referenciado, pelo preço de dois milhões oitocentos e dezanove mil escudos e DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 13 A - Piso 1 - Letra D - Cidade Nova – Santo António dos Cavaleiros – Loures pelo preço de dois milhões seiscentos e trinta e três mil e trezentos escudos.

1 – O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.

2 – Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (percapita)	Rendimento máximo mensal (percapita)
3	20 160$00	44 100$00
4	18 144$00	37 800$00

3 – O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado na Divisão Municipal de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 14 de Outubro de 1987

O Vereador do Pelouro

DUARTE NUNO ALVES CLÍMACO PINTO

☎ 9830012

CLUBE DE VIDEO

vídeo MM

SISTEMA INÉDITO

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

FILMES DE QUALIDADE

SE AINDA NÃO TEM VÍDEO

Faça-nos uma visita, temos para si vários tipos a preços especiais de revenda e com garantia

ALUGUERES DESDE **150$00**
INSCRIÇÕES DESDE **4000$00**
ESPERAMOS POR SI
INSCREVA-SE!

Sede • R. Barão de Sabrosa, 78 A • 1900 LISBOA • Telef.: 838303
Filial • R. da Filarmónica, 38 • Vestiaria • Alcobaça • Telef.: 41166

ARISTON

BOLSA

O MAIOR INVESTIMENTO ITALIANO EM PORTUGAL

O recente aumento de capital
de 1 milhão e setecentos mil contos,
elevou a ARISTON, leader no mercado de frio,
para o primeiro investimento italiano em Portugal.

Porque acredita no nosso País,
desde 1978, ano da sua instalação entre nós,
a ARISTON não pára de crescer.
Assim, estando já presente
nas Bolsas de Valores de Milão e Roma,
a ARISTON ao pedir a admissão
à cotação das suas acções
nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto,
confirma a sua confiança no futuro de Portugal.

A ARISTON continua assim
o seu empenho de crescimento em Portugal
consolidando as suas intenções
de investimento industrial,
com a entrada na Bolsa Portuguesa.

ARISTON

ARISTON ELECTRODOMÉSTICOS, S.A.
Praias do Sado-Setúbal

Unitros

Aconteceu há dias no concelho de Castro Daire

DEIXARAM QUE O VENTO ABATESSE A MAIS VELHA CARVALHA DA EUROPA

Manuel Geraldo

Uma carvalha milenária, autêntico «ex-líbris» de Castro Daire, concelho do distrito de Viseu, foi há dias destruída pelo violento temporal que assolou a região, deixando assim inconsoláveis e revoltadas sucessivas gerações que à sombra daquela árvore monumental idealizaram sonhos de vida e fizeram promessas de amor, deixando igualmente mais pobre o património cultural e vegetal português.

A «carvalha do Mosteiro» agora destruída por um violento temporal. Encostado ao seu trono, com 14 metros de diâmetro, está Carlos Pinto que, através de sucessivos apelos às entidades responsáveis, procurou ingloriosamente prolongar a existência da velha árvore

Mas, para além disso, o desaparecimento da velha e vetusta árvore constituiu mais um exemplo lamentável de incúria por parte das entidades responsáveis, sucessivamente alertadas para os riscos de destruição que ameaçavam a «carvalha do Mosteiro», ou «carvalha do Presépio» como era conhecida.

Carlos Pinto, jurista que desempenhou as funções de chefe da secção do Cofre Geral dos Tribunais e conhecido democrata (apoiou a candidatura do general Humberto Delgado e a sua casa serviu de refúgio a muitos antifascistas na clandestinidade, tendo depois do 25 de Abril sido requisitado pelo Ministério da Justiça para integrar a Comissão de Extinção da PIDE/DGS), foi um dos numerosos filhos de Castro Daire que fizeram junto de várias entidades continuadas e infrutíferas diligências para que a carvalha fosse preservada.

Ordem dos Templários

Nesse sentido, Carlos Pinto endereçou em 4 de Maio de 1984 ao director-geral dos Monumentos Nacionais, eng.º João de Castro Freire, a carta que passamos a descrever na íntegra: «Sou natural de Castro Daire e à minha terra estou ligado por fortes laços de um grande amor. Ali nasci, ri, chorei e brinquei durante a maior parte da minha mocidade e sempre que me é possível lá vou passar uns dias para refrescar os pulmões com a pureza dos seus ares e suavizar as saudades daquelas tão lindas paragens.

«A uns três quilómetros da sede do concelho existe uma carvalha cujo tronco mede 14 metros de diâmetro, exemplar raro e o mais velho, ao que parece, em toda a Europa. É o último sobrevivente de uma mata ali existente que rodeava um mosteiro da Ordem dos Templários, pelo que a idade da carvalha ronda uns mil anos de existência.»

Ora a «carvalha do Mosteiro» ou «carvalha do Presépio», como ficou «baptizada», está prestes a tombar de velhinha se quem de direito lhe não acudir com urgência.

«Os habitantes do Mosteiro — nome da povoação a dois passos da carvalha — têm pelo seu 'monumento nacional' uma verdadeira veneração e para a socorrer escoraram-na com troncos de pinheiros. Mas, além de inestético, não é o suficiente para evitar a derrocada do exemplar em apreço. Eis, pois, senhor director-geral, o que pretendo com esta minha carta: que promova, quanto antes, ao sustento daquele raríssimo exemplar que bem merece ser acarinhado, evitando-se desde modo tardias lamentações. E Castro Daire lhe agradecerá.»

Ao contrário do que acontece, por norma, em apelos desta natureza, a resposta do eng.º Castro Freire foi rápida, tendo Carlos Pinto recebido seis dias depois a seguinte missiva: «Em referência à carta de V.Ex.ª, de 4 de Maio de 1984, informo que, nesta data, se deu conhecimento do assunto em causa à Direcção-Geral das Florestas e ao Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico, entidades que melhor o poderão avaliar».

Só que, e Carlos Pinto confirmou-o, as boas-vontades oficiais, da Câmara de Castro Daire inclusive, ficaram por aqui e apesar dos habitantes de Mosteiro continuarem a escorar a carvalha com troncos de pinheiro, o seu empenhamento mostrou-se, como era de prever, insuficiente e o inevitável aconteceu: A forte ventania reduziu a escombros e lixo a árvore ancestral que era motivo de orgulho e ponto de referência cultural e afectiva para milhares de portugueses. Será que alguém vai ser responsabilizado por este dano irreparável? Ou será que mais uma vez a impunidade vai ter força de lei?...

Agrediu a ex-mulher e enforcou-se no tribunal

Um motorista de camiões TIR. que estava detido sob a acusação de ter agredido a mulher de quem se encontrava separado, enforcou-se na casa de banho de uma cela no Tribunal de Oliveira de Azeméis, onde aguardava transporte para a cadeia de Custóias.

Carlos Pinho, nascido em Alavanca, no distrito de Aveiro, assaltara mascarado a casa da ex-mulher, batendo-lhe e às pessoas que acorreram em seu auxílio.

Para pôr termo à vida, o recluso utilizou a camisa que prendeu à torneira de um lavatório.

Sexagenária afogada num poço em Sacavém

Em Unhos, Sacavém, uma senhora de 65 anos morreu afogada num poço localizado próximo da sua residência. A vítima, Maria José, que se terá lançado ou caído involuntariamente à água, foi retirada do poço por elementos dos Bombeiros Voluntários de Sacavém que a conduziram ao Hospital de Santa Maria, onde chegou já sem vida.

Num parque de estacionamento em Clermont-Ferrand

Francês marcado com tinta vermelha por portuguesa que tentou violar

Uma jovem portuguesa, vítima de tentativa de violação em França, conseguiu levar à identificação, e posterior detenção, do autor do crime, ao conseguir marcá-lo com tinta vermelha.

A ocorrência teve lugar na passada quinta-feira num parque de estacionamento em Clermont-Ferrand, na região de Auverne, e ao ver-se marcado com tinta e não conseguindo imobilizar a sua vítima, que impôs alguma resistência, Serge Mielleraut entrou no seu automóvel e pôs-se em fuga a grande velocidade.

Entretanto, uma secretaria que, da janela do seu escritório observava a porta de saída do parque de estacionamento, estranhou a forma preicpitada como Mielleraut guiava o carro, e telefonou para a Polícia. Com a descrição do veículo fornecida pela testemunha e sabendo que Mielleraut estava marcado, a Polícia conseguiu descobri-lo em sua casa, em Aigueperse, onde se tinha refugiado.

Serge Mielleraut, de 32 anos, motorista de prfissão, acabou por confessar o crime, tendo comparecio em tribunal no sábado, onde foi considerado culpado do delito de estupro. Os agentes policiais encontraram vestígios de tinta vermelha no assento dianteiro do seu automóvel, nas roupas, e numa luva negra, tendo-lhe ainda apreendido uma enorme faca.

"Paulinho" acusado de assalto em Setúbal

A PSP deteve em Setúbal um jovem de 19 anos, Paulo Jorge Viegas dos Santos, por alcunha «O Paulinho», acusado de ter furtado num estabelecimento comercial daquela cidade, onde entrou por meio de chave falsa, objectos de bijuteria, porcelanas e relógios, posteriormente apreendidos em sua casa.

Ao que afirmam as autoridades policiais, «Paulinho» já possuía cadastro por ter assaltado várias pessoas, algumas delas em plena rua.

FUNDO DE TERRA

Mário Castrim

Eu — Bons dias, Cicciolina.
Cicciolina — *Olá, caro.*
Eu — *Então? Sempre vamos fingir uma entrevista?*
Cic. — *Vamos a isso.*
Eu — *Não te custa?*
Cic. — *Nada. Estou haituada a fingir. «Cé lavi».*
Eu — *A propósito: és* **hard** *ou* **soft?**
Cic. — *Agora sou política. Classifica tu.*
Eu — *És política, quer dizer que te interessas pelo governo da cidade.*
Cic. — *Pelo desgoverno da cidade, queres tu dizer.*
Eu — *Sabes? Há uma coisa que sempre me meteu confusão.*
Cic. — *Só uma? Felizardo. Eu tenho a cabeça cheia delas.*
Eu — *Não é isso o que eu oiço. Dizem que és uma mulher prafrentex.*
Cic. — *Ai rapaz, não digas isso que me cheira a penso higiénico.*
Eu — *Que és uma mulher desinibida, sem preconceitos.*
Cic. — *Estava bem arranjada se os tivesse.*
Eu — *Percebo onde queres chegar e gostava um dia de ter contigo uma conversa sobre o sexo.*
Cic. — *Sexo é comigo, mas conversa não. O que tu queres é conversa, mas na tua conversa é que eu não vou. E a respeito de sexo, o melhor é mudarmos de conversa.*
Eu — *Porquê?*
Cic. — *Porque em passeio não gosto de falar de negócios.*
Eu — *Calma. Eu não quero que...*
Cic. — *Mas querias, se...*
Eu — *Nunca, até porque...*
Cic. — *Não digas que tu não me...*
Eu — *Já tenho a cabeça a andar à roda. Ora eu pedi-te a entrevista para entender o que te levou à política.*
Cic. — *Aí está um bom assunto. Avança!*
Eu — *Foi por idealismo?*
Cic. — *Tudo fizeram para que na minha vida essa palavra não tivesse sentido.*
Eu — *Foi por um desejo de justiça social?*
Cic. — *Todos os políticos dizem isso.* **Hard core** *mas não tanto!*
Eu — *Já sei: foi pelo interesse.*
Cic. — *Não. Sou uma pessoa honesta.*
Eu — *Então foi pela fama, esse clarão que cega as pessoas.*
Cic. — *Percebo. Estás a tomar-me por um político profissional. Mas no meu caso houve um caso pessoal e nada mais.*
Eu — *Ah sim? Conta lá.*
Cic. — *Tu sabes a história do* **top less.** *Eu, que na praia, às escondidas, fazia escândalo, agora passo despercebida. Na praia, ninguém olha para mim. Sou banal entre as nabais. A política foi, portanto, a maneira de, estás a ver? Ela até consegue que o que não presta na praia, presta na cidade.*
Eu — *Entendido, Cicciolina. Sempre me saiste uma socióloga!*
Cic. — *É prò que vejas. Ciao!*

ARISTON BOLSA

O.P.V.

A ARISTON ELECTRODOMÉSTICOS, SA., efectuará uma oferta pública de 300 000 acções ao portador (correspondentes a cerca de 17,6% do seu capital social), com o valor nominal de 1000$00, em sessão especial da Bolsa de Valores de Lisboa, a realizar no próximo dia 2 de Novembro pelas 15H00.

Esta operação permitirá o alargamento da base accionista da Empresa, e será efectuada nas seguintes condições:

1. O preço mínimo de venda é de 5000$00 por acção.
2. As ordens de compra deverão respeitar os seguintes requisitos:
   - — o preço unitário por cada uma das ordens de compra deverá ser divisível por 100$00 e sempre igual ou superior ao preço mínimo de venda;
   - — só serão aceites ordens de compra de 20 ou múltiplos de 20 acções;
   - — as ordens de compra deverão indicar explicitamente as quantidades pretendidas e os preços para elas oferecidos, não sendo aceites ordens ao melhor;
   - — as ordens de compra deverão ser transmitidas aos Corretores adstritos à Bolsa de Valores de Lisboa, até ao dia 18 de Outubro.
3. A operação será realizada segundo o processo de leilão, nos termos dos n.os 8.º e 9.º da Portaria n.º 532/81 de 29 de Junho. As òrdens serão satisfeitas em sentido decrescente de escalões de preço oferecido até atingir o escalão que iguala ou excede o total de acções a alinear. Neste último escalão proceder-se-á a rateio proporcional às quantidades pretendidas.
4. O pagamento deverá ser efectuado a contado, nos termos do Decreto-Lei n.º 6/74, de 14 de Janeiro.
5. Não existem ordens de preferência estatutárias a observar.

As acções em venda estão representadas em títulos de 10 acções. Estas acções serão admitidas à cotação nas Bolsas após a realização da OPV.

O prospecto informativo da operação poderá ser obtido na sede da ARISTON, na Bolsa de Valores de Lisboa, junto dos Corretores a ela adstritos ou aos balcões das instituições financeiras abaixo indicadas.

A oferta pública de venda das 300 000 acções está tomada firme, ao preço de Esc. 5000$00, por um Sindicato Financeiro organizado pela CISF — Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros, SA. e formado pelas seguintes instituições:

BESCL — Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, EP
BPST — Banco Pinto & Sotto Mayor, EP
CPP — Crédito Predial Português, EP
Generale Bank
Lloyds Bank, Plc
CISF — Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros, SA.

ARISTON

ARISTON ELECTRODOMÉSTICOS, S.A.
Praias do Sado-Setúbal

Unitros

DL NACIONAL

"Para chamar a atenção das injustiças"

Bispo de Setúbal: "A Igreja deve ser incómoda"

A Igreja «deve ser a voz incómoda para chamar a atenção das injustiças», declarou ao «DL» o bispo de Setúbal, a propósito da comemoração do 12.º aniversário da criação daquela diocese, que hoje se comemora.

D. Manuel Silva Martins, que há doze anos foi ordenado o primeiro bispo de Setúbal, disse que este aniversário deve ser para ele de reflexão profunda, de um homem que, com muita humildade, deve estar com o povo, dando-lhe voz.

«Infelizmente — adiantou — ainda há na minha diocese muitos grupos de homens que se encontram na cave ou na sub-cave da humanidade, sem os mais elementares direitos, como sejam uma casa, um emprego, um ordenado em dia.»

«Há muita gente ainda que não sabe o que é ser respeitada e é a essa gente que a Igreja tem que dar voz, ser a sua voz» — salientou.

«Acusam-me de ser mais, de dizer mais, do que devia; tenho a consciência de não ter sido tanto como devia em relação ao povo da minha terra» — referiu D. Manuel Silva Martins.

«Enquanto houver pessoas que não consigam fazer ouvir a sua voz, deve ser a Igreja a fazer isso por elas» — disse ao «DL» o bispo de Setúbal.

D. Manuel Silva Martins que, como se disse, há 12 anos é bispo de Setúbal, era, até então, paróco de Cedofeita, no Porto.

D. Manuel Silva Martins foi ordenado bispo de Setúbal numa cerimónia realizada na Sé desta diocese, pelo então bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes.

Nesta mesma Sé de Setúbal realiza-se hoje à tarde uma cerimónia religiosa presidida por monsenhor Manuel Marques, comemorativa da data.

Segundo anunciou o seu director

RESERVA DO SADO PASSA A TER INTERESSE INTERNACIONAL

A Reserva Natural do Estuário do Sado fará, em breve, parte do grupo das zonas húmidas consideradas de interesse internacional abrangidas pela Convenção de Ramse, assinada em 1971 e da qual fazem parte 45 países, revelou no último fim-de-semana em Setúbal o director daquela reserva.

Antunes Dias, que falava para um grupo de professores de História, este ano colocados nos concelhos de Setúbal, Sesimbra eAlcácer do Sal, referiu igualmente que Portugal já se encontra representado na Convenção de Ramse e que das 381 zonas húmidas consideradas de interesse internacional, que abrangem no total 25 500 hectares, fazem parte a Reserva Natural do Estuário do Tejo e a Ria Formosa.

«Uma das condições para que uma zona seja considerada de importância internacional e, por conseguinte, abrangida pela Convenção é que exista nessa área, pelo menos, um espécime em vias de extinção no resto do mundo» — disse Antunes Dias, que adiantou que a lontra europeia apenas há na Reserva Natural do Estuário de Sado.

O orador, que fez acompanhar a dissertação com a exposição de diaporamas sobre o estuário do Sado, as actividades nele desenvolvidas e a fauna ali existente, salientou o facto da própria CEE «já sentir a importância de se proteger as zonas húmidas e pantanosas, essenciais para a fauna marítima e para as aves migratórias».

Antunes Dias declarou que «nos países do terceiro mundo há **um grande incremento**» na **protecção destas áreas**, ao contrário **do mundo desenvolvido** «que já **as estragou**».

O director da Reserva Natural do Estuário do Sado garantiu, no entanto, que Portugal está, dentro das possibilidades, a cumprir com o estipulado pela Convenção.

Paralelamente, porém, lamentou algumas situações que se vivem na zona do Sado, como são os casos da apanha indiscriminada da minhoca e do turismo que se faz em Tróia.

Antunes Dias manifestou a opinião de que em Tróia se devia ter optado pelo turismo de qualidade em detrimento do de massas que ali se pratica.

Quanto à apanha das minhocas recordou que há regras que não estão a ser cumpridas, já que se está a fazer em todo o estuário, quando apenas o é permitido na margem direita e que se usam enxadas, «como se se estivesse a lavrar», em vez de serem utilizados sachos de cabos curtos.

A presença no estuário do Sado de uma espécie de minhoca, maior do que a normal e muito encarnada, conhecida por minhocão ou ganso, muito boa para isco, tem levado a que os espanhóis, segundo Antunes Dias, paguem preços elevados por estes anelídeos.

«Apenas desta espécie — afirmou — saem todos os anos do estuário 40 toneladas, ao preço de mil escudos o litro, em valores declarados.»

Esta conferência integrou-se no primeiro percurso cultural com que o Museu de Arqueologia e Etnografia de Setúbal, em colaboração com a Reserva Natural do Estuário do Sado, abre o programa de recepção aos professores que acabam de ser colocados naquele distrito.

O primeiro percurso, realizado no fim-de-semana, envolveu, como se disse, professores de História recentemente colocados nos concelhos de Setúbal, Alcácer do Sal e Sesimbra, seguindo-se um outro, a anunciar oportunamente, destinado também a professores de Biologia.

Depois de terem ouvido Antunes Dias, os professores acompanhados de Joaquina Soares, directora do Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, fizeram, a bordo do galeão «Zé Mário», um passeio pelo estuário do Sado, onde existe uma das maiores colónias de golfinhos da Europa, e visitaram a Estação Romana de Tróia.

A título de curiosidade, recordamos que o «Zé Mário» foi construído hé 43 anos, tendo-lhe sido dado, então, o nome de «Angelina de Jesus». Todavia, em 1963, ao mudar de proprietário, passou a ter o actual nome.

O «Zé Mário» foi comprado pela Reserva Natural do Estuário do Sado em 1982, um ano depois de ter deixado de transportar sal. Os trabalhos da sua recuperação iniciaram-se em 1983, tendo havido a preocupação de o manter igual ao primitivo, até na cor.

Lançado de novo à água em 31 de Janeiro deste ano, o galeão «Zé Mário» está agora ao serviço do estudo e da cultura. Foi nele que os professores de História recentemente colocados em três concelhos de Setúbal, viajaram no fim-de-semana pelo Sado, de forma a inteirarem-se melhor de uma região, onde vão leccionar.

Afirma José Fernando Assis Pacheco

"Participação em seminários é compatível com a actividade que exerço no DAFSE"

Em resposta a uma notícia publicada no «DL» na passada segunda feira, a propósito da participação de funcionários do Departamento dos Assuntos do Fundo Social Europeu (DAFSE) em seminários promovidos por empresas privadas e destinados aos futuros candidatos aos financiamentos do FSE, recebemos de José Fernando Assis Pacheco, um dos funcionários referidos naquele texto, o seguinte esclarecimento:

«1. Confirmo que intervim várias vezes, quer em representação do Serviço quer a convite pessoal e a esse título em seminários e colóquios devidamente publicitados, que tiveram por objectivo divulgar e esclarecer do âmbito de intervenção do Fundo Social Europeu e das regras que regem a atribuição de apoios que dispensa;

2. Esta actividade aliás de algum modo complementar da que executo a nível das minhas actividades no DAFSE junto de entidades públicas e privadas foi sempre tida por compatível com as funções que exerço;

3. Nada tenho a ver com tudo o mais que a notícia publicada em 19 de Outubro contém e a que por má-fé ou por insuficiente rigor o meu nome ficou associado, com prejuízo da minha dignidade pessoal e profissional. Aliás, a repercussão da notícia, assim dada, noutros orgãos da imprensa atesta este entendimento e justifica esta atitude, só agora tomada por me encontrar fora do país, em missão oficial, no momento da sua publicação».

N.R. Tal como escrevemos na própria notícia e voltámos a sublinhar quando publicámos um anterior «esclarecimento» sobre o mesmo assunto, que nos foi enviado pela outra funcionária citada, Teresa Sales Lopes, o problema essencial que quisemos suscitar foi o da «incompatibilidade ou pelo menos da razoabilidade ética» da acumulação de determinadas funções com a participação em seminários da natureza daqueles que os dois funcionários orientaram.

As referências feitas no texto a actos de corrupção em que estariam envolvidos «outros» funcionários do DAFSE exclui obviamente, como se depreende da utilização do termo «outros», aqueles que são nominalmente referidos.

Encontro de sindicalistas Luso-Galego conclui

Defesa do ambiente deve criar novos empregos

A defesa do meio ambiente passa obrigatoriamente pela criação de postos de trabalho, mediante a adopção de tecnologias limpas e um aumento substancial da vigilância e prevenção - esta é a principal conclusão do seminário luso-galego sobre poluição, que ontem encerrou em Vigo. Os sindicalistas e especialistas presentes apontaram como exemplo paradigmático para este tipo de medidas a área florestal.

A sensibilização e informação dos trabalhadores e do conjunto da população para a defesa do ambiente foi apontada como outra das medidas a tomar, sobretudo no caso dos incêndios florestais e da florestação, onde se deve começar por sensibilizar as crianças na escola.

O encontro defendeu também que as áreas queimadas não devem ser reflorestadas com espécies exóticas, mas sim com a introdução de árvores adaptadas às regiões do Extremo-Ocidente peninsular. E recomendou a preservacão das espécies vegetais tradicionais, devendo o eucalipto obedecer ao quadro de um correcto repovoamento florestal, como forma de evitar a destruição dos ecosssitemas.

A esta questão liga-se a da actuação das celuloses - o tema aue maior polémica suscitou em todo o encontro - onde os sindicalistas reivindicaram que a Administracão Pública dê informações úteis e atempadas aos representantes dos trabalhadores.

O seminário organizado pelo Conselho Sindical Inter-Regional das UGT portuguesa e galega apontou que, dada a crescente interdependência das economias de Portugal e da Espanha, ambos os Estados deverão sintonizar as suas políticas de ambiente, designadamente nos casos concretos como o Rio Minho e a área galega fronteira ao Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Sobre o ordenamento do território, os responsáveis pela área de ambiente das UGT portuguesa e galega, recusaram a política do facto consumado, defendendo, simultaneamente, a salvaguarda das reservas agrícolas e energéticas de cada uma das regiões.

Foi recomendada uma atencão especial aos casos de poluição atmosférica, designadamente aos provocados pela libertação de gases causadores de certas doenças, por parte de indústrias poluidoras.

•

As Universidades de Santiago de Compostela, do Porto e de Trás-os-Montes, bem como as autarquias da Galiza e do Norte de Portugal foram convidadas a acompanhar de perto e em conjunto a evolução permanente de diversas situações ambientais. O Comité Sindical Inter Regional Luso Galego deverá igualmente seguir essas situações, segundo a resolução aprovada.

Última palestra de George Kennedy

"Casos" Watergate e Gary Hart esta noite no CFJ

O jornalista norte-americano George Kennedy aborda esta noite no Porto os «casos» Watergate e Gary Hart como exemplos da força social e polícia dos meios de comunicação nos Estado Unidos da América.

George Kennedy, subdirector da Escola de Jornalismo do Missouri, EUA, e editor do «Ire Journal» e de uma publicação periódica sobre jornalismo de investigação, pronuncia uma conferência sobre «Democracia e Jornalismo» no Auditório do Centro de Formação de Jornalistas (CFJ).

O conferencista conclui no Porto um ciclo de palestras que acaba de fazer na Turquia, Nigéria e Espanha.

Concluíram arqueólogos, urbanistas e juristas

Património de Coimbra deve ser classificado de interesse mundial

A Alta de Coimbra poderá vir a ser classificada como património mundial, caso as entidades portuguesas acolham a proposta nesse sentido ontem aprovada em Coimbra pelas três centenas e meia de participantes ligados à arqueologia e à arte. Foi na fase final dos trabalhos que essa proposta foi esmagadoramente aprovada. Nela se solicita às entidades responsáveis a imediata abertura do processo de delimitação de uma área a propor como património mundial.

Já com o objectivo de serem postas em prática acções de conservação e restauro e se obterem apoios técnicos e eventuais subsídios, foi pedida a criação de um gabinete de atendimento. Esse espaço de encontro e informação deverá envolver a Câmara Municipal, Juntas de Freguesia da Sé Nova e Almedina, Universidade, Secretaria de Estado da Cultura, Direcção-Geral do Ordenamento do Território, Serviço de Turismo e outras partes interessadas no processo.

Outra conclusão aprovada no Encontro Nacional sobre a Alta de Coimbra – pois é a essa reunião que nos estamos a reportar – aponta para a formação de um grupo de trabalho onde os diversos especialistas, proprietários e moradores acompanhem o «respectivo gabinete de atendimento», acima mencionado.

Duas recomendações foram feitas durante a reunião, constando do documento final das conclusões. Uma delas preconiza que os artesão da Alta e os estabelecimentos de apoio preservem as artes e ofícios tradicionais da zona, tornando o seu exercício mais atractivo; a segunda sugere que o Museu Nacional da Ciência e da Técnica, sediado na Alta, se debruce sobre este património do artesanato, «criando nomeadamente um núcleo de tipografia e dando vida ao material recolhido».

As «Repúblicas» e o mais que se verá

O património cultural que a Alta de Coimbra aconchega e realça já não é só de Coimbra nem dos conimbricenses: «é tão notável, tão raro, tão significativo que interessa ao País inteiro, à Europa, ao mundo, à civilização, à memória do homem e à ciência», afirmou o urbanista prof. Costa Lobo, no I Encontro em questão.

A Alta como palco histórico, a morfologia da zona, o seu folclore, as velhas casas de pasto ou «sítios de comer», a acção das colectividades e as características da população daquela área urbana de Coimbra foram também temas de outras comunicações.

Foi também defendida uma política muito pragmática de conservação do casario sem expulsão das famílias, sobretudo das mais radicadas e de menores recursos. As tradicionais repúblicas» inserem-se neste contexto, sendo problema que «deve ser encarado com eficácia e respeito pelos valores culturais em causa».

A universidade — aponta outra das conclusões — deve demonstrar, por seu turno, «a sua nova política de expansão, iniciando a sua descentralização para a Portela, para assim reduzir as pressões que resultam das necessidades frequentes de espaço e permitir repensar a recuperação do que esteja excessivamente ocupado ou mesmo indevidamente construído».

Mas nem só de comunicações viveu este Encontro Nacional sobre a Alta deCoimbra, que ontem à tarde encerrou com a leitura das conclusões. O prof. Vital Moreira fechou os trabalhos propriamente ditos com uma conferência intitulada «O Património e a Lei», na qual salientou que aquele espaço — a Alta de Coimbra «tem na lei um bom suporte para a defesa dos valores que na zona se pretendem acautelar». A referida lei — afirmou — define uma ordem jurídica global de classificação e valorização do património, abrangendo não apenas o monumento isolado, mas também os conjuntos urbanos históricos ou tradicionais. «Mas a lei só por si não basta», disse Vital Moreira, que acrescentou a esse factor o da «consciencialização colectiva».

Para os participantes foram ainda organizadas dez exposições sobre temáticas alusivas ao Encontro Nacional Sobre a Alta de Coimbra, que contemplaram os mais diversos aspectos discutidos e dispersos por vários espaços, desde o Teatro Paulo Quintela ao Museu Nacional Machado de Castro, Casa-Museu Bissaya Barreto e Arquivo Histórico Municipal.

É "manifestamente incompetente"

JUVENTUDE SOCIALISTA MANIFESTA-SE CONTRA GOVERNADORA DE SETÚBAL

A Juventude Socialista de Setúbal acusou, no último fim-de-semana, a governadora civil de ser «manifestamente incompetente» e de praticar uma «política de avestruz» e de paternalismo, ao mesmo tempo que põe em dúvida a eficácia da nomeação do delegado do Governo para a respectiva península, classificando-a de «mero instrumento de intenções, sem qualquer efeito pático evidente».

Em comunicdo, a Comissão da Federação Distrital da Juventude Socialista, reunida no sábado, exige, por outro lado, o «cabal esclarecimento» da «situação grave que os formandos da FUNDHOSPUR estão a viver por falta de garantias quanto ao subsídio devido» e alertam para a «falta de escrúpulos com que os dinheros dos fundos estruturais da CeE estão a ser utlizados».

Os jovens socialistas de Setúbal dizem-se preocupados com o facto de «não ter sido manifesta, até esta altura, a alteração da situação do distrito, de forma a garantir novos investimentos que permitam eficazmente realizar um aumento substancial de postos de trabalho» para a juventude e afirmam que, «nessa perspectiva», a «modernização produtiva» está «muito aquém dos objectivos nunciados pelo actual Governo».

Quanto à actuação do delegado do Governo para a península de Setúbal, a JS refere, no comunicado, que é com preocupação que sabe, «através dos meios de comunicação social», que «é o próprio Governo» que considera, na região, a «situação preocupante».

Os jovens socialistas fundamentam esta afirmação no facto de, segundo garantem, o Governo fazer «apelos sucessivos a agentes económicos», tentando «resolver um problema que não tem tido a coragem suficiente para assumir integralmente».

A JS, como prova de que a governadora civil é manifestamente incompetente para mudar a face do distrito», apresenta o facto de «o Governo, que a omeou e ela representa», ter recorrido `nomeação de um delegado para a península de Setbal.

A Federação Distrital de Setúbal da Juventude Socialista anuncia, «no âmbito da acção política» que pretende desenvolver, a realização, no próximo ano, de uma quizena da juventude, nos meses de Fevereiro e Março, durante a qual serão tratados vários temas, que vão da «estratégia de desenvolvimento para o distrito»à «política jovem e moderna, na perspectiva dos anos 90», passando pelo Poder Local, ecologia, cultura, regionalização, aproveitamento de recursos humanos ou «desafios da integração europeia».

CR contrapõe "distorção de factos" quando director do "PJ"...

Direcção da Lusa nomeia Alberto de Carvalho director de Informação

A administração da Lusa comunicou sexta-feira aos trabalhadores da agência que decidira nomear director de Informação Alberto de Carvalho, ao mesmo tempo que por unanimidade o plenário de jornalistas daquele órgão de comunicação social apoiava o parecer desfavorável dado pelo Conselho de Redacção àquela nomeação.

Refira-se que o Conselho de Imprensa deliberou em 14 de Outubro que a nomeação do director de Informação da agência «só é legítima e legal se obtiver o voto favorável do CR».

Ora acontece que o Conselho de Redacção, em parecer datado de 2 de Outubro, considerou que Alberto de Carvalho não dá «garantias de cumprir e fazer cumprir os objectivos da actividade informativa e noticiosa consignados nos Estatutos da Lusa e as normas deontológicas do exercício da profissão de jornalista».

Considerou também o CR que Alberto de Carvalho não tem capacidade para proceder à reestruturação e dinamização da agência e assegurar a independência da Direcção de Informação, face a todas as pressões exteriores.

Salientou ainda no seu parecer que, quando Alberto de Carvalho era director de «O Primeiro de Janeiro», este jornal foi reprovado pelo Conselho de Imprensa por «distorção de factos» e «ofensa» relativamente a um dos candidatos às últimas eleições presidencias.

O CR alegou ainda que o facto de Alberto de Carvalho transitar directamente de director da delegação do Porto da Direcção-Geral da Comunicação Social «poderia fazer perigar a necessária imagem de independência da agência face ao poder político».

Contrariando esta tomada de posição do CR, a Direcção-Geral da Lusa considera que não encontra nada em «desabono», em relação ao referido jornalista.

Essa mesma Direcção-Geral afirma que «se no futuro, Alberto de Carvalho se comportar de modo a pôr em causa, uma só vez que seja, a isenção ou a imagem da agência por sujeição dos interesses do poder, então sim, será momento adequado para os jornalistas e a Direcção da Lusa actuarem».

Clube da Comunicação Social de Coimbra já tem sede

Direcção Regional de Correios do Centro cedeu ao Clube de Comunicação Social de Coimbra (CCSC) um espaço do seu edifício para reunião dos associados, Clube que em Fevereiro se avista com os parlamentares portugueses no Conselho da Europa.

A cedência, a título precário, abrange a utilização do Auditório dos Correios para realizações de interesse comunitário – salientou o presidente do Clube, António Barreiros, no decorrer de um jantar-convívio.

Além do director regional de Correios do Centro e de outras entidades, participaram no encontro o governador civil, Cipriano Martins, e o presidente do Município de Coimbra, António Moreira, galardoados, respectivamente, com os Prémios «Laranja» e «Limão» do Clube em 1986.

Está prevista de 5 de Novembro a 10 de Dezembro a realização de um ciclo de colóquios «Ora diga lá, senhor autarca» sobre temática municipal e com a audição dos presidentes das Câmaras do distrito de Coimbra.

Outro colóquio sobre «Rádio privada em Portugal» foi fixado para 22 de Janeiro, mês em que o Clube também inicia uma série de visitas aos concelhos do distrito.

Em 22 de Fevereiro, o Clube organiza um encontro com os parlamentares portugueses no Conselho da Europa e em 18 de Março um colóquio com os presidentes das Regiões Autónomas da Madeira e Açores, Alberto João Jardim e Mota Amaral, sobre «autonomia e turismo como factores de desenvolvimento».

O Clube vai também realizar uma festa de Natal, passeios ao Alto Minho, Porto e Algarve e exposições de pintura, gravura e foto-jornalismo.

A escola e a desigualdade

Na Escola Superior de Educação de Faro (Quinta da Penha) realiza-se no dia 29, quinta-feira, às 16 horas, uma sessão de lançamento do livro do dr. João Viegas Fernandes, intitulado «A Escola e a Desigualdade Sexual». O livro será apresentado pelo dr. Alberto Silva Melo, da Comissão Instaladora da Escola Superior de Educação de Faro.

João Viegas Fernandes, professor adjunto da ESEF, é sociólogo, e nesta obra aborda a problemática da não-neutralidade da produção científica e da presença de valores nas ciências, designadamente nas Ciências Sociais. Além de uma introdução metodológica sobre um modelo integrado de formação de professores, João Viegas Guerreiro, na parte central do volume, analisa a problemática da discriminação sexual no sistema escolar português e, em apêndice, expõe uma contribuição teórica à «teoria da resistência no âmbito da Sociologia da Educação».

Governo diz que procura alternativa à carreira de tiro de Alcochete

Os Ministérios da Defesa Nacional e do Plano e Ordenamento do Território propõem-se aprofundar os estudos para um espaço alternativo ao alargamento do Campo de Tiro de Alcochete, segundo as últimas informações conhecidas sobre esta controversa matéria.

Os ministros Eurico de Melo e Valente de Oliveira decidiram aprofundar os estudos, caso se provem efeitos negativos de tal alargamento para a fauna local ou para a economia da região, decorrentes das perações de tiro para o ar ou para o chão — indica o gabinete do ministro do Plano e Administração do Territfio.

Acompanhados pelos secretarios de Estado do Ambiente e Recursos Naturais e da Defesa, Macário Correia e Eugénio Ramos, respectivamente, e também pelo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, os ministros Eurico de Melo e Valente de Oliveira estiveram, num dos últimos dias da assada semana, no Campo de Tiro de Acochete, tendo decidido que a Secretaria de Estado do Ambiente proceda ao aprofundamento dos estudos sobre as repercussões ambientais que poderão resultar do eventual alargamento.

O Estado-Maior-General das Forças Armadas irá também actuar com o mesmo fim, isto é, aprofundar os estudos sobre as exigências de um campo de tiro maior do que aquele que neste momento existe.

Grupos ecológicos e autarquias da região haviam-se manifestado contra os planos de alargamento do campo, situado na margem sul do rio Tejo.

Colóquio "O Algarve no contexto da adesão de

PROFISSIONAIS ESTÃO DE ACORDO: É PRECISO MUDAR

As divergências existem quanto à leitura da realidade algarvia, e as ideias que se têm sobre as soluções que possam «resolver» aquela região são as mais variadas. No entanto, os profissionais dos diversos sectores económicos do Algarve que participaram sábado no colóquio «O Algarve no contexto da adesão de Portugal à CEE», promovido pelo MRA, estão de acordo num ponto fulcral: é preciso mudar.

Foi o que bastou para que se proporcionasse a formulação de algumas conclusões de âmbito geral sobre o próximo passo a dar. Foi unânime, assim, a apreciação de que o Algarve precisa de uma Federação Económica Regional com estatuto de parceiro social, e que funcionaria como órgão de cúpula dos diversos sectores económicos, nomeadamente do turismo, das pescas e da agricultura.

Defenderam os intervenientes no colóquio a necessidade da tomada de «grandes acções de fundo», na perspectiva da regionalização. Mas, para já, entendeu-se que é urgente melhorar as estruturas já existentes, tais como a Comissão de Coordenação regional e a Comissão Regional de Turismo.

Foram igualmente propostas pelos participantes do encontro os Movimentos da Região e Progresso do Algarve, de que é presidente o ex-dirigente do PSD José Vitorino, as criações concomitantes de uma delegação no Algarve do Fundo de Turismo, de uma Direcção Regional de Pescas e ainda de um Centro de Investigação Horto-Frutícula.

37 conclusões sectoriais

Ficaram acordadas 37 conclusões sectoriais, onze para a agricultura, igual número para as pescas e quinze para o turismo. No âmbito das pescas propôs-se a integração das diversas áreas do sector num plano regional, que por enquanto não existe. Foi também apontada a necessidade do aumento da capacidade interventiva da Universidade do Algarve (fundada por, entre outros, José Vitorino), nomeadamente no que respeita aos cursos de Biologia Marinha e Pescas, e da recuperação da indústria conserveira, que se encontra, disse-o o presidente do MRA na sua intervenção inicial, «em vias de extinção».

No sector agrícola as conclusãoes referem a premência de um aumento da área de regadio, do ordenamento agrário (cuja ausência é um mal endémico da agricultura portuguesa), e ainda de uma alteração da estrutura fundiária algarvia — alguém comentou, a propósito, que «se continuarmos assim qualquer dia cada agricultor disporá apenas de um metro quadrado».

Não ficou esquecida a imposição que se põe, face à concorrência dos países da CEE e às normas impostas pela Comunidade, que a população agrária seja rejuvenescida — hoje os agricultores locais têm uma elevada idade, e os seus filhos ou emigraram para o estrangeiro ou preferiram o litoral e o turismo.

Em relação ao turismo, que não deixa de apresentar muito boas receitas ao País, foram salientadas nas conclusões do colóquio de sábado as «deficientes infra-estruturas da região», e as enormes carências ao nível da formação profissional». As medidas a implantar, concordaram os intervenientes, devem permitir que se possa dar «uma nova imagem» do Argarve.

Desenvolvimento acelerado pode ser nefasto

O Algarve contribuiu com cerca de 50% nas divisas entradas no País através do turismo. Em 1985, fê-lo notar no colóquio António Higino Machado, o turismo algarvio entrou com mais de 77 milhões de contos para o equilíbrio da Balança de Pagamentos, acrscentando que as estimativas para 1986 apontam para valores que poderão oscilar entre os 90 e os 100 milhões de contos.

rei; nelas perduram os cânones de tradição romana do século XVIII, incluídos também na obra do pintor D. A Sequeira (1768--1837). No entanto; no retrato esboçado de D. joão VI, executado por este artista cerca de 1822, algo de novo se prenuncia na explosão luminosa da cor que marcou a última fase da carreira de Sequeira. Entre as alegorias e os caprichos da História, a Arte portuguesa hesitava entre o fim do neoclassicismo e a insuspeitada novidade romântica.

Sala 2 — Vieira Portuense entre mito e história

Francisco Vieira, dito Vieira Portuense (1765-1805), foi discípulo de J. Pillement no Porto, e de D. Corvi, em Roma, viajou em Itália, passando por Veneza, e trabalhou em Parma, onde colaborou com o impressor Bodoni; depois de trabalhar na corte de Dresda, instalou-se em Londres, de 1797 a 1800. Assimilando influências várias, de Correggio aos mestres venezianos, a sua obra foi sobretudo marcada pela de Angélica Kauffman: «Leonor e Eduardo I de Inglaterra na Palestina», 1798, e um tanto pelo paisagismo inglês: «Fuga de Margarida de Anjou», s.d. e «Júpiter e Leda», 1798. Na paisagem de Vieira Portuense integraram-se já elementos pré-românticos, mas a estrutura clássica é sublevada na composição «D. Filipa de Vilhena armando seus filhos cavaleiros» (1801), tema histórico inspirado na Revolução nacional de 1640; a cena anima-se na teatralidade expressa pelos gestos heróicos das duas personagens centrais, num desenho estilizado à inglesa e de colorido italianizante. Já realizada em Portugal, onde se instalou em 1800, esta obra assinala a viragem da carreira de Vieira Portuense que a morte prematura interrompeu. A heroicidade mítica em que a sua pintura se moveu anunciava já o Romantismo, mas Vieira Portuense não teve continuadores até ao advento de uma primeira geração romântica.

Soluções são de tipo associativo

Para fazer face a estes males foram particularmene importantes as muitas referências, durante o colóquio, ao associativismo dos produtores agrários. Caso de Domingos Gaspar, que sublinha que «a dimensão económica e a estrutura produtiva das explorações agrícolas aponta para soluções de tipo associativo face às pressões económicas a que estão sujeitas».

Especialmente tratada foi a questão do Crédito Agrícola Mútuo, que teve o seu regime jurídico aprovado em 1982. O mal apontado reside no facto de as Caixas do Algarve terem aderido à Caixa Central sem simultaneamente reivindicarem a constituição de uma Caixa Regional. Diogo Sebastiana sustentou, na ocasião, que devem ser impostas «as prerrogativas da descentralização, da regionalização e dos interesses socioeconómicos» algarvios, no contexto de uma «ordem cooperativa».

O sector das pescas é o que vive pior, talvez. A zona sul representa 18% do total dos 40 000 pescadores do continente e das regiões autónomas, mas a grande maioria não está abrangida por qualquer contratação colectiva de trabalho e não dispõe de Segurança Social. 25% dos pescadores já ultrpassaram a idade da reforma e continuam no mar, faltam os meios materiais, a frota está obsoleta e não existe formação profissional.

Indústria conserveira, disse Carlos Bandeira, elemento responsável do Sindepescas, agregado à UGT, necessita de uma reestruturação, «implicando um saneamento financeiro, introdução de novos procesos de fabrico e melhores condições de acsso à matéria-prima». A aquacultura, acrescentou, «não tem sido suficientemente apoiada».

Somando-se a estes problemas, que vêm pondo em causa a futura competitividade do sector com os demais países da Comunidade Europeia, ainda existem os múltiplos problemas de poluição marinha na costa do Algarve, tal como os efluentes lançados na Ria Formos e no Alvor. As regras da CEE aí estão e, segundo o ponto de vista de Maria João Babiano, o Algarve terá de ser capaz «de dar resposta a estas directivas» nos próximos 5 anos.

Diz um extensionista do Nordeste algarvio

"Não sabia que ainda havia lugares tão atrasados"

Marcelo Davelha trabalha há três anos como extensionista no Nordeste Algarvio, em Alcoutim e, mais concretamente, no núcleo de extensão rural de Cachopo. «Eu não sabia que ainda havia em Portugal lugares tão atrasados e tão pobres como aquele», disse-nos o técnico agrário nascido na Guiné e naturalizado português.

A experiência do extensionista, como nos revelou, é ali de uma dificuldade extrema: «As relações com o agricultor nordestino são bastante complicadas. Quando nós lhes aconselhamos a introdução de técnicas modernas eles respondem, invariavelmente, que 'o avô é que tinha razão'.»

E sendo assim, toda e qualquer mudança na zona da serra algarvia tem de ser muito lenta. Os solos são inóspitos, falta a água, o minifúndio e a agricultura de subsistência estão generalizados e as consequências são as mesmas de sempre: ausência de rendimentos.

Marcelo Davelha, ainda assim, não está pessimista, e acredita na possibilidade de transformar as condições limitadoras existentes, por meio do Plano de Rega do Algarve em aplicação. E apesar da facilmente constatada falta de agressividade que está a ter a sua implantação.

Prevê aquele plano um potencial irrigável de cerca de 100 000 hectares, mas até ao momento a construção de minibarragens no Nordeste Algarvio tem sido mínima. Davelha começou a sua missão precisamente, quando se fez a primeira barragem serrana, no Grainho. Os propósitos foram (e são) dois: enriquecer a região e «montar uma propriedade económica viável» através da associação dos agricultores, convencendo aquela população profundamente individualista com as virtudes do cooperativismo.

Primeiro, o extensionista prestou-lhe esclarecimentos e tentou convencê-los, um pouco desconfiado dos resultados. Mas tudo deu por bem: os agricultores do Grainho decidiram mesmo constituir a sua cooperativa. «Não foi fácil — tive de aprender a falar a linguagem deles e a ver as coisas do seu ponto de vista. Veja: quando nós dizemos hectares, os agricultores do Nordeste dizem moios ou alqueires.»

Outra dificuldade tem sido o modo como lidar com eles: «Sim, se é certo que eles vêm ter comigo para eu lhes preencher as papeladas que são precisas, pois não sabem ler nem escrever, também é verdade que não devo impor-me demasiado sobre o seu trabalho — dou-lhes autonomia e quando verificar que já têm capacidade para continuarem sozinhos já me posso ir embora.»

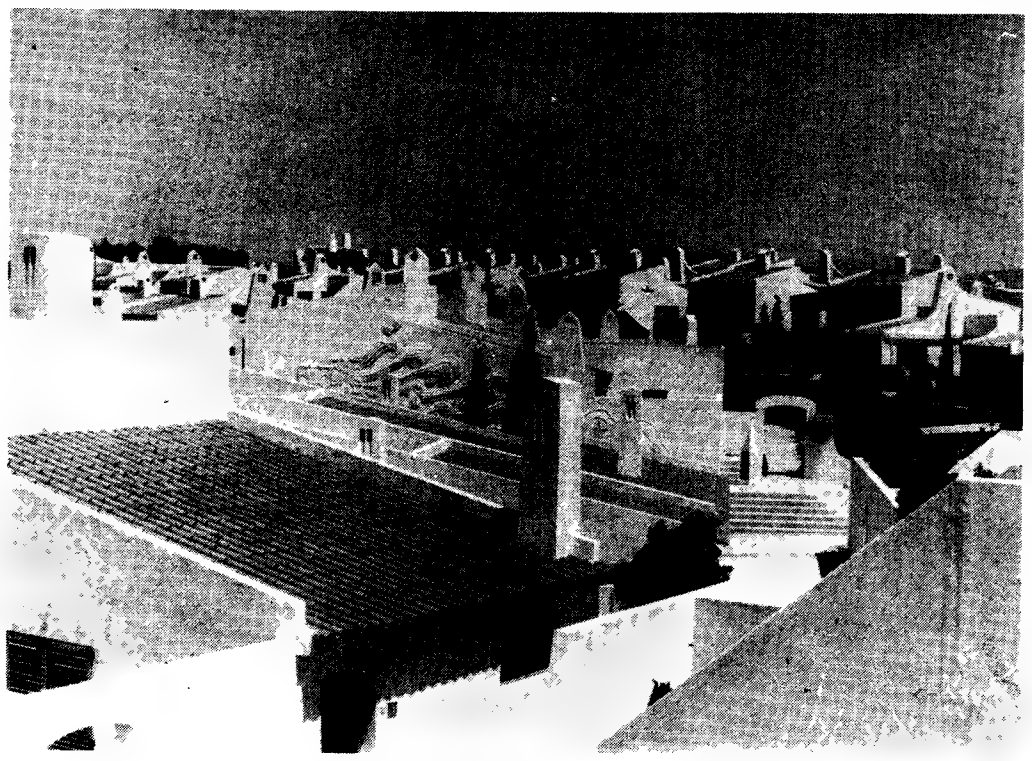
Mas, por enquanto, ainda é cedo. As características individualistas, apesar da opção feita, continuam inevitavelmente, e são frequentes as quezílias: «Há tempos, todos queriam regar à mesma hora. Tive de lhes dizer que não podia ser assim e elaborei um calendário de rega que todos seguem agora.»

Puderam-se juntar, assim, cerca de 20 hectares de terreno agrícola, com possibilidades de se estenderem dentro em breve. E alguns «milagres» já se deram: a agricultura de sequeiro acabou no Grainho, os agricultores locais estão agora empenhados na construção de um edifício que será metade armazém e metade centro cultural («e eles estão a fazer a casa sem ganharem um tostão»), e o propósito de fixar aquela população dá os seus frutos: neste Verão um sujeito que pretendia emigrar gostou do que estava a acontecer e resolveu ficar na sua terra.

Entretanto, o «DL» apurou que são apenas 7 os extensionistas que trabalham no Nordeste Algarvio. Cinco deles são tarefeiros.

REP

Portugal à CEE":



Uma "carta em branco" para José Vitorino:

"Interessa privilegiar a verdade"

Alguém lhe chamou, pelos corredores, de «o barão do Algarve». Mas não pretendia ser depreciativo, apenas constatava que, naquela província mais a Sul do nosso país José Vitorino, o presidente do Movimento da Região e Progresso do Algarve, conhece todos e todos o conhecem. Segundo palavras do próprio antigo secretário de Estado da Emigração e ex-governador civil de Faro, as mais de 700 pessoas que compareceram ao colóquio de sábado no Hotel Montechoro deram-lhe, e à organização que dirige, «uma carta em branco».

José Vitorino exultava já com o sucesso que estava a obter o encontro quando pudemos falar com ele. E sem dúvida, hoje mais do que nunca, o regionalista algarvio tem a confiança dos vários sectores económicos da região: «Esta foi a maior iniciativa de cariz económico que já houve no Algarve — disse-nos —, valendo pelo número de participantes e pelo tipo das pessoas que aqui estão presentes — são precisamente aquelas que fazem o Algarve no dia-a-dia, directamente ligadas aos problemas concretos. Este é o Algarve real».

De facto, nas três salas onde decorriam os colóquios (divididos por áreas globais específicas — turismo, pescas e agricultura), estavam presentes elementos das caixas de crédito, instituições de hotelaria, adegas cooperativas, associações de produtores e pescadores, e da universidade: «Acredito muito na força destas pessoas», disse José Vitorino ao repórter do «DL».

E acrescentou: «Esta é uma perspectiva nova, que põe fim à estagnação. Interessa privilegiar a verdade: não somos contra ninguém, mas estamos decididamente contra os problemas. «O presidente do MRA teve uma intervenção de impacto na abertura do colóquio, que pretendeu ser o enquadramento de todas as comunicações que se iriam suceder ao longo do dia, bem como do próprio cariz dos debates que lhes sucederam. A tónica das suas palavras foi de crítica rotunda, mas, disse-nos José Vitorino, não foi sua ideia incorrer no derrotismo, «e ninguém, de facto, as interpretou assim».

É preciso um salto qualitativo

Foi um discurso que questionou saídas e soluções, com vista à melhor presença possível do Algarve nas regiões da CEE. O responsável do MRA sugeriu, por exemplo, que a Comissão de Coordenação Regional do Algarve (lembremos a sua defesa de que a nova via de comunicação que percorrerá a região algarvia do Barlavento ao Sotavento se situe no interior e não na faixa litoral, o que está a ser recebido com agrado), dê um «salto qualitativo» no sentido de promover uma efectiva coordenação inter-sectorial a nível regional, para além de proporcionar a influência algarvia nas decisões tomadas centralmente, o que, acrescente-se, pressupõe ainda a participação das estruturas representativas regionais nos destinos da economia algarvia.

Comentário de José Vitorino ao nosso jornal: «As Comissões de Coordenação Regional já não servem tal como estão. Tiveram o seu tempo: agora, o que precisamos é de uma nova filosofia na actuação desses serviços, e nós, no Algarve, temos propostas a fazer».

Foi também desafio do dirigente a completa reestruturação do turismo, das pescas e da agricultura. E disse-nos, a propósito:

«As pessoas têm de se associar, criando uma Federação Económica do Algarve. Muito simplesmente, tudo o que há por aqui deve ter representação.» Acrescentou-nos José Vitorino que existe já uma dinâmica que vai nessa direcção, porque os agentes económicos «estão preocupados» com a situação do Algarve.

«Esta situação dói-nos, mas não queremos assumir o papel de vítimas. Sabemos perfeitamente que no resto do País também existem problemas. Nós temos aqueles que temos, apenas isso, e devo até dizer que nem se trata sequer do apocalipse: as dificuldades são do País e da Europa, têm é que ser tratados com acuidade», esclareceu-nos.

José Vitorino lamenta que haja quem diga que «abordar os problemas atenta contra a boa imagem do Algarve no rsto do País e no estrangeiro». E pergunta: «Vamos deixar continuar o bairro da lata da Quarteira por causa disso, deixar que as divisas estrangeiras que entram não tenham contrapartida com as exportações, cruzar os braços e não mudar a frota pesqueira que temos quando é já em 1992 que as 12 milhas acabam e vêm aí os espanhóis?».

REP

Ocupando o lugar das doenças cardiovasculares

CANCRO PODE TORNAR-SE A GRANDE AMEAÇA DE MORTE DOS PORTUGUESES

O cancro pode tornar-se, já no próximo século, a principal causa de morte em Portugal. Embora se mantenha ainda como a segunda causa de mortalidade entre nós, depois das doenças cardiovasculares, o cancro tem tendência a tornar-se a primeira.

É Guimarães dos Santos, director do Centro do Instituto Português de Oncologia (IPO) do Porto, quem o diz, alertando que tal poderá acontecer se não forem tomadas profundas medidas na política sanitária e na prevenção e rastreio da doença.

«Esta situação — disse —, extensiva aos restantes países da CEE, obrigou ao lançamento de um conjunto de acções, a serem implementadas em todos os Estados membros da Comunidade, visando essencialmente a prevenção sanitária e o rastreio precoce».

O incremento da educação sanitária das populações, a sistematização e generalização dos exames de rastreio em indivíduos de alto risco (principalmente idosos, fumadores e de hábitos sociais e culturais exagerados) e iniciativas ligadas à formação e educação permanente dos profissionais de saúde são — segundo aquele clínico — algumas acções indicadas pelos especialistas comunitários.

O presidente do IPO divulgou os últimos números conhecidos, a nível da região Norte, relativos à incidência do cancro, que, segundo números de 1984, apontam para o aparecimento de 4529 novos doentes potenciais.

Destes, 2306 não apresentavam doença oncológica, 1539 tinham tumores malignos e 460 benignos, os restantes 224 sofriam de cancro da pele não melanoma.

Dos portadores de tumores malignos — segundo Guimarães dos Santos —, 48,8 por cento já traziam diagnóstico aquando da sua admissão no IPO.

Tumores digestivos estão repartidos

Os tumores digestivos — frisou Guimarães dos Santos — têm uma distribuição equilibrada pelos dois sexos, excepto o do esófago, mais frequente no masculino.

Quanto à distribuição etária, o presidente do IPO disse à Lusa que, dos tumores registados, 71,6 por cento surgiram em indivíduos com mais de 50 anos. Até aos dez anos, apenas foram registados 2,5 por cento de todos os casos.

Segundo dados revelados em Março no ano seguinte, pelo Departamento de estudos e Planeamento do Ministério da Saúde a que a Lusa teve acesso, as neoplasias principalmente responsáveis pela mortalidade cancerosa em Portugal eram, por ordem decrescente das frequências, os cancros do estômago, pulmão, próstata, cólon e pulmão no sexo feminino.

O mesmo estudo refere que, nos distritos e áreas mais desenvolvidas do Páis, em especial Lisboa, Porto e Setúbal, verificaram-se os valores mais elevados de mortes provocadas pelas neoplasias malignas da boca, faringe, pulmão, cólon, recto, fígado, pâncreas, mama feminina, útero (cólo e corpo), próstata, ossos, encéfalo, doença de **Hodking** e das leucemias (com os Açores a aproximarem-se dos números daqueles três distritos).

Nas áreas rurais, menos desenvolvidas, do Norte e do Interior (especialmente nos distritos ao norte do rio Douro e na Guarda) as neoplasias mortais devem-se — segundo aquele estudo — a cancros do estômago e do esófago (Madeira incluída neste último caso).

Nas áreas do Litoral, à excepção do Porto, Lisboa e Setúbal, bem como nas Regiões Autónomas, os cancros da laringe e dos ossos são aqueles com incidência mais elevada.

Guimarães dos Santos frisou à Lusa que, em Portugal e restantes países da CEE, a guerra contra o cancro tem várias frentes, designadamente a da prevenção e a terapêutica.

«Nesta última, adiantou o presidente da IPO, assiste-se em todo o mundo, face à revolução tecnológica aplicada à medicina a significativos progressos que se traduzem, por um lado, numa cada vez maior percentagem de doentes curados e, por outro, numa melhoria da qualidade de vida naqueles em que o estado avançado da doença já não permite uma acção terapêutica».

Humanização dos tratamentos

Guimarães dos Santos acrescentou que «a moderna tecnologia permite uma melhor humanização do tratamento dos doentes incuráveis que deixaram assim de estar condenados ao sofrimento permanente na fase termial da doença».

Como exemplos, Guimarães dos Santos referiu a melhoria a utilização das radiações ionizantes através de fontes mais sofisticadas e os planos de tratamento computorizados que permitem uma melhor aplicação das radiações aos tecidos envolvidos pela doença sem danificar tecidos normais circundantes.

A quimioterapia é também um campo onde, segundo o presidente do IPO, se notam progressos notáveis, designadamente com a entrada no mercado de novos produtos que tornam possíveis associações terapêuticas mais eficazes e menos tóxicas para o doente.

«A possibilidade de utilização de transplantes medulares — acrescentou — veio também permitir a utilização de doses terapêuticas altamente tóxicas, quer de radiações quer de agente químicos, visando a destruição total das células cancerosas seguida da recuperação das células normais devidamente preservadas e posteriormente transplantadas no doente submetido a este agressivo tratamento».

Guimarães dos Santos revelou ainda à Lusa que, no campo das ciências da imagem a evolução, «tem sido espectacular», desde a ultra-sonografia, a tomografia axial computorizada e a ressonância magnética nuclear, onde a capacidae de inoação do homem parece não ter fronteiras, prevendo-se ainda técnicas mais sofisticadas que permitirão, não só diagnosticar precocemente as doenças, como ainda, determinar, correctamente, os limites da sua extensão e permitir uma adequação correcta do tratamento ao estado evoutivo do cancro.

O presidente do IPO disse que estas técnicas são «já correntes em Portugal», à excepção da ressonância magnética (já existe uma unidade em Setúbal), prevendo-se, para muito breve, a implementação de dois aparelhos na cidade do Porto.

Portugal dentro dos padrões europeus

Referiu também que Portugal se encontra dentro dos padrões europeus em termos da mortalidade do cancro e que «é no carcinoma no estômago e do cólo do útero que se encontram os picos da doença no nosso país».

«Isto tem a ver — acrescentou — com o estilo de vida alimentar e sexual dos portugueses e a evidente falta de educação sanitária das populações».

Aliás, aquele clínico acentuou que «o cancro do cólo do útero não seria assinalável em termos de mortalidade se, a exemplo do que se faz noutros países desenvolvidos, as mulheres (a partir da idade sexual) fizessem um exame anual à vagina, vulgarmente conhecido como 'Papa Nicolau', que consiste na extracção de secreção vaginal para exame das células».

«Um exame simples e barato, pelo que se torna incompreensível que as mulheres portuguesas a ele não recorram para própria segurança», frisou o presidente do IPO.

Guimarães dos Santos disse ainda à Lusa que «a agressividade dos alimentos que os portugueses normalmente ingerem — com muito sal e molhos picantes — e o abuso do tabaco são a causa principal do carcinoma do estômago».

«A utilização — um tanto em desuso — de alimentos não refrigerados, designadamente os fumados, é outra das principais causas daquele tipo de cancro», disse.

Guimarães dos Santos advogou também que as mulheres portuguesas efectuem, a partir dos 40 anos, exames de rastreio do cancro da mama (mamografias) de dois em dois anos, passando a efectuá-los anualmente a partir dos 50 anos.

O presidente IPO admitiu, no entanto, que Portugal ainda não está preparado, em recursos humanos, e tecnológicos, para acorrer a um programa de rastreio que abranja a universalidade da população, muito embora tenha referido que «estão a ser feitas inúmeras iniciativas no sentido de uma melhor cobertura humana e tecnológica do País.

Já há um pomar de 180 pés

Papaia avança no Algarve

Menos publicitada localmente do que o abacateiro ou a bananeira, a papaieira é outro fruto exótico cujo cultivo no Algarve promete, a avaliar pelos resultados de uma pequena exploração dos arredores de Tavira.

Umas tantas sementes trazidas do Brasil deram origem a um pomar que hoje conta 180 pés, distribuídos por duas estufas com uma área de 900 metros quadrados.

José de Matos, um português qu viveu 20 anos em Moçambique, é o responsável pela exploração, por ora única na província.

Plantadas por curiosidade, há cerca de doi anos, as papaieiras começaram a dar os primeiros frutos ao fim de sete meses, para surpesa do agricultor.

«Uma só árvore deu mais de 60 quilos de papaia», disse à Lusa José de Matos, realçando o facto de já ter colhido um fruto com mais de 4 qulos.

«Até uma planta macho deu fruto», acrescenta o agricultor, sublinhando nunca ter visto coisa igual «em 20 anos de Moçambique».

De 16 de Junho até meados deste mês, o agricultor disse já ter retirado da plantação mais de 5000 quilos de fruta que não tem problemas em comercializar, nomeadamente para Lisboa e para o Porto.

Vendida a mais de 300 escudos o quilo, a papaia é, segundo José de Matos, uma cultura muito rentável, tanto que ele projecta aumentar a sua plantação em mais 250 pés.

Mas nem só o abacateio, a bananeira e a papaieira estão neste momento a depertar o interesse dos agricultores algarvios.

Já existem, também no Algarve, e, em plena produção, 56 goibeiras, testando-se nos serviços da Direcção Regional de Agricultura do Algarve, também com bons resultados a fijoeira e a anona.

Oananaseiro é outra das culturas que se encontra a ser testada naqueles serviços, muito embora uma exporação privada feita há poucos anos atrás em Odeáxere, concelho de Lagos, não tenha dado resultados satisfatórios.

As pontencialidades doAlgarve no campo agora descoberto dos frutos sub-tropicais vem abrir um novo caminho na agricultura da região que poderá ser largamente beneficiado com a integração europeia.

Para isso, é decerto necessário que os serviços oficiais de agricultura saibam responder às questões que os agricultores da região interessados nestas culturas lhes vão colocando.

Facto curioso é que só há poucos meses a Direcção Regional de Agricultura do Algarve começou a fazer os primeiros ensaios da bananeira e que só agora vai iniciar os da papaieira, ou seja num caso com cinco anos de atraso em relação aos agricultores e noutro com dois.

SIM, OS ALIMENTOS SÃO UM PROBLEMA

Beja Santos

O consumerismo atinge a sua plenitude quando consegue fazer de nós entes simultaneamente resignados face à panóplia de seduções e permanentemente ensalivados pelo cortejo das novidades, modas e tiques de progresso. Hoje, estar à moda, viver a nossa época poderá ser ingerir uma comida que se tem por boa porque não dá trabalho a preparar e serve para toda a espécie de convívios (há aditivos para todos os gostos). Comer é a festa das publicidades ao atum, frituras e gelados — a gente ri sempre com o mesmo entusiasmo porque a comida sabe toda ao mesmo.

Começa agora a reforçar-se a tendência de se saber o que se come, sem estridências triunfais nem terrores apocalípticos: o consumerismo nega-se a embarcar nos prodígios do banquete químico, mesmo que essas coisas «fofas», «gostosas», «que imitam o velho sabor de», próprias para bem dispor a gente dinâmica da geração que se sabe o que quer, tenham norma, regulamento e até certificado de qualidade.

Aprofundemos hoje só a «lógica da quantidade» da alimentação do consumo de massas, deixando-se para posterior análise as vias que se perspectivam para uma alimentação de baixo risco, isto é, com menos resíduos de pesticidas, menos aditivos e menos «fast-food».

Nos tempos antigos, as carcaças e os peixes eram desmanchados e eviscerados e salgados ou fumados. Ficou-nos dessas práticas a saborosa e olorosa nostalgia do escabeche e da pasta de fígado. Agora, há que abastecer as cidades com milhões de bocas esfomeadas — e para isso é que foram criados os matadouros industriais e os navios-fábricas que capturam, preparam, embalam e frigorificam. Nos sistemas de produção em série os animais permanecem em recintos fechados e só chegam a ver a luz do dia quando são levados ao matadouro — são anónimos nacos de proteína alimentados de químicos e soja importada. Uma parte importada dos produtos fumados são conservados com nitratos. Uma fatia rosada de fiambre de supermercado, embalada no vácuo, contém rigorosamente a dose diária de nitratos que a Organização Mundial de Saúde considera aceitável para uma criança — e ultrapassar a dose permitida implica entrar nos riscos cancerígenos. Há também esse prodígio dos hortofrutícolas de estufa, esse espaço maravilhoso onde vicejam todo o ano alfaces e tomate num ambiente húmido que chama os fungos e para os combater são utilizados os potentes fungicidas. Os Países Baixos, por exemplo, têm-se notabilizado graças ao amadurecimento químico do tomate que aparece nas mais exigentes praças da CEE sob um aspecto luzidio quase transparente. Os ananazes deixam os consumidores um pouco mais apreensivos: têm um poucocinho de DBCP (dibromo-cloropropano), responsabilizado por causar cancro e esterilidade nos EUA. Claro que o DBCP não é usado a não ser para exterminar os pequenos vermes que se alojam nos frutos, no entanto... E não vale a pena ser muito radical na proibição do uso deste arsenal de química multiplicadora, pois eles aparecerão sob a forma de alimentos importados, sobretudo do Terceiro Mundo para onde os países mais industrializados expelem os produtos perigosos. A título ilustrativo, o DBCP foi proibido nos EUA em 1978, com excepção do Hawai, onde se cultiva o ananaz... e se exporta para outras paragens.

Não podemos viver indiferentes ao número avassalador de fertilizantes, insecticidas, herbicidas, fungicidas, aromatizantes, corantes e conservantes que se utilizam nas mais conspícuas tecnologias alimentares. E a nossa preocupação deverá ser proporcionalmente maior em função da dilatação do prazo de validade. Mas a grande mudança agrícola está para chegar com a enxurrada de rações com hormonas e antibióticos. Acresce que está prestes a ser «inventado» um frango sem ossada e com pouca penugem e de reprodução quase meteórica.

Para coroar os êxitos alimentares temos o micro-ondas. Num forno comum o alimento é aquecido de fora para dentro — é à superfície que se forma a crosta. Num micro-ondas, pelo contrário, coze do interior para o exterior: as moléculas da água (contidas na preparação) são transformadas em vapor. Assim se explica que a superfície de uma pizza fique húmida e a pele do frango não enrijeça e fique estaladiça. Os micro-ondas tendem também a aquecer irregularmente os alimentos. Num forno 5 a 10 minutos a mais ou a menos pouca diferença fazem na cozedura da maioria dos preparados; num micro-ondas 10 a 15 segundos podem ser o suficiente para desencadear um desastre culinário.

Nesta fase da epopeia da química niveladora de todos os sabores impõe-se introduzir uma questão fundamental: se esta alimentação nos induz a um quadro de vida artificioso, e cujas consequências não estão devidamente ponderadas, como formar consumidores criativos, dotados de competência funcional para reagir a esta moral planetária da igualização dos gostos e preferências? O que nos faz ocorrer ao espírito a obra-prima de Paulo Freire «A pedagogia do oprimido».

Paulo Freire afirma que a educação verdadeira é «praxis, reflexão e acção do homem sobre o mundo para o transformar». Segundo o pensador brasileiro muitos dos sistemas educativos prestam-se à manipulação do educando, acabando por o domesticar. De facto, nos sistemas tradicionais o educando é o objecto da manipulação dos educadores (que por sua vez estão respondendo a uma determinada pressão social). Por isso a tarefa de educar deverá fazer perder o medo à liberdade.

Pensando na alimentação do consumidor pode constatar-se (como Freire) que a maior tragédia do homem moderno é a sua subjugação aos mitos e à publicidade organizada; dominado ou seduzido por essas elites prescritoras (autênticas autoridades anónimas), o homem do consumo de massas é oprimido por um profundo sentimento de impotência.

E é o mundo do consumo que o leva a atrelar-se aos adoradores de marcas e amuletos alimentares, o que leva a buscar diversas formas de autoafirmação que vão desembocar (paradoxalmente) na impessoalidade.

No mundo tecnológico das transnacionais visa-se que restritas minorias tomem as decisões que respeitam a todos escolhendo a natureza dos consumos e forjando a base do processo aculturador.

Será graças a uma competência funcional que o homem poderá abandonar a posição de espectador e libertar-se das cadeias consumistas que o afectam no mais íntimo, e que são a sua saúde, a deformação dos hábitos e os seus ideais de vida.

Para se pôr termo à fome que grassa em metade do mundo, urge reformular a visão qualitativa e quantitativa que adquirimos da sociedade de consumo. Os países desenvolvidos impulsionaram com êxito políticas conducentes à auto-suficiência e de um modo geral conseguiram essa independência (foi, aliás, com base nesse modelo que a política agrícola comum foi tão rapidamente alicerçada). No afã de se manterem na vanguarda das conquistas da revolução agrícola, esses países não só vão descobrindo fontes de proteínas não convencionais como vão consentindo na degradação da dieta alimentar já que coexistem a abundância e o festim químico sem requisitos dietéticos apreciáveis.

Transformado num problema transcendente para o futuro do bem-estar dos consumidores (e inclusive do quadro de grandes referentes democráticos, já que as transnacionais minam a desagregação dos valores democráticos e da organização das empresas públicas e privadas tradicionais) é nossa obrigação consagrar oportunamente um enfoque mais detalhado às alternativas alimentares que estão em marcha um pouco por toda a parte — pois nem só da química de consumo massificado vive e viverá o homem. É que os militantes da pedagogia do oprimido não estão de braços caídos...

Funchal: Teixeirinha, Oliveira e Everton são passivas testemunhas do golo 2 do Porto. Penafiel: tento de Vando contagiou todos os benfiquistas. «Vidal Pinheiro»: Murça e Jorge Martins evitam derrota pior

Nacional de futebol

'DRAGÃO': LÍNGUA DE FOGO ESPALHA TERROR NA SELVA

● ***Fracasso tremendo do Sporting por obra e graça varzinista***

Neves de Sousa

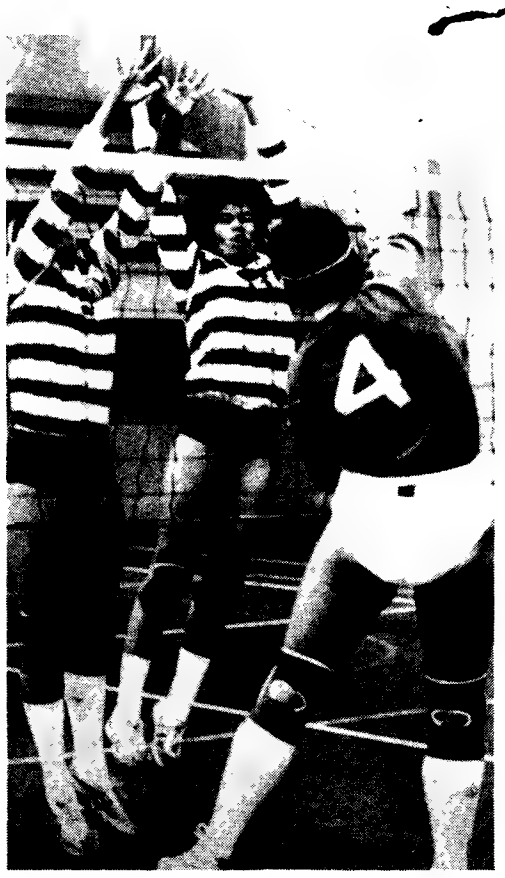
Nada a fazer: deu a louca no futebol português. Sporting perde em Alvalade em duelo com varzinistas aplicados. Setúbal vai até Braga conter em respeito minhotos sem confiança. «Vidal Pinheiro» assiste à «débache» de um Belenenses de vida em alternâncias. Guimarães não consegue esgrimir com o Desportivo de Chaves de molde a perturbar os flavienses. Axadrezados do Bessa dão uma volta ao texto no reduto elvense. E, enquanto a diferença mínima era vantagem portimonense no atendimento aos «leões» da serra tal como para o Rio Ave ante conimbricenses e o Farense caía de pé no diálogo dentro do castelo espinhense, o Benfica conseguia desenvencilhar-se do arame farpado preparado em Penafiel e o Porto retirava do Funchal com saboroso (mas discutido) sucesso na esgrima com o Marítimo. Quer dizer: ronda com todos os acepipes mas também com muito vinagre.

Marcaram-se duas (exactas) dúzias de golos. Ficaram em branco, de cruzes na boca, cinco símbolos. Sete emblemas lograram dois tentos e apenas o Chaves fez por três vezes erguer em alegria a sua plateia. Num duelo de autênticos «europeus», renovou-se a confiança do «team» de Raul Águas e voltou a travar o andamento do comboio vimaranense. Não conseguiram contrariar a tendência de palpites os covilhanenses em reduto portimonense e sorte idêntica bateu à porta da guerrilha de Faro no compromisso em Espinho: adivinhava-se, tanto como o natural sucesso vila-condense (porque os «pardalões do choupal» ficaram a um breve passo do topo do palco) e o lógico aproveitamento sadino do facto (real, verídico) deste Braga de Manuel José andar a léguas-luz da produtividade que pode rubricar. Aceitava-se (também) como dentro do terreno da lógica o recalcitrar salgueirista a qualquer tentativa de KO por parte da armada belenense e (por igual) se compreende que o Boavista (com valores arregimentados a peso de ouro) tinha competência para abalar do Alentejo com mais dois pontinhos no bornal. E ainda, se nos é permitido dar força aos talentos individuais e à história (ou tradição) que faz peso nestes conclaves, não aconteceu abalo cardíaco para os grandes exércitos no belo passeio do Benfica a Penafiel, como na bonita viagem portista ao Funchal. Suou bastante a «águia», sentiu alguns amargos de boca o «dragão»: mas (ao fim e ao cabo), aplaudindo a mãos ambas penafidelenses de José Romão e este valoroso Marítimo do eficiente Manuel Oliveira, reconheça-se que os maiorais que embandeiraram em arco pertencem a outro campeonato.

Foi em Alvalade, no ainda recente bem temível covil do leão, que fez furor o murro na boca do estômago que estatelou no relvado o senhor do palco. Sabiamente, o bem competente Henrique Calixto reduziu a cetim e papel de seda, de quase mero ofício de corpo presente, um Sporting nitidamente descrente da sua própria valia, assustadoramente tornado joguete deste Varzim optimamente compenetrado, tacticamente que fez gelar a bancada verde-branca, já de pé atrás após o acidente em Kalmar e justamente receosa de ter de confrontar-se, na noite de sábado próximo, com um super-Porto à margem e semelhança do que, no Funchal, conseguiu convencer a plateia de que somente uma grande equipa poderia assinar um «show» de bola como aquele que tivemos o prazer de registar visualmente no «caldeirão dos Barreiros».

Enfim: o «dragão» deita chispas de fogo. Atrás de si, a turbulência é aflitiva. Salve-se quem puder.

O Desporto



Voleibol: fase do encontro Sporting - Benfica

HÓQUEI EM PATINS:
Sporting "patinou" em Alvalade

BASQUETEBOL:
Benfica "travado" no Norte

Pág. 19

VENÂNCIO ESTEVE EM ALVALADE

Venâncio: para elé os aplausos mais calorosos na tarde de ontem em Alvalade

Carlos Manuel: do banco saiu um artista de luxo

Penafiel, 0-Benfica, 1

Apenas um ar de campeão

Manuel Neto

Longe vai o tempo em que o Benfica chegava, via e vencia em qualquer lugar. Mas, como se costuma dizer, não há mal que sempre dure e a prová-lo está a exibição — bem melhor o que as anteriores, conseguidas em terras nortenhas — realizada ontem, no Estádio 25 de Abril, em Penafiel, perante cerca de 25 mil espectadores, tantos quantos comporta o vasto reduto da turma-sensação deste campeonato.

Se é certo que os pupilos de Ebbe Skovdahl já estiveram uns furos bem acima do seu habitual, não é menos verdade que ainda ficaram aquém daquilo que será legítimo esperar-se de um campeão nacional e de um plantel como aquele de que dispõem os apaniguados da Luz. Os progressos são notórios, mormente no capítulo da coesão e do equilíbrio entre os diversos sectores, mas nota-se que falta ainda uma certa agressividade atacante e, naturalmente, poder concretizador. Mal irá a equipa se ficar satisfeita com a meia-dúzia de oportunidades forjadas ao longo de 90 minuto, mesmo levando em conta que o adversário jogava no seu ambiente e fortemente estimulado, como foi o caso.

O Penafiel constituiu, na verdade, um duro teste para o campeão nacional, como, de resto, já se adivinhava. Os comandados de José Romão, que até ontem vinham suscitando as atenções gerais pela regularidade patenteada dentro e fora de portas e ainda pelo facto de não terem conhecido o sabor amargo da derrota, fizeram jus à condição de guardas-de-honra dos campeões europeus, ao realizarem exibição condizente e ao obrigarem o Benfica a superar a sua própria «crise» para não regressar a Lisboa de mãos a abanar.

Os penafidelenses possuem, com efeito, um conjunto deveras harmonioso que sabe o que quer e para onde vai. Ontem, talvez menos agressivo do que de costume, por força, também, da acção desenvolvida pelo meio-campo contrário que se revelou como muralha (quase) intransponível. O futebol praticado pela equipa de José Romão, o seu rigor defensivo, a disciplina táctica, a forma como se movienta no rectângulo, quer a defender quer a atacar, são atributos merecedores de um aceno de simpatia, tanto mais quanto é certo que a maioria dos jogadores que ontem equiparam de branco veio da II Divisão e, consequentemente, pouco rotinada para altos voos. O certo, porém, é que José Romão conseguiu moldar a «massa» humana que puseram à sua disposição, forjando um conjunto que constitui, no momento que passa, motivo de orgulho para as gentes penafidelenses.

A lei do mais forte acabou, no entanto, por prevalecer em Penafiel. E o mais forte, na circunstância, foi, na verdade, o Benfica ue apresentou uma equipa em «FATO;MACACO», com um meio-campo poderoso e género «todo-o-terreno» que soube aparar todos os golpes do adversário e, ao mesmo tempo, desencadear a contra-ofensiva, sempre que as condições se apresentavam propícias. Sim, porque o Benfica foi, essencialmente, uma equipa ria, calculista, que preferiu atacar pela certa, mormente a partir do instante (27m) em que se colocou na situação de vencedor.

Uma nota final, para destacar a acção de Chlana e de Carlos Manuel, dois jogadores que ainda não estão a cem por cento, mas que influenciaram decisivamente a manobra do conjunto encarnado. O segundo rendeu Magnusson aos 57 mintos e teve alguns lampejos de classe, como aquele que levou o esférico a beijar o poste, a 10 minutos do fim, enquanto o «pequeno génio», nos 15 minutos que esteve em campo (em vez de Vando), rubricou igualmente algumas jogadas que deixaram a certeza de que o verdadeiro Chalana não tarda aí.

A arbitragem de Francisco Silva não esteve isenta de erros, pecando sobretudo na aplicação da lei da vantagem e nas facilidades concedidas a alguns penafidelenses que exageram nas entradas violentas.

Jogo no Estádio 25 de Abril, em Penafiel. Árbitro: Francisco Silva (Faro), auxiliado por Rui Silva e Trindade Rocha.

Cartão amarelo: Tueba (44 m) e vasco (73 m).

Penafiel: Amaral; Bio, Manuel Correia, Vasco e Mário Augusto; Caetano (Alain, 71 m), Elias, Rui Manuel e César; Amâncio e Djão (Sérgio Pinto, 57 m).

Benfica: Silvino; Veloso, Dito, Mozer e Álvaro, Tueba, Shéu, Nunes e Vando (Chalana, 75 m); Rui Águas e Magnusson (Carlos Manuel, 57 m).

Ao intervalo: 0-1. Marcador: Vando (27 m).

Disciplina: amarelo mostrado a Tueba e Vasco.

Marítimo, 0-Porto, 2

RATINHO IRREQUIETO CAÇADO NA TOCA

Neves de Sousa

Foi (sem dúvida) um dantesco espectáculo: chuva, vento, trovões, relâmpagos, água escorrendo aos hectolitros pelas levadas, aviões em terra e electricidade cortada, telefones nicles e (logicamente) meia dúzia de atrevidos cortando as ruas madeirenses, do Machico e do Caniçal ao Funchal e à Camacha. O tema futebol (que dominara toda a semana) ficou ainda mais latente: «**será que haverá jogo? Os árbitros já chegaram?**»

O Estádio dos Barreiros foi poupado: e ficou como um brinquinho. E, quanto aos juízes, eles acabaram por aparecer mesmo ao cair da manhã de ontem, quando já se previa uma solução alternativa rubricada por colegas da ilha formosa. E, bem vistas as coisas, foi melhor que Sepa Santos e colegas conseguissem cortar os ares e aterrar no estreito, difícil e quase arrepiante Santa Catarina que, ou Alberto João Jardim dá uns valentes murros na mesa ou ainda acaba como brinquendo de meninos no futuro ou túmulo de nossos contemporâneos. É que, amigos, todos sabemos (de ciência longa e história bem recalcada) que qualquer dia Santa Catarina não passa de um «apeadeiro» (embora o pessoal seja fabulosamente educado e tudo faça para tornar menos sofridas as horas que ali se dilaceram, mirando os ares à espera do que pode suceder: nesse aspecto, a bonita marta da «Barbosa» é espectacular) mas deveriam, todos os incrédulos, assistir ao triste «show» de centenas de passageiros estiraçados no chão, ressonando ou sofrendo, à espera do tempo levantar e a Madeira (preciosa jóia que temos obrigação de respeitar) deixar de estar perdida, ponto isolado no Atlântico que tudo dá e pouco recebe. Senhores governantes deste país: **vá lá um jeitinho,** como se dizia antigamente...

●

Mas, falemos de futebol. Três dias na «pérola» deram para tudo: escutar dirigentes dos Porto e do Marítimo contando máguas e alegrias, ouvir da boca de técnico Manuel Oliveira a censura pelo facto do Sindicato dos Treinadores de Futebol ter atitude passiva perante a invasão de estrangeiros («Veja-se: nem mesmo o Pepe ou o Marinho Peres, cumpriram o que está oficialmente legislado: apresentação de carta de curso ou sujeição a exame entre nós. Mas, ao menos, esses foram bons jogadores: agora o Mário Julliato... Se fôssemos acreditar no currículo que diz ter, começou a treinar futebolistas logo que nasceu...»). estar defronte de Octávio (técnico adjunto dos portistas) descarregando toda a sorte de metralha sobre o guarda-redes Amaral («**um sujeito que não avale nada, que quer beliscar um homem como eu, que fui jogador campeão, vinte e tal vezes internacional e que trabalho o mais honestamente que é possível**»). Manuel Oliveira desabafaria muito mais coisas e, quanto a Octávio, corta-se aqui o filme porque também o papagaio ía alto e Amaral estava mais que reduzido à expressão de pura nulidade. Afinal, em que futebol estamos inseridos?

●

Porém (felizmente) a medalha de cada quotidiano tem sempre duas faces. E que bonito é ver, permanentemente de sorrisos abertos, dois presidentes de grandes colectividades: António Henriques falando alegremente da nova casa do Marítimo, em Santo António. Jorge Nuno Pinto da Costa logicamente satisfeito com o negócio: **vendi a transmissão do Porto-Real Madrid para o estrangeiro por 400 mil dólares** (cerca de 60 mil contos) **e ainda recebemos a renda da publicidade no estádio. Comprámos o defesa brasileiro Rodney, que tem 22 anos e é um «cracão» e logo firmámos contrato por quatro anos, porque ele tem um futuro brilhantíssimo à sua frente.**

António Henriques volta à palavra: **o nosso novo estádio é inaugurado no sábado, com um espectáculo de 300 crianças jogando futebol. Era um «pelado»; agora tem 103x65 metros, tem capacidade para 5000 espectadores (brevemente irá até aos 12 mil) bastando negociar os 23 mil metros de terrenos anexos, passando a ter instalações para ténis, «squash», piscina, ginásio-pavilhão e mais um campo relvado. De momento, já lá temos o departamento clínico e o departamento de futebol. A 8 de Dezembro vamos inaugurar o edifício-sede, com restaurante e bar, local de convívio com vídeo, ginásio de recuperação e sala de Imprensa, ao lado de toda a organização do futebol, segundo os mais modernos métodos de gestão e contabilidade, apoio e informática.**

Jorge Nuno Pinto da Costa insiste: «**se o Marítimo entrar em provas da UEFA, o Porto vem cá apadrinhar o seu clube**». António Henriques continua: «**O nosso relvado custou 18 mil contos e o edifício mais 25 mil. O tanque tem capacidade para 120 mil litros. Os trabalhos de arrelvamento foram feitos sobre a direcção do eng.º Agrelo e o apoio da Relfafe. Quanto ao Governo Regional dos Açores, apoiou a obra de drenagem, através de empréstimo de maquinaria.**»

O homem da nau portista não quer falar de Gomes: «**ele é apenas um jogador do 'plantel' e muita asneira se tem escrito em relação ao facto de não estar a actuar no 1.º 'team', mas esse é um caso de pura opção do técnico Ivic, com o qual a direcção nada tem nem quer interferir. Hoje, nem sequer fizeram a viagem à Madeira outros atletas do nosso 'plantel', como aconteceu com o Jaime Pacheco e com o Juary. E, no entanto, ninguém se preocupou com isso: e a gente até ganhámos um desafio considerado dificílimo!**». António Henriques prefere falar do seu Marítimo: «**Vamos arranjar um sólido grupo de artistas, com contratato superior a um ano, para não acontecer o caso insólito de andarmos todos os finais de época a mudar caras e modos de ser. Para isso, estamos procurando séria estabilidade na 1.ª divisão mas também pensamos seriamente numa entrada em provas da UEFA: a Madeira reúne todas as condições para conseguir esse objectivo, a Região está virada para o turismo, o Marítimo não tem recebido do Governo verbas na razão directa do que faz por este território. Queremos encetar o nosso real papel no futebol português, comprovando que o desporto é um óptimo investimento para esta Região.**»

Dois presidentes de braço dado: Porto e Marítimo cada vez mais unidos e firmes na luta contra quem ousar atirar-lhes uma flecha.

Mas, e o jogo, o joguinho?

Estiveram ali o Manuel Fernandes (esse **madeirense** de rija cepa que, em cada ponto das suas quatro casas comerciais, ergue a credencial de legítimo embaixador da sua ilha), o Deodato Rodrigues (filho do antigo árbitro Albino Rodrigues), a cada instante trocando impressões sobre os homens do apito com o Carlos Arsénio (do «Record»), ao nosso lado o José Martins e o Juvenal Xavier também dissecavam o futebol, enquanto o Vítor Caires só olhava para o mar, eternamente (ele e o filho: o Filipe) perdidos de amores pelas andanças náuticas. Mas o joguinho, pois, o joguinho: como defeni-lo?

Bonito. Lindo de mais para aquilo que poderia esperar-se possível num palco ensopado por montes de água. O «pressing» portista, o recúo com estudo mútuo, o tento de Madjer (admirável de oportunismo), a ida ao balneário, outra vez carga de uma brigada ligeira (pelo Marítimo), assentar de ideias, o tal golo de Sousa em que muita gente viu (parece que mal) fora-de-jogo quando do acutilante centro por Rui Barros e, depois, a nítida superioridade dos «dragões» dominando a bel-prazer um conclave totalmente rendido ante uma perfeita e harmónica exibição de força e classe, arte e companheirismo.

O curioso disto tudo é que, já nos Barreiros, o jugoslavo Ivic tirou do «team» o brasileiro Celso e, em seu lugar, colocou o excepcional André («para mim, o melhor jogador português», dizia-me Manuel Oliveira, no regresso do hotel) e, como o normal **carregador de pianos** depressa viu que Paulo Ricardo não era perigo latente, transformou-se em perfeito acompanhante desse miúdo que se estreou em pleno e tratam por «Barriga» (Joaquim Ângelo Ferreira, há 24 anos nascido em Frazão, ex-integrante do Paços de Ferreira) e, ao lado do eficiente e sóbrio João Pinto, do mais que opulento futebol que transpira pelos poros do demoníaco Rui Barros e (sobretudo) de um Madjer que nos dizem estar de casa e pucarinho preparado para negociar voo até muito alto, embora nunca possa esquecer que defende a camisola de um Porto que é legítimo campeão europeu.

Quanto ao Marítimo, é um tratado este guarda-redes: Everton não terá um rim nem um baço, mas sobeja-lhe condição para continuar sendo um dos melhores travadores de meta deste luso futebol, das melhores coisinhas que o Brasil tem exportado até nossas paragens. E temos Oliveira, a quem todos os colegas imediatamente saudaram como «leader»: e, no terreno, na hora do vale-tudo, prova exuberan-

O «DL» NO MARÍTIMO-PORTO
com o apoio de MANUEL FERNANDES
«O MADEIRENSE».

- Calçada Palma de Baixo, 31-A
- Centro Comercial das Amoreiras
- Avenida da Liberdade, 38
- Rua de S. José, 35

Lisboa

Sporting, 1-Varzim, 2

Uma surpresa saída da caixinha

Alves Henriques

Amarillo versus Madjer: brasileiro e argelino mostram o que sabem: o «dragão» levou a palma

Bem, vamos por partes: naturalmente que, quando um candidato ao título se deixa bater por um concorrente de outra esfera no seu próprio reduto, é surpresa realmente, mas quando esse «pigmeu» evidencia, sobre o tabuleiro, uma superior planificação técnica, um mais acertado escalonamento táctico, maior querer e mais crer, então, meus amigos, surpresa seria se o «placard» revelasse o inverso.

Colocadas deste modo as questões, não houve nenhum escândalo na tarde de ontem em Alvalade, porquanto o Varzim (uma turma excelentemente orientada pelo magnífico «expert» Henrique Calisto) realizou perante os 25/30 mil componentes da vasta plateia uma exibição convincente, com as pedras bem arrumadas, os sectores a manobrarem em plena sincronização e perfeita dinâmica, acerto na marcação (quer ao opositor directo quer à zona de jurisdição), mecanização disciplinada e para além do superguarda-redes (Lúcio) outra grande vedeta se mostrou como estrela brilhante em todo o tempo de jogo (Lufemba). Mas o Varzim não vale pelos valores individuais, notando-se que todos eles, quer sejam Lufemba, Vata, Lúcio, Brito ou Quim (e citamos estes porque estiveram uns furos acima dos demais) têm a exacta noção de que o futebol é um desporto colectivo e não existem espaços destinados a serem ocupados por um ou outro. A equipa tem uma dinâmica colectivista, actuando em sistema «em leque», abrindo e fechando de acordo com as «nuances» e o ritmo do jogo. Ao contrário de tal método esteve o Sporting, onde não se via existir um qualquer «rei» nem se dava pela presença do «roque». Sistema anárquico. Sem comando. Sem ritmo.

Obviamente que ao crítico não cumpre meter o arado na eira do técnico, só que o inglês Burkinshaw nos pareceu demasiado apático na tarde de ontem. Emocionado pelo triste acontecimento ocorrido com Silvinho? É possível que muito por isso, já a dolorosa notícia tocou emoção profunda a todos quantos dela tiveram conhecimento. O mesmo argumento servirá para atenuar a tosca, monótona, e apagada exibição dos futebolistas «leoninos». Um argumento com algum peso e daí que tenhamos de utilizar a maior condescendência, compreensão e tolerância no teor das nossas considerações sobre o evoluir dum jogo, em que tudo correu mal aos magníficos artistas liderados pela dupla Burkinshaw / Fernando Mendes. As soluções para «virar» o curso (transviado) dos melhores preceitos tácticos, não foram encontradas e se nos derradeiros vinte minutos se assistiu a uma tentativa de evitar o «escândalo» cremos bem que tal facto se ficou a dever a um rasgo de «raiva» perante um resultado que a alguns poderia ser tomado como ofensivo para a alta bitola técnica onde a sua craveira se acoberta. Apenas por isso, já que a anarquia estratégica continuava a ser dominador comum a todos os jogadores e sectores da equipa. Sentido colectivista não existia nem na menor parcela, e, quanto ao esclarecimento individual, a apatia tomava o lugar da serenidade. De tudo isso se aproveitava Henrique Calisto. Mais algumas referências: o holandês Rijkaard era por certo muito mais desejado do que quando na véspera surgira de surpresa em Alvalade: Paulinho Cascavel nunca fora tão bem «policiado» ao longo da sua brilhante carreira; o quarteto defensivo do Sporting jamais se vira com tal desnorte (uma ressalva para o indomável Fernando Mendes).

Do desacerto global dos cinco defensores do Sporting (Rui Correia incluído) resultaram os golos varzinistas, o primeiro por «atropelo» de Morato (muito provocado pelo empurrão que Soares (autor do remate certeiro lhe deu) com o seu jovem n.º 1 e o segundo porque Morato ficou a ver o passe de Lufemba e Duílio estava demasiado longe de Vata e, ainda, porque a saída de Rui Correia não nos pareceu bem «medida».

Cabe agora referência ao trabalho de Raul Ribeiro. Errou no lance do 1.º golo por deixar sem punição o forte «safanão» de Soares a Morato do que resultou o tento inaugural, esteve em validar o golo n.º 2 porque Fernando Mendes estava para além de Vata. No que respeita aos fiscais de linha há muito que conversar a três, já que a sinalética não funciona com o acerto que se recomenda.

Mais uma palavra, para os dirigentes do Varzim: a numeração dos jogadores é defeituosa por não se tornar visível da «bancada de Imprensa» e por isso daqui mandamos um recado para o correcto cumprimento, do que sobre o assunto, se encontra estabelecido.

Sabemos que o número é para o árbitro ver, mas «cá do alto» a gente da Comunicação gostaria de não errar na identificação. Certo ou errado?

Calisto: treinador recomenda serenidade para os demais 45 minutos

Rijkaard (já mandado regressar a Amesterdão) e Houtman: será que o Sporting os conseguirá reunir?

Sob a direcção de Raul Ribeiro, Aveiro, alinharam:
SPORTING: Rui Correia; João Luís, Duillio, Morato, Fernando Mendes; Xavier, Oceano, Mário Jorge e Mário (Houtman aos 67 m); Paulinho Cascavel e Marlon.
VARZIM: Lúcio; Vitoriano, Brito, Quim e Lito; José Maria, Soares I e Vata (Paquito aos 65 m); Lufemba, Miranda (Justiniano aos 67 m) e Nivaldo.
Marcadores: 0-1, por **Soares I,** aos 24 minutos, 0-2, por **Vata,** aos 36 e 1-2, por **Marlon,** aos 71.
Acção disciplinar — cartões amarelos a Brito, Vitoriano, Morato e Fernando Mendes aos 83.

temente que é o grande **patrão** da turma e um dos mais correctos e disciplinados atletas deste País. Quanto ao Artur Semedo (que já viajou pelo Benfica e no Sporting da Covilhã) apenas espanta que tenha demorado a sua prevista «explosão de talento».

E palavra de muito apreço (ainda) para José Luis e Andrade: foram (incontestavelmente) «leões de Almirante Reis».

●

«Sidney? Nem quero mais ouvir falar nesse homem; é um cancro, uma erva daninha«. E o brasileiro (tão bom jogador como destemperado do telhado) deixa uma conta de 160 contos nos dez dias que teve telefone à ordem. «**Mas vem aí mais um guarda-redes e um ponta-delança: o Marítimo tem de pensar que, agora ou nunca, o futuro pertence-lhe**».

Manuel Oliveira continua confiante: o presidente António Henriques dá-lhe toda a confiança. Jorge Pinto da Costa continua recebendo parabéns pela exibição da sua equipa: «**Sousa, Jaime Magalhães, Geraldão, o «Barriga», o outro garoto** (Rui Neves) **todos foram sensacionais: e ainda lá temos, para mostrar um dia destes, o Domingos...**». António Henriques era (igualmente) uma ilha cercada de amigos por todos os lados. E dizia para o Manuel («Madeirense») Fernandes: «**já vou esta semana ver os tais dois rapazes de que me falaste: o Marítimo nunca mais vai necessitar de andar em aflições no fim de uma temporada**».

Retirámos (às tantas da noite) em boa hora. Um bocadinho de turbulência, algum silêncio durante meia horita: depois, tudo normal. No ar, acontecera exactamente o espelho do que sucedera no «caldeirão dos Barreiros»: após a inicial esgrima com o desconhecido, o trivial à flor da verdade. A rota segura de um Porto que inebriou os produtores do saboroso Madeira.

Com óptima arbitragem do lisboeta Sepa Santos que esteve ajudado por Carlos Pires (bancada) e Ildefonso Gomes (peão), alinharam:
MARÍTIMO: Everton; Teixeirinha, Amarildo, Oliveira e Andrade; José Luís, Nunes (João Paulo, aos 70 m), Artur Semedo e Marquinhos (Matos, aos 39 m); Paulo Ricardo e Jorge Silva.
FC PORTO: Mlynarczyk; João Pinto, Geraldão, André e Inácio (Rui Neves, aos 80 m); Jaime Magalhães (Quim, aos 68 m), Frasco, Sousa e Barriga; Rui Barros e Madjer.
Golos: Madjer (27 minutos) e Sousa (53). Cartão amarelo para Geraldão e Andrade.

Futebol lá fora: Real continua imparável

O Real Madrid, adversário do FC Porto na Taça dos Campeões, reforçou a liderança no campeonato espanhol de futebol da primeira divisão ao golear (em casa) o Valência por 4-0 e beneficiando das derrotas e dos empates dos seus principais opositores.

O Real voltou a rubricar uma excelente actuação deixando extasiados os cerca de 90 mil adeptos que encheram o estádio «Santiago Bernabéu».

●

O Atlético de Madrid, onde é figura em destaque **Paulo Futre,** foi ganhar um precioso ponto ao campo da Real Sociedade mediante o empate a zero golos e subiu ao 2.º lugar da classificação, encontrando-se a seis pontos do Real Madrid mas possui menos um jogo, uma vez que lhe falta disputar os últimos 20 minutos do encontro com o Barcelona, interrompido devido ao mau tempo.

●

Depois de concluída a 8.ª ronda, o Real soma 16 pontos, enquanto o Atlético de Madrid, Celta e Bilbau apenas averbaram uma dezena, todavia a turma de Futre conta apenas com 7 jogos.

Aahrus: triunfo tangencial

O Aahrus, adversário do Benfica na Taça dos Campeões Europeus, venceu no campo do penúltimo, o Herfulge, por 1-0, na 25.ª jornada do campeonato dinamarquês de futebol.

Esta foi a 14.ª vitória em 25 jornadas do AGF Aarhus, que ocupa o 3.º lugar da tabela, com 34 pontos, menos 11 do que o líder, o Brondy.

Honved vence o Raba Eto

O Honved, adversário do Chaves na Taça UEFA, venceu (em casa) o Raba Eto por 1-0 em encontro da 11.ª jornada do campeonato húngaro de futebol da primeira divisão.

A turma do Honved, encontra-se na 6.ª posição, com 13 pontos, correspondentes a cinco vitórias, três empates, e três derrotas, tendo um «goal-average» de 13 golos marcados contra 12 sofridos.

O Honved está agora a quatro pontos do líder, o Upjest Dozda, que derrotou no seu reduto o Bekescsaba por concludente 4-0.

Beveren: Pausa

O Beveren, adversário do Guimarães na Taça UEFA, formou com o círculo de Bruges o par de equipas que não actuarão este fim-de-semana no campeonato belga de futebol da primeira divisão.

Ao cabo de 12 jornadas, o Antuérpia mantém-se na primeira posição com 19 pontos depois de ter goleado fora o Winterslag por 5-1, enquanto o FC Bruges, 2.º classificado, derrotou em casa o Lokeren por 2-1.

O Beveren encontra-se na 16.ª posição com 7 pontos, precisamente os mesmos dos dois últimos classificados, o Kortrijk e o Ghent mas com menos um jogo.

PORTO: ÚNICO INVENCÍVEL RECEBE APOIOS À CANDIDATURA

União e Nacional não vieram ao Continente: mau tempo impossibilitou viagem

Toda a mais directa concorrência pontual que perseguia o FC Porto, ficou nas covas, sem adiantar um magro ponto enquanto os «dragões» deliciavam o público dos Barreiros e regressavam em embate com o Marítimo com soberbo êxito. Os parceiros que marchavam encostados (Penafiel, Sporting, Marítimo e Belenenses) ficaram a zero e somente o brilhante Vitória de Setúbal (dividindo, em Braga, o pecúlio que estava equacionado) o Desportivo de Chaves («baleando» estrondosamente os vimaranenses, atónitos ante inexplicáveis atitudes da sua gerência), o Boavista (euforicamente triunfante em Elvas) e o Benfica (que quebrou a invencibilidade penafidelense) foram agora um contemplativo e respeitoso exército que segue a quatro pontos de distância do titular europeu. Recordemos os desfechos desta nona ronda do Nacional futebolístico: Espinho - Farense, 1-0; Rio Ave - Académica, 2-1; Penafiel - Benfica, 0-1; Salgueiros - Belenenses, 2-0; Chaves - V. Guimarães, 3-1; Elvas - Boavista, 1-2; Sporting - Varzim, 1-2; Marítimo - FC Porto, 0-2; Portimonense - Covilhã, 1-0 e Braga - V. Setúbal, 2-2.

A seguir

Prima jornada: Farense - Braga, Académica - Espinho, Benfica - Rio Ave, Belenenses - Penafiel, V. Guimarães - Salgueiros, Boavista - Chaves, Varzim - Elvas, FC Porto - Sporting, Covilhã - Marítimo e V. Setúbal - Portimonense.

Haverá jogos antecipados para sábado. Por exemplo: o Porto-Sporting desenrola-se pelas 21 horas, com larga possibilidade de directa transmissão-TV. Outros embates que vão ocorrer no sábado em função de estágios ou viagens para provas uefeiras: Benfica-Rio Ave, Vitória de Guimarães-Salgueiros e Boavista-Chaves.

Goleadores

A lista dos melhores marcadores é a seguinte: 1.º, Madjer (Porto), 8 golos; 2.ºs, Mladenov Belenenses) e Aparício (V. Setúbal), 6; 4.ºs, Bartolomeu (Elvas), César (Penafiel), M. Fernandes (V. Setúbal) e Radi (Chaves), 5 golos; 8.ºs, Ivan (Espinho), Rui Águas (Benfica), Sealy (Sporting), Paulo Ricardo (Marítimo) e Celso (FC Porto), 4.

Divisão 2

Jogos na 7.ª ronda da Zona Norte: Aves-P. Ferreira, 2-1; Trofense-Ermesinde, 3-1; Felgueiras-Mac. Cavaleiros, 4-0; Moreirense-Lourosa, 30; Vizela-Famalicão, 0-0; U. Lamas-Gil Vicente, 2-1; Bragança-Tirsense, 3-0; Leixões-Vianense, 3-0; Freamunde-Lixa, 7-0; e Fafe-Marco, 4-1.

	J	V	D	G	P
1.º LEIXÕES	**7**	**6**	**-**	**1**	**17- 5**	**12**
2.º Fafe	7	5	1	1	13- 4	11
3.º Moreirense	7	4	2	1	11- 7	10
4.º Tirsense	7	3	3	1	10- 6	9
5.º Famalicão	7	3	3	1	14- 4	9
6.º U. Lamas	7	4	1	2	10- 9	9
7.º Marco	7	4	0	3	12-19	8
8.º Freamunde	7	2	4	1	14- 5	8
9.º Aves	7	3	2	2	10- 9	8
10.º Gil Vicente	7	3	1	3	12- 9	7
11.º Vizela	7	3	1	3	11- 8	7
12.º Felgueiras	7	2	3	2	9- 6	7
13.º Lourosa	7	2	2	3	9-13	6
14.º Trofense	7	2	2	3	10-12	6
15.º Bragança	7	3	-	4	9-13	6
16.º Ermesinde	7	2	1	4	8-12	5
17.º P. Ferreira	7	1	2	4	6-12	4
18.º Vianense	7	1	2	4	6-12	4
19.º M. Cavaleiros	7	1	-	6	3-16	2
20.º Lixa	7	-	2	5	3-20	2

Próxima jornada: P. Ferreira-Fafe, Ermesinde-Aves, M. Cavaleiros-Trofense, Lourosa-Felgueiras, Famalicão-Moreirense, Gil Vicente-Vizela, Tirsense-U. Lamas, Vianense-Bragança, Lixa-Leixões, e Marco-Freamunde.

Zona Centro: Guarda-Beira Mar, 0-0; Oliveira Bairo-Feirense, 2-2$ Académico Viseu-Torreense, 1-0; U. Leiria-Mirense, 4-1; U. Santarém-U. Almeirim, 2-2; Marialvas-Caldas, 0-1; U. Coimbra-Marinhense, 1-0; Vilafranquense-Mangualde, 0-0; Estarreja-Estrela Portalegre, 1-2; Peniche-Águeda, 0-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º U. LEIRIA	**7**	**4**	**3**	**0**	**14- 4**	**10**
1.º Torreense	**7**	**3**	**3**	**1**	**14- 6**	**9**
3.º Beira Mar	7	3	3	1	6- 4	9
4.º Guarda	7	4	1	2	6-11	9
5.º Ac. Viseu	7	4	1	2	7-11	9
6.º Mangualde	7	3	2	2	6- 6	8
7.º E.Portalegre	7	3	2	2	11- 6	8
8.º Caldas	7	4	4	1	5- 3	8
9.º U.Coimbra	7	3	2	2	9- 8	8
10.º Estarreja	7	3	1	3	8- 7	7
11.º Peniche	7	2	3	2	11-10	7
12.º Marialvas	7	3	0	4	8- 7	6
13.º Mirense	7	3	0	4	9-12	6
14.º Marinhense	7	2	2	3	6- 7	6
15.º O.Bairro	7	2	2	3	8- 9	6
16.º Vilafranquense	7	1	4	2	6- 8	6
17.º Feirense	7	2	2	3	8-15	6
18.º U.Almeirim	7	2	2	3	8-11	6
19.º U. Santarém	7	1	2	4	5-11	4
20.º Águeda	7	-	2	5	3- 7	2

A seguir: Beira Mar-Peniche, Feirense-Guarda, Torrense-Ol. Bairro, Mirense-Ac. Viseu, Almeirim-U. Leiria, Caldas-. Santarém, Marinhense-Marialvas, Mangualde-U. Coimbra, Estrela-Vilafranquense, e Águeda-Estarreja.

O Barreirense, que liderava a zona sul da 2.ª divisão, não jogou, por impossibilidade de deslocação do seu adversário madeirense, o Nacional. Pelo mesmo motivo foi adiado o encontro Amora - União do Funchal, cujo sinal (para o Totobola) foi julgado por sorteio (X).

Entretanto o Louletano venceu (5-0) o Santiago de Cacém e igualou em pontos o Barreirense, embora com mais um jogo disputado.

Zona Sul: Montijo-Esp. Lagos, 1-1; Pescadores-Silves, 3-1; Amora-União do Funchal, adiado; Barreirense-Nacional, adiado; Atlético-Samora Correia, 3-0; Estrela da Amadôra-Oriental, 2-1; Estoril-Lusitânia, 0-0; Louletano-Santiago do Cacém, 5-0; Olhanense-Cova da Piedade, 1-0; Sacavenense-St.ª Clara, 1-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º BARREIRENSE	**6**	**5**	**1**	**0**	**10- 4**	**11**
2.º Louletano	7	5	1	1	20- 7	11
3.º E.Amadora	7	4	2	1	10- 6	10
4.º Nacional	6	4	1	1	12- 5	9
5.º Estoril	7	3	2	2	10- 7	8
6.º Olhanense	7	4	0	3	11-10	8
7.º Oriental	7	2	3	2	11- 8	7
8.º Pescadores	7	3	1	3	6- 6	7
9.º Silves	7	2	2	3	10-11	6
10.º S. Cacém	7	1	4	2	5-10	6
11.º Amora	6	2	2	2	6- 8	6
12.º Montijo	7	2	2	3	11- 9	6
13.º E. Lagos	7	2	2	3	5- 9	6
14.º St.ª Clara	7	1	3	3	4- 7	5
15.º S.Correia	7	2	1	4	7-14	5
16.º Lusitânia	6	1	3	2	4- 6	5
17.º Sacavenense	6	1	3	2	5- 8	5
18.º Atlético	7	1	3	3	6- 6	5
19.º U. Madeira	6	1	2	3	2- 5	4
20.º C. Piedade	7	0	4	3	5-14	4

Nova ronda: Esp. Lagos-Sacavenense, Silves-Montijo, União-Pescadores, Nacional-Amora, Samora-Barreirense, Oriental-Atético, Lusitânia-Est. Amadora, Sant. Cacém-Estoril, C. Piedade-Louletano, St.ª Clara-Olhanense.

Divisão 3

Resultados dos encontros da 7.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 3.ª Divisão, na **Série A**: Valdevez - Valenciano, 2-1; Mirandês - Vinhais, 2-3; Neves - Oliveirense, 2-0; Santa Maria - Delães, 1-1; Limianos - Amares, 0-0; Joane - Merelinense, 1-0; Celoricense - Valpaços, 3-1; Mirandela - Vieira, 0-2; Monção - Murça, 2-1; e Esposende - Ponte da Barca, 1-0. Líder: Valdevez, 12 pontos. Próxima jornada: Valenciano - Esposende; Vinhais - Valdevez; Oliveirense - Mirandês; Delães - Neves; Amares - Santa Maria; Merelinense - Limianos; Valpaços - Joane; Vieira - Celoricense; Murça - Mirandela; e Ponte da Barca - Monção.

Série B: Infesta - Amarante, 1-1; Lousada - Grijó, 1-0; Valonguense - Cesarense, 2-0; Oliveira do Douro - Paivense, 1-0; Cinfães - Pedrouços, 0-1; Esmoriz - Lamego, 2-1; Ribeirão - Vila Real, 2-2; Sandinense - Maia, 1-0; Paredes - Leça, 2-0; e Régua - São Martinho, 1-0. Líderes: Amarante e Paredes, 13 pontos. Próxima jornada: Amarante - Régua; Grijó - Infesta; Cesarense - Lousada; Paivense - Valonguense; Pedrouços - Oliveira do Douro; Lamego - Cinfães; Vila Real - Esmoriz; Maia - Ribeirão; Leça - Sandinense; e São Martinho - Paredes.

Série C: Oliveirense - Ovarense, 0-1; Cariense - Luso, 1-8; Poiares - Vilanovense, 1-3; Pessegueirense - Seia, 3-2; Oliveira do Hospital - Tabuense, 3-1; Gouveia - Santacombadense, 1-1; Alba - Belmonte, 2-1; Mealhada - Viseu e Benfica, 1-0; Oliveirinha - Anadia, 1-1 e Tondela - Vilar Formoso, 2-1. Líderes: Luso, Pessegueirense e Tondela, 11 pontos. Próxima jornada: Ovarense - Tondela; Luso - Oliveirense; Vilanovenses - Cariense; Seia - Poiares; Tabuense - Pessegueirense; Santacombadense - Oliveira do Hospital; Belmonte - Gouveia; Viseu e Benfica - Alba; Anadia - Mealhada; e Vilar Formoso - Oliveirinha.

Série D: Mirandense - Benfica de Castelo Branco, 1-0; Portalegrense - Gavionenses, 1-0; Fundão - Nazarenos, 2-3; Vieirense - Naval, 2-2; Alcobaça - Beneditense, 3-0; Usseira - Ferrel, 0-1; Fátima - Marrazes, 3-1; Guiense - Lousanense, 0-5; Alcains - Sourense, 1-2; e Alcanenense - Nisa e Benfica, 2-0. Líder: Portalegrense, 13 pontos. Póxima jornada: Benfica de Castelo Branco - Alcanenense; Gavionenses - Mirandense; Nazarenos - Portalegrense; Naval - Fundão; Beneditense - Vieirense; Ferrel - Alcobaça; Marrazes - Usseira; Lousanense - Paroquial de Fátima; Sourense - Guiense; e Nisa e Benfica - Alcains.

Série E: Odivelas - Malveira, 1-2; Vialonga - Alverca, 0-2; Fronteirense - Eléctrico, 3-1; Praiense - Bombarralense, 0-0; Vitória de Lisboa - Campomaiorense, 0-0; Futebol Benfica - Olivais e Moscavide, 2-1; Marinhais - Quimigal, 0-0; Cacém - Cartaxo, 1-1; Estrela de Vendas Novas - Santa Iria, 2-2; e Lisboa e Olivais - Sintrense, 1-2. Líder: Olivais e Moscavide, 12 pontos. Próxima jornada: Malveira - Lisboa e Olivais; Alverca - Odivelas; Eléctrico - Vialonga; Bombarral - Fronteirense; Campomaiorense - Praiense; Olivais e Moscavide - Vitória de Lisboa; Quimigal - Futebol Benfica; Cartaxo - Marinhais; Santa Iria - Cacém; e Sintrense - Estrela.

Série F: Palmelense - Alvorense, 1-1; Montemor - Campinense, 3-0; Vasco da Gama - Imortal, 1-0; Aljustrelense - Sesimbra, 0-0; Lusitano de Évora - Juventude de Évora, 2-1; Reguengos de Monsaraz - Moura, 2-0; Lusitano de Vila Real - Torralta, 1-0; Quarteirense - Seixal, 3-2; Leões de Tavira - Serpa, 2-0; e Piense - Pinhalnovense, 0-1. Líder: Lusitano de Évora, 12 pontos. Próxima jornada: Alvorense - Piense; Campinense - Palmelense; Imortal - Montemor; Sesimbra - Vasco da Gama; Juventude - Aljustrelense; Moura - Lusitano de Évora; Torralta - Reguengos de Monsaraz; Seixal - Lusitano de Vila Real; Serpa - Quarteirense; e Pinhalnovense - Leões de Tavira.

Águas: a arte de bem tapar a bolinha

José António: queda no lamaçal de Paranhos

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1.º FC PORTO	**9**	**6**	**3**	**0**	**23- 6**	**15**
2.º Chaves	9	4	3	2	18- 9	11
3.º Penafiel	9	3	5	1	13- 7	11
4.º Sporting	9	3	5	1	14- 9	11
5.º Benfica	9	5	1	3	10- 5	11
6.º Boavista	9	4	3	2	14-10	11
7.º V. Setúbal	9	4	3	2	17-14	11
8.º Varzim	9	3	4	2	10- 8	10
9.º Marítimo	9	3	4	2	8- 8	10
10.º Belenenses	9	5	0	4	17-18	10
11.º Rio Ave	9	4	2	3	12-15	10
12.º V. Guimarães	9	2	5	2	14-13	9
13.º Espinho	9	2	5	2	7- 9	9
14.º Salgueiros	9	1	6	2	10-11	8
15.º Elvas	9	2	3	4	12-12	7
16.º Académica	9	1	5	3	8-12	7
17.º Braga	9	1	5	3	10-16	7
18.º Portimonense	9	2	0	7	8-16	4
19.º Covilhã	9	1	2	6	7-19	4
20.º Farense	9	1	2	6	7-20	4

Totobola
O "treze"

Marítimo - Porto	2
Braga - Setúbal	X
Espinho - Farense	1
Rio Ave - Académica	1
Penafiel - Benfica	2
Salgueiros - Belenenses	1
Chaves - Guimarães	1
Elvas - Boavista	2
Sporting - Varzim	2
Portimonense - Covilhã	1
Vizela - Famalicão	X
A. Viseu - Torriense	1
Amora - U. Madeira	X

Totoloto

2, 15, 20, 24, 39 e 41 + 36

Totobola
a nossa aposta

CONCURSO N.º 44/87
1 de Novembro de 1987

Porto-Sporting	1
Belenenses-Penafiel	X
Covilhã-Marítimo	X
Farense-Braga	1
Académica-Espinho	X
Benfica-Rio Ave	1
Guimarães-Salgueiros	1
Boavista-Chaves	X
Varzim-Elvas	1
Setúbal-Portimonense	1
Lixa-leixões	2
Almeirim-U. Leiria	2
Samora Cor.-Barreirense	2

Guimarães: Conferência de Imprensa

É propósito do Vitória de Guimarães promover uma conferência de de Imprensa pelas 17 e 30 da próxima 5.ª feira, para divulgar o motivo do brusco términus do contrato com o treinador René Simões: uma «razão» que se prende exclusivamente com o comportamento pessoal (moral) do brasileiro tardiamente revelado. Duvida-se, porém, que a Comunicação Social acorra em largo número ao convite do clube minhoto, dadas as muito tensas relações que o seu presidente de direcção criou com a maioria dos trabalhadores da Imprensa.

PONTA ESQUERDA

Vimaranenses vaiam direcção

Larguíssima parte da falange do Vitória de Guimarães que se deslocou a Chaves (e assistiu ao rotundo fracasso da sua turma) não evitou manifestar o seu profundo desagrado ante os dirigentes do Vitória que estavam no «Municipal» flaviense, naturalmente visando de forma especial o actual presidente do executivo do clube minhoto.

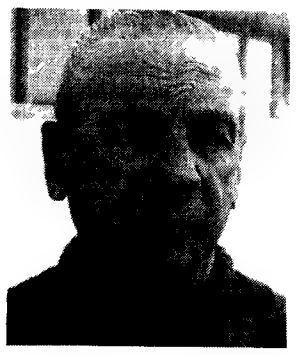
Silvinho: drama, dor e luto

Rude golpe acade sofrer o futebolista Silvinho ao serviço do Sporting, ao receber a dolorosa notícia de que seu jovem irmão havia sido assassinado no Brasil quando procurava evitar um litígio entre dois amigos que resolveram brigar no decurso de uma festa.

Silvinho abalou prontamente para o seu país e deixou a amargura em todos os companheiros, dirigentes, técnicos e também entre todos os que assistiram àquele penoso momento.

O «DL» apresenta a Silvinho as mais sentidas condolências.

Scopelli: morte de um grande senhor



Alejandro Scopelli, antigo jogador e técnico de futebol, morreu sexta-feira no México, com 80 anos, na sequência de uma operação à vesícula.

Scopelli foi avançado da equipa dos Estudiantes de La Plata e da selecção argentina, destacando-se como goleador na década de 30.

Jogou também em Itália e foi treinador do Barcelona, em Espanha, fixando-se no México em 1961, onde dirigiu o América, da Cidade do México. Em Portugal, o seu «grande amor» foi o Belenenses onde iniciou a sua carreira de grande mestre do futebol.

Jóquei terá de "prestar contas"

Lester Piggot, um dos jóqueis mais famosos de todos os tempos nas corridas de cavalos da Grã-Bretanha, foi condenado a três anos de prisão por fraude fiscal.

O tribunal condenou-o ainda a pagar uma multa de 25 000 libras e mais 34 000 de custas legais.

Piggot declarara-se culpado de nove acusações de evasão fiscal, no valor de 3,1 milhões de libras (cerca de 700 mil contos) e uma de fuga de capitais.

A impressionante carreira desportiva de Piggot inclui mais de 5000 vitórias em 38 anos de vida profissional, entre elas 29 triunfos em «clássicas», nove das quais no Derby de Epsom, a prova hípica mais importante do Reino Unido.

Piggot retirara-se em 1985, em 1975 foi agraciado com a Ordem do Impéwrio Britânico e durante a sua carreira, segundo os peritos, acumulou uma fortuna avaliada em mais de 20 milhões de libras.

URSS: indisciplina tem alto custo

O estádio do Guriya de Lanchkuti, da primeira divisão soviética de futebol, foi interditado por seis jogós devido a incidentes provocados pelos seus adeptos no encontro com o Metallist Kharkov, no passado dia 17.

O estádio do Guriya, equipa da Geórgia, foi interditado por decisão da Federação Soviética de Futebol devido **a má conduta dos adeptos da equipa,** anunciou a agência Tass, sublinhando que o jogo com o Torpedo de Moscovo, marcado para dia 31, será disputado em Volvograd.

A Imprensa soviética noticiou os incidentes provocados pelos adeptos do Guriya, que começaram depois da marcação de uma grande penalidade, a poucos minutos do fim do encontro, e que deu a vitória à equipa do Metallist por 1-0. A equipa visitante foi depois escoltada pela Polícia até ao aeroporto.

Havelange contra a tecnologia

O presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA), João Havelange, afirmou-se contrário ao controlo electrónico da arbitragem nos jogos de futebol e disse que **a televisão não serve de prova** no julgamento de eventuais erros apontados aos árbitros. **No futebol temos que de compreensivos com os árbitros, que devem actuar no momento preciso,** disse Havelange em entrevista à agência espanhola EFE, salientando que tanto o público como as câmaras de televisão podem ter uma visão totalmente diferente da do árbitro no momento em que este toma a decisão.

O presidente da FIFA disse ser contrário à utilização da tecnologia electrónica na arbitragem porque **no dia em que não houver uma falha, a Imprensa deixa de ser útil e o futebol como desporto desaparecerá.**

ANDEBOL: BRACARENSES CONTINUAM INVICTOS

O facto mais relevante da ronda deste fim-de-semana consistiu no facto do Sporting perder os encontros que lhe corresponderam, encontrando-se a quatro pontos do líder (Benfica).

De realçar ainda a circunstância dos campeões nacionais (ABC de Braga) contarem por triunfos os jogos (8) realizados.

Vejamos os resultados e a respectiva classificação:

FC Porto - Académico Porto, 36-22; Académico Braga -Clube TAP, 25-20; Salgueiros -Francisco Holanda, 19-16; Passos Manuel - V. Setúbal, 12-23; Sporting - Benfica, 19-22; Belenenses - Boa-Hora, 32-15; Benfica - Belenenses, 23-19; Académico Porto - Clube TAP, 11-27; Francisco Holanda - Passos Manuel, 29-17; Boa-Hora - Académico Braga, 19-30; FC Porto - Salgueiros, 19-18 e V. Setúbal - Sporting, 22-16.

	J	V	E	D	P
BENFICA ..	9	8	0	1	25
Acad. Braga	8	8	0	0	24
Vit. Setúbal	10	7	0	3	24
Sporting ...	9	6	0	3	21
Salgueiros ..	10	5	0	5	20
Belenenses .	8	5	1	2	19
Clube TAP .	10	4	1	5	19
Franc. Hol. .	10	4	0	6	18
FC Porto ...	9	4	0	5	17
Boa-Hora ..	10	2	0	8	14
Pas. Manuel	9	2	0	7	13
Ac. do Porto	10	0	0	10	10

Jogos em atraso: Sporting -Belenenses (4.ª feira); Benfica -FC Porto (7-11); Passos Manuel - Académico de Braga (7-11) e Belenenses - Académico de Braga (8-11).

Próxima jornada (sábado): Salgueiros - Académico do Porto, Académico de Braga -Benfica, TAP-Boa-Hora, Sporting - Francisco Holanda, Passos Manuel - FC Porto e Belenenses - Vitória de Setúbal.

Hóquei em patins: 1.ª jornada

Sporting "patina" em Paço de Arcos

A jornada inicial do campeonato nacional de hóquei em patins foi caracterizada pelo inesperado «nulo» (5-5), consentido pelo FC Porto em Oliveira de Azeméis e pela derrota sofrida pelo Sporting no rinque de Paço de Arcos. Quanto aos demais confrontos registou-se a vitória dos clubes visitados, sendo relevante o elevado «score» (12-1) aplicado pelo Barcelos ao seu parceiro de Cucujães.

Os resultados: Parede - Sp. de Tomar, 5-2; Barcelos - Cucujães, 12-1; Paço d'Arcos - Sporting, 3-2; Benfica - Juventude de Viana, 4-3; Oliveirense - FC Porto, 5-5; Sanjoanense - Ferpinta, 4-3 e Turquel - Juventude Salesiana, 3-2.

Próxima jornada (dia 31) — Sporting de Tomar - Turquel, Cucujães - Parede, Sporting - Barcelos, Juventude de Viana - Paço d'Arcos, FC Porto - Benfica, Ferpinta - Oliveirense e Salesiana - Sanjoanense.

Muita dificuldade dos benfiquistas na 1.ª ronda do «nacional» de hóquei em patins para bater a Juventude de Viana. No final 4-3

Parede-Sporting amanhã na final do Torneio de Abertura

Para amanhã, estão marcados os jogos das finais do Torneio de Abertura de I Divisão, onde intervêm o Parede e o Sporting, como finalistas, defrontando-se antes, para a atribuição do 3.º e 4.º lugares, as equipas do Benfica e do Paço d'Arcos.

Os jogos têm lugar no pavilhão de Paço d'Arcos, a partir das 20 e 30.

Basquetebol: Benfica "travado" no Norte

A turma de Ovar lidera isolada o comando do «nacional» de basquetebol, ainda que apenas com um ponto de vantagem sobre o grupo dos «imediatos» (Illiabum, Sangalhos, Sporting e Porto). De realçar o facto de o Benfica ter perdido os dois encontros que foi realizar ao Norte, não passando nem em Ovar nem em Ílhavo.

Sábado

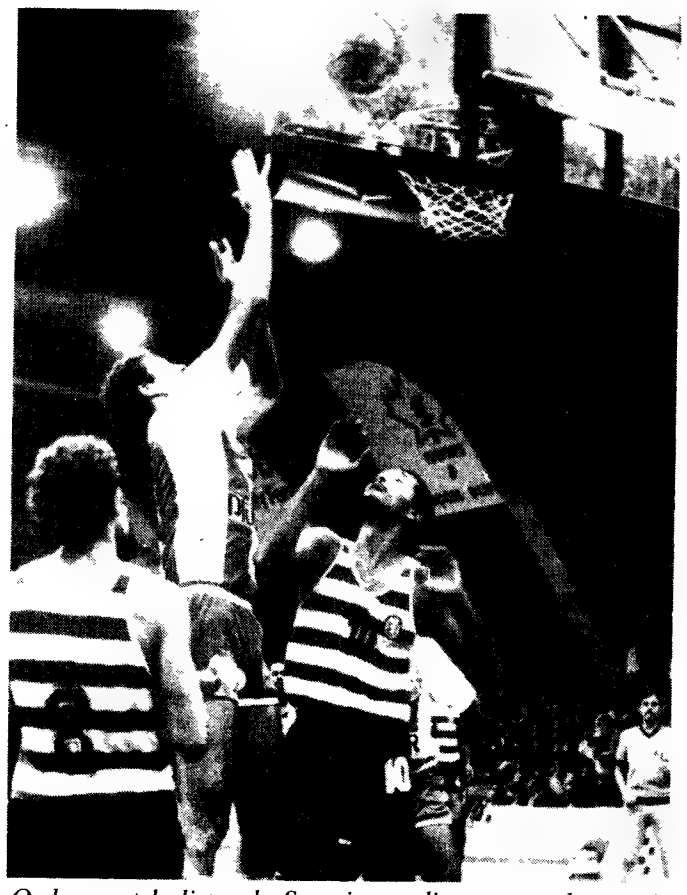
Sporting-FC Porto/Pioneer 103-81
Queluz/H.Fac.-Esgueira T. Comer. 71-76
I./Montechoro B Mar/C. Queiroz 95-81
E. Avenida/Mita-Sang./Lepe 87-103
Ovarense/BIL-Benfica/Helix 99-98
Illiabum/Teka Belenenses 80 65

Doingo

Sporting-B. Mar/C. Queiroz 105-66
I./Montechoro-FC Porto/Pioneer 121-122
Queluz/Heller Fac.-Sang./Lepe ...87-89
Ovarense/Bil-Belenenses 81-74
Illiabum/Teka-Benfica/Helix 84-80
E. Avenida/Mita-Esg. T. Comer. 108-84

Classificação

	J	V	D	P
OVARENSE	7	6	1	13
Illiabum	7	5	2	12
Sangalhos	7	5	2	12
Sporting	7	5	2	12
FC Porto	7	5	2	11
Imortal	7	4	3	11
Esgueira	7	2	5	9
Beira-Mar	7	1	6	8
Benfica	7	2	3	7
Est. Avenida	5	2	3	7
Belenenses	5	1	4	6
Queluz	5	0	5	5



Os basquetebolistas do Sporting realizaram excelente exibição frente aos «dragões» e venceram por marca bem concludente da sua superioridade

Daniel Gilard: tragado pelas águas

Morte no La Baule-Dakar

Os entusiastas náuticos têm, aí, o prato preferido: a regata La Baule - Dakar, com os concorrentes que vão resistindo desfilando ao largo do Funchal, desde a madrugada de ontem. Para já, um caso mortal: perdeu-se no mar Daniel Gilard («skipper»: timoneiro) do catamarã do Jet Service V», dado com desaparecido no dia 23, cerca das 14 horas, a 300 milhas dos Açores. Ontem, rondou a Madeira o «Lada Pochi» (que lidera a regata) passando ao sul do molhe da Pontinha (eram 2 horas e 51 minutos), enquanto o concorrente mais próximo («Ericsson») desfilava ante o Funchal às 8 e 17. Entretanto, o «Elf - Aquitaine 2» recebeu o cabo de escota com 100 metros e a única tripulação feminina (no «Normerel») após reparar o barco (na Corunha) segue a caminho dos Açores com muito atraso.

Ao fim da manhã, é também dadocomo desaparecido o «Coptar», tendo já principiado as buscas, por um avião particular e uma lancha do porto do Funchal.

Vítor Caires, da Madeira

Futebol

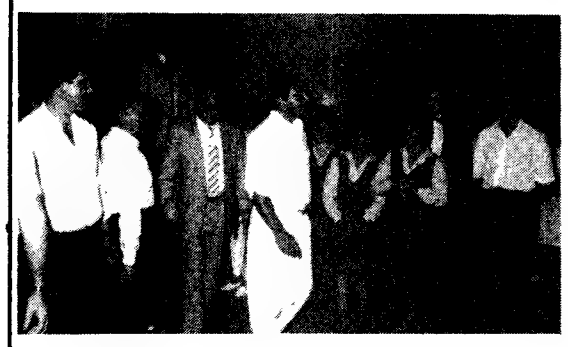
Juvenis

Beira-Mar, Benfica e Oriental são as únicas equipas que não sofreram ainda qualquer golo no campeonato nacional de futebol de juvenis, após os encontros da 5.ª jornada. Resultados da rodada, na **Zona Norte (Série A):** Salgueiros - Vizela, 2-0; Leixões - V. Guimarães, 2-1; Chaves - Braga, 1-3; Varzim - Ponte da Barca, 8-0; Famalicão - Vianense, 3-1 e P. Ferreira - Mirandela, 1-1. Líder: **Varzim 12 pontos. (Série B):** FC Porto - Naval, 3-1; Feirense - Ol. Hospital, 3-1; Boavista - U. Coimbra, 1-0; Beira-Mar - Lourosa, 2-0; Académica - Lamego, 1-0; Sanjoanense - Bomb. Almeida, 5-1. Líderes: **FC Porto, Beira-Mar e Boavista, 12.**

Zona Sul (Série C): Cebolense - Abrantes, 2-0; Marinhense - E. Amadora, 0-3; Ol. Moscavide - Sporting, 0-1; Est. Portalegre - Caldas, 3-2; Torreense - Oriental, 0-4 e U. Santarém - Benfica, 0-10. Líder: **Benfica, 12 pontos. (Série D):** Atlético - Casa Pia, 1-5; Lusitano Vila Real - Amora, 1-3; Farense - V. Setúbal, 1-0; Torralta - Estoril, 0-2; Aljustrelense - Lisboa Évora, 0-8 e Belenenses - Olhanense, 1-0. Líder: **Belenenseses, 12 pontos.**

Mais brasileiros

Nunca mais acaba: mais dois brasileiros (o guarda-redes Hugo e o defesa Guto), que estavam no Flamengo, vêm a caminho do Elvas.



Hotel de S. João tem Sala de Convívio

O **Hotel São João, no Funchal,** inaugurou há pouco uma agradável Sala de Convívio para o seu Pessoal, em cerimónia muito simples presidida por **Fernando Barata,** Presidente do Conselho de Administração da firma sua proprietária (a **Arquitur, S.A.**).

Houve, naturalmente, um lanche comeorativo, em cujo decurso **Fernando Barata** — que estava acompanhado pelo Director **Narciso Alves Pires,** pelo Director Financeiro **dr. Ernesto Silva Ramos** e pelo Subdirector **António Pacheco** — proferiu algumas palavras, congratulando-se pelo bom relacionamento ali existente entre todos e agradecendo a colaboração dedicada e competente que ao Hotel (de 208 quartos) tem sempre sido dada pelos seus 150 funcionários.

Concurso "Novas Empresas, Novos Empregos"

Iniciativa do **Instituto do Emprego e Formação Profissional,** termina no fim de Outubro o prazo de entrega dos projectos para o Concurso «**Setúbal/87 — novas Empresas, Novos Empregos**».

Desde já, num primeiro balanço, é possível concluir que houve uma significativa adesão a esta iniciativa do IEFP e prever, com segurança, que os objectivos definidos serão alcançados. Os apoios e vantagens concedidos aos candidatos tiveram, certamente, grande influência no elevado nível de adesão ao **Concurso «Setúbal 87 – Novas Empresas, Novos Empregos»**. Do pacote de apoios a conceder destacam-se: O **IEFP** atribuirá um prémio pecuniário, no montante de 302.4 contos por posto de trabalho efectivamente criado, com contratação a título definitivo; um espaço, a título gracioso, por um período máximo de 3 anos; formação e acompanhamento técnico, gratuito, a cada empresa seleccionada, através de acções consideradas necessárias para o seu adequado desenvolvimento; **A Caixa Geral de Depósitos** (CGD) financiará os investimentos até 60% do valor global de cada um, com uma bonificação de 3,5% e uma taxa de juro de 16%, pelo prazo de 3 anos.

No próximo mês de Novembro um júri de selecção constituído por representantes do **IEFP**, da **CGD**, de uma **associação sindical e presidido por um empresário** representativo das actividades económicas da região de Setúbal, analisará os projectos apresentados tendo por base a viabilidade técnica económico-financeira dos mesmos e ainda outros critérios definidos no regulamento do concurso.

Melhoria da Lufthansa no 1.º semestre/87

Também no primeiro semestre deste ano, a **Lufthansa, linhas aéreas alemãs,** destacou-se pela continuidade da forte procura registada tanto no transporte de passageiros, como de carga aérea e de correio. Nos meses de Janeiro e Junho registou-se um aumento de 800 000 passageiros (+ 10,2%) em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando assim 8,8 milhões. Transportaram-se quase 350 000 toneladas de carga (+ 14,4%) e mais de 38 000 toneladas de correio (+ 13,3%).

No primeiro semestre de 1987, a procura foi maior novamente do que o aumento da oferta. A oferta — medida em Tkm — aumentou em 13,7%, o total de Tkm vendido em 17,4%, resultando assim um aproveitamento total de 64,9% (+ 2 pontos percentuais).

Foi no transporte de passageiros que se registaram os maiores índices de crescimento: um aumento de quase 20%, ou seja, 14,7 milhões de passageiros/km, mesmo com uma oferta aumentada em somente 7,3%. O índice de aproveitamento de lugares subiu em 6,6 pontos percentuais para 63,8%.

KPMG/Simpósio

A **KPMG — Klynveld Peat Marwick Goerdeler** e a **Payment Systems, Inc.** vão realizar no Hotel Ritz em Lisboa, de 27 a 30 do corrente, o seu 12.º simpósio, que este ano é subordinado ao tema «**Horizonte 2000 — o Futuro e a Tecnologia dos Sistemas de Pagamento**». Este simpósio reunirá cerca de 300 delegados de 45 países, representando, entre outras empresas, os maiores bancos e instituições financeiras do mundo. Portugal estará representado este ano com mais de 30 delegados de várias instituições financeiras nacionais. Este simpósio de 1987 congrega a maior apresentação dos últimos 12 anos de produtos e serviços, nos âmbitos do processamento electrónico de transacções, comunicação, processamento de dados e sistemas bancários genéricos. Prevê-se também que venham a ultrapassar-se os anteriores êxitos em matéria de participação, esperando-se representantes de vários bancos internacionais, de empresas comerciais e industriais, bem como de organismos oficiais. Informações sobre este simpósio poderão ser obtidas através de **Isabel Leitão**, junto do escritório da empresa organizadora em Lisboa, KPMG —Peat McLintock, Rua Castilho, 65 — 3.º, telefone: 54 35 85, ou nos escritórios da mesma empresa no Porto ou Portimão.

Patrocinado pela American Soybean Association realiza-se nos próximos dias 29 e 30 de Outubro, no Auditório 2 do Forum Picoas, um **seminário sobre a produção de óleos e gorduras e as suas múltiplas utilizações na indústria alimentar. Este importante seminário, organizado pela American Soybean Association de Portugal** com a colaboração de importantes associações nacionais do sector, terá como oradores técnicos americanos altamente qualificados, consultores da **American Soybean Association** vindos expressamente dos Estados Unidos da América para o efeito, os drs. **AM Moustafa e J. Woerfel,** licenciados em Bioquímica e Química, com dezenas de anos de experiência nos campos da investigação e sistemas de produção nas áreas das margarinas e óleos, e os drs. **C. Staufer e R. Regutti,** licenciados com larga experiência no campo da indústria química e de alimentação, envolvidos desde longa data com todos os aspectos relacionados com a indúsria de panificação e no desenvolvimento de novos produtos de pão, doces, bolos, donuts, bolachas e snacks. O seminário será aberto pelo encarregado de negócios da Embaixada dos Estados Unidos da América em Lisboa, sr. **W. Egan.**

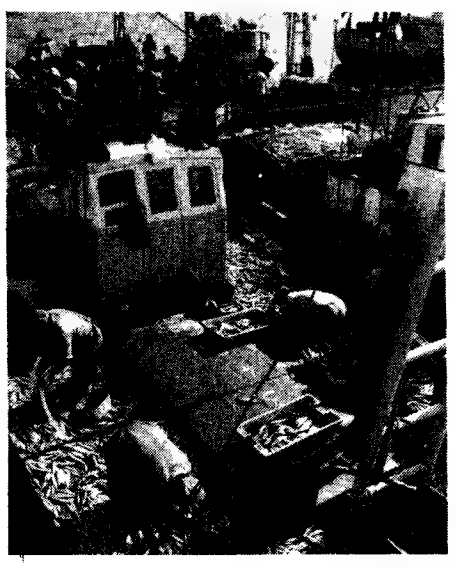
RN-Tours/Porto

O turismo nortenho e, concretamente, o da Cidade Invicta ficou mais enriquecido, desde o dia 21 deste mês, com a abertura ao público, na Rua Sá da Bandeira, n.º 629, no Porto, das novas instalações da **RN-Tours.** Chefiada por **Arnold Van Rossum**, a referida agência mudou-se, assim, da velha zona ribeirinha, junto ao Douro, para o centro da cidade. Não só pela sua localização como, sobretudo, pela dimensão e qualidade do novo espaço, esta agência corresponde, desta maneira, às exigências que, naturalmente, lhe irão ser impostas.

Dia da Poupança

Sob a égide do **Instituto Internacional das Caixas Económicas**, do qual é membro, vai uma vez mais a **Caixa Geral de Depósitos** promover no próximo dia 31 de Outubro, as celebrações do a Mundial da Poupança, entre as iniciativas programadas para assinalar a efeméride, as do âmbito do coleccionismo voltam a ter lugar relevante. O sector da Filatelia merece um realce especial: **pela primeira vez, vão realizar-se simultaneamente dois salões filatélicos** do tema **Poupança.**

Por outro lado, continua a manter-se a descentralização destes certames decorrendo os deste ano, de 31 de Outubro a 5 de Novembro, nas instalações da **Filial de Viseu da CGD**, sita na Rua Conselheiro Afonso de Melo, 37, e na **Estação de Correios do Funchal,** na Avenida Zarco. Os visitantes, que nos locais das exposições terão ao seu dispor diversas peças filatélicas que a CGD terá o prazer de oferecer, incluindo os carimbos comemorativos destas edições, poderão constatar como o tema Poupança pode ser apresentado de formas bem diversas.



De Maurício Abreu e José Manuel Fernandes

Círculo de Leitores lança "O Homem e o Mar"

«O litoral é um mundo em rapida mutação, e foi uma imagem de movimento aquela que procurámos fixar neste livro. Vimos os restos de um país que está a desaparecer, falámos com alguns dos últimos representantes de profissões que parecem condenadas. Procurámos conhecer a origem das comunidades, saber o porquê dos seus hábitos. Percorremos costas ainda desertas e perdemo-nos no mar de gente das romarias de pescadores. Saímos ao atum, à sardinha, ao carapau, ao polvo, ao peixe fino.

O resultado desta viagem que nos levou de Caminha a Vila Real de Santo António e às ilhas atlânticas não é um roteiro nem um levantamento exaustivo e científico. São antes as notas, impressivas e heterogéneas, de um repórter e o olhar de um fotógrafo.»

Este é um excerto do prefácio de um livro que um fotógrafo, o **eng. Maurício Abreu** e um reporter, o jornalista do EXPRESSO, **José Manuel Fernandes**, são autores, e que o **Círculo de Leitores** com o apoio da **Gradiva**, editou: «**O Homem e o Mar**» — **o Litoral Português**, é o título dessa importante obra impressa, onde, ao longo de 224 páginas, estão à disposição do leitor, algumas das mais belas fotografias sobre o nosso mar, a nossa costa, os pescadores portugueses; imagens que, tal como dizem os autores: «**não sabemos por quanto tempo... se manterão**».

«**O Homem e o Mar**», está dividido em 9 partes, sete das quais se debruçam sobre o litoral continental, e as duas restantes, sobre a Madeira e os Açores. A capa do livro é uma foto-síntese do livro, já que se refere a uma romaria de pescadores em Vila Praia de Âncora: a festa, o mar, os barcos, os pescadores.

«**O Homem e o Mar**» foi lançado na passada semana em Setúbal, antecedendo o beberete na Pousada do Castelo, houve um passeio no rio dado num velho «galeão de sal», agora convertido em «barco de recreio». Na ocasião, **António Mega Ferreira**, do **Círculo de Leitores**, explicou o seu interesse pela edição da obra que associou às comemorações do **Ano Europeu do Ambiente.**

«**O Homem e o Mar**» é pois, um belo livro e importante documento de consulta já que, nas suas páginas se registam, paisagens que entretanto mudaram, artes de pesca já desaparecidas, rostos de pessoas e coisas que já pereceram, notas pessoais de viagens, mescladas de levantamentos científicos e quase exaustivos.

Hotéis Sol e Mar e São João comemoraram "Dia Mundial do Turismo"

O recente **Dia Mundial do Turismo** foi especialmente assinalado nos **Hotéis Sol e Mar em Albufeira e São João no Funchal,** embora em nenhuma das outras unidades do **Grupo Fernando Barata** se haja esquecido tal data, tendo os turistas sido em todas elas objecto de redobradas gentileza e simpatia.

No **Hotel Sol e Mar, o director Carlos Martins** organizou um suculento «buffet» no restaurante (onde cantaram **Dino da Conceição** e os fadistas **Cremilde e José Luís**) e teve a ideia — que resultou em pleno — de pôr o chefe da cozinha **Herculano Vieira** dentro de um barco de pesca a confeccionar uma apetitosa caldeirada. Também no Cocktail-Bar foi montado um bar algarvio com bebidas regionais e serviço gratuito de figos, amêndoas e alfarroba, estando aqui a animação musical a cargo dos **Duos Som Vivo e Caipirinha.** Flores (para as Sras.), miniaturas de vinho do Porto (para os homens) e sangria (para todos) foram igualmente oferecidas aos clientes.

No **Hotel São João** — dirigido por **Narciso Alves Pires** e onde o restaurante, os bares e o «hall» da recepção apareceram

enganalados com as bandeiras dos países de origem dos turistas e com típicos «cestos» madeirenses repletos de arranjos florais —, a oferta foi semelhante: flores, miniaturas de vinho Madeira, um jantar — «buffet», baile com o conjunto privativo **Água d'Alto** e momento de espectáculo (como todos os domingos) pelo **Grupo Juvenil de Bailado de S. Roque. No auge da festa, ouviram-se, a par de «A Portuguesa», os hinos nacionais dos 14 países dos hóspedes estrangeiros do hotel, o que, naturalmente, muito os sensibilizou.**

TANGAROA O exotismo do Pacífico no centro de Lisboa ! TANGAROA
hawaiian bar hawaiian bar
Av. Almirante Reis, 194-A – Tel.: 88 07 98 – LISBOA

"Mundiais" de ginástica

PORTUGUESES CUMPRIRAM O "PROGRAMA"

Sandra Moura e Helder Pinheiro foram os portugueses melhor classificados nos Campeonatos Mundiais de Ginástica, em Roterdão.

Os resultados obtidos por estes dois atletas deverão possibilitar a Portugal a presença de dois ginastas portugueses nos Jogos Olímpicos de Seul, tudo dependendo ainda da alteração d regulamento de qualificação que a Federação Internacinal (FIG) efectuará em Dezembro.

Hélder Pinheiro ficou na posição 131, entre 176 concorrentes, com um total de 107 ponto, sendo Vítor Pinheiro 141, com 106 pontos.

Na prova feminina, Sandra Moura ficou na posição 12 com 72,025 pontos, o que lhe atribui, segundo os regulamentos da FIG, a condição de ginasta de nível internacional, pois ultrapassou a média de nove ponto por disciplina.

As posições das ginastas portuguesas, que colectiamente ficaram em 26.º, foram: 126.ª, SandraMoura, 72,025 pontos; 143.ª, Sónia Moura, 70,275; 145.ª, Suzana Benigno, 70,025; 162.ª, Paula Barata; 69,150; 168.ª, Isabel [illegible]; e 199.ª, Alexandra Lopes, 59,475.

URSS: arrecada mais ouro

A União Soviética conquistou o maior número de medalhas do campeonato alcançando oito medalhas de ouro, num total de 19, enquanto os romenos tiveram cinco de ouro, num total de 10.

Os ginastas do Leste da Eropa e da China conquistaram todas as medalhas em jogo, à excepção de uma de prata, alcançada pelo Canadá.

As medalhas da Roménia ficaram uma vez mais a dever-se ao seu excelente nível na ginástica feminina.

Os responsáveis pela representação soviética, a qual dominou o conurso masculino, justificaram a pior actuação das suas ginastas com a inexperiência, pois quatro atletas estrearam-se em Roterdão a nível mundial.

O quadro final de medalhas foi o seguinte:

	Ouro	PRATA	Bronze
União Soviética	8	7	4
Roménia	5	1	4
China	2	2	0
RDA	2	0	4
Hungria	1	0	1
Canadá	0	1	0
Bulgária	0	0	2

A medalha de ouro foi partilhada em quatro disciplinas, a de prta em uma e a de bronze em duas.

Rosa Mota triunfa em Espanha

Rosa Mota ganhou a X Corrida de Santiago de Compostela, estabelecendo novo recorde feminino da prova, com 45.39.2 minutos.

A campeã mundial da maratona melhorou em cerca de três minutos a anteror melhor marca da corrida, que era de 48.19.4 minutos, e pertencia à portuguesa Albertina Dias, que foi 2.ª classificada, seguida de outra atleta portuguesa, Ana Paula Oliveira.

A prova masculina foi ganha pelo galego Manuel Garcia Gendra com 41.56.2 minutos, seguido de seis atletas portugueses: Carlos Monteiro, Juvenal Ribeiro, Carlos Pereira, Joaquim Ramos, José Teixera e Manuel Pita.

A CORRIDA PEDESTRE DE Santiago de Compostela, organizada pelo «Correio Galego» e que registou um novo recorde de participações, com 6000 atletas à partida, teve nos portugueses os seus grandes animadores.

Classificações: Homens: 1.º, Manuel Garcia Gendra, Santiago de Compostela; 2.º, Carlos Monteiro; 3.º, Juvenal Ribeiro; 4.º, Carlos Pereira; 5.º, Joaquim Ramos; 6.º, José Teixeira; 7.º, Manuel Pita (todos portugueses); 8.º, Rogelio Brragan, Pontevedra; 9.º, João Campos, Portugal e 10.º, Carlos Silva, Santiago de Compostela.

Mulheres: 1.ª, **Rosa Mota,** Portugal; 2.ª, Albertina Dias, Portugal; 3.ª, Ana Paula Oliveira, Portugal; 4.ª, Esther Pedrosa, Santiago e 5.º, Olalla Lopez Rodriguez, Vigo.

Carlos Reis: objectivo é Seul

Carlos Reis, do Ateneu cartaxense, obteve, com 1226 pontos, os mínimos olímpicos na prova «extra 4» de tiro com arco, que decorreu em Lisboa, no Estádio Nacional.

Para representar Portugal nos Jogos Olímpicos de Seul/88, Carlos Reis, que venceu a prova «extra 4» na categoria de seniores/homens, terá de repetir o mínimo olímpico mais uma vez no estrangeiro ou, em alternativa, mais três vezes em Portugal.

Nas restantes categorias os vencedores foram os seguintes: **Aspirantes/Mulheres:** Angelina Rebelo, do Lisboa Ginásio, com 586 pontos; **Iniciados/Homens:** Manuel Nicolau, do Sporting, com 1156 pontos; **Juniores/Mulheres:** Ana de Sousa, do Ginásio de Queluz, com 1235 pontos; **Juniores/Homens:** Miguel Maurício, do Atlético de Queluz, com 1170 pontos e **Seniores-/Mulheres:** Gretta Moller, do Lisboa Ginásio, com 954 pontos.

As provas extra, organizadas pela Federação Portuguesa de Tiro com Arco, promovem a preparação dos praticantes tendo em vista a próxima época.

Ténis: Circuito TAP-AIR Portuga

O sul-africano Henri de Wet e o norte-americano Luke Jensen qualificaram-se para a final do segundo torneio de ténis do Circuito Satélite TAP, que decorre em Cascais, ao vencerem o inglês Sean Cole e o brasileiro José Daher, respectivamente.

Wet venceu Cole por 6-2 e 6-1 enquanto o norte-americano derrotou Daher com os parciais de 6-0, 3-6 e 7-6 (7-4).

A final disputa-se hoje, nos «courts» de ténis da Quinta da Marinha.

O Circuito Satélite TAP-Air Portugal decorre até ao próximo dia 8 de Novembro.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	12	12	0,0	M. nub.
V. Castelo	13	10	0,0	M. nub.
Vila Real	12	12	0,0	Encob.
Porto	13	12	0,0	Chuva
Coimbra	14	14	0,0	P. nub.
C. Carvoeiro	17	16	0,0	Encob.
C. Branco	14	14	0,0	Neblina
Portalegre	16	14	0,0	P. nub.
Lisboa	16	16	0,0	M. nub.
Evora	15	15	0,0	Aguac.
Beja	15	15	0,0	Encob.
Faro	18	17	0,0	M. nub.
Sagres	17	17	0,0	M. nub.
P. Delgada	15	14	0,0	Limpo
Funchal	16	15	0,0	M. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 21, Porto 21, Faro 24, Ponta Delgada 21, Funchal 21.

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NA EUROPA

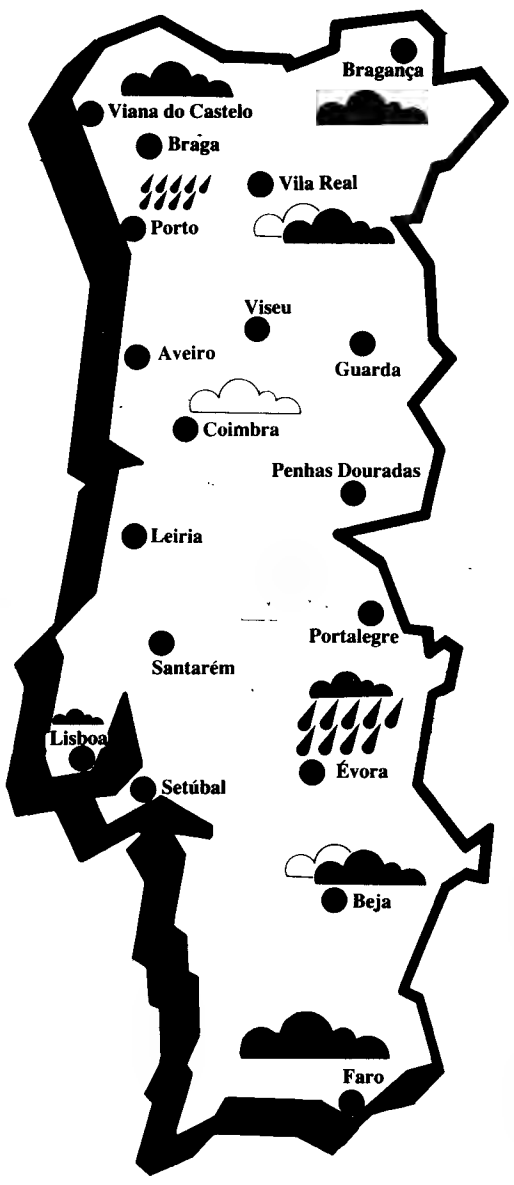
	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	13	13	M. nub.
Londres	7	4	Neblina
Paris	9	8	Neblina
Bruxelas	5	4	Limpo
Amesterdão	4	4	Neblina
Genebra	12	11	Neblina
Roma	17	17	M. nub.
Oslo	2	2	Nevoeiro
Copenhaga	6	3	Neblina
Estocolmo	3	1	Nevoeiro
Berlim	5	2	Neblina
Viena	6	6	M. nub.
Varsovia	3	13	Nevoeiro
Atenas	13	13	Limpo
Moscovo	-1	0	Encoberto

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx	As 13 h.
Caracas	21	29	Limpo
Joanesburgo	13	28	Limpo
Los Angeles	17	24	Limpo
Montreal	2	11	Limpo
Nova Deli	15	32	Limpo
Nova Iorque	9	19	Limpo
R. de Janeiro	18	27	Nublado
S. Francisco	14	25	Limpo
Sao Paulo	17	25	Nublado
Toquio	13	17	Nublado

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco soprando moderado de norte no litoral oeste. Períodos de chuva em especial nas regiões do centro e sul. Possibilidades de trovoadas.

Estado do Mar:
Costa Ocidental **— Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de um a dois metros.**

Costa Sul **— Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação sueste de um metro.**

Nos Açores:

Céu muito nublado, diminuido gradualmente a nebulosidade ao longo do dia. Vento moderado de norte. Aguaceiros fracos durante a madrugada e a manhã.

Estado do Mar: **Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a três metros.**

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado a forte por vezes com rajadas muito fortes. Aguaceiros.

Estado do Mar: **Mar cavado a grosso. Ondulação noroeste e vaga de três metros na costa norte e ondulação inferior a um metro na costa sul.**

AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento fraco a moderado de norte tornando-se forte e com rajadas a partir da manhã no litoral oeste. Períodos de chuva e aguaceiros. Possibilidade de trovoadas. Descida de temperatura

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de norte soprando por vezes forte e com rajadas no litoral oeste. Possibilidades de aguaceiros em especial nas regiões do sul.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
4.54	4.0 m	10.40	1.1 m
17.19	3.8 m	22.56	1.3 m

Amanhã

5.38	3.9 m	11.28	1.3 m
18.10	3.6 m	23.45	1.5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Especialistas norte-americanos atribuem crise a despesas excessivas com armamento

Um número crescente de analistas norte–americanos afirma que o pesado Orçamento de Defesa dos Estados Unidos tem sido um mau negócio para o país.

Os críticos dizem que o Oçamento, o maior dos Estados Unidos em tempo de paz, contribui para o défice comercial de 2,37 biliões de dólares, que na semana passada ajudou a desencadear a queda dos valores na bolsa de Nóva Iorque, a maior desde a recessão de 1929.

As críticas vão também noutro sentido: mesmo alguns oficiais das Forças Armadas afirmam que o dinheiro tem sido gasto erradamente em damasiados sistemas de armas convencionais e nucleares de alta tecnologia.

O presidente norte–americano tem insistido que os EUA são hoje muito mais fortes do que quando ele foi eleito em 1981, tendo o acrescido poder norte–americano forçado a União Soviética a negociar reduções de armamento. Mas almirantes e generais disseram, no Congresso, nos últimos meses, que as Forças Armadas têm falta de munições e sobressalentes e não estão preparadas para combates prolongados.

«Apesar do dinheiro que gastamos, não conseguimos muita coisa», comentou o analista de questões de defesa Jeff Marquis, do Centro para a Informação de Defesa (CDI), uma instituição privada de Washington em geral crítica da política de Reagan.

Analistas económicos consideram que o crescente défice orçamental federal contribui para a queda do mercado de acções.

Os economistas têm insistido na necessidade de reduzir o défice através do aumento dos impostos e de reduções orçamentais, o que atingiria, em primeiro lugar, as contas da defesa.

Lawrencer Korb, que foi secretário adjunto para a Defesa, de 1981 a 1985, com o presidente Reagan, disse que os cortes na defesa são necessários.

Se a recessão acontecesse, os cortes teriam que ser ainda maiores do que os propostos pelo congresso.

Korb acha que em caso de recessão os Estados Unidos ficariam, em termos gerais, muito mais fracos.

«O Governo de Reagan falhou ao não reconhecer que a segurança nacional é mais importante que a defesa nacional», comentou. «A segurança nacional inclui uma economia saudável. Se as despesas com a defesa levarem a défices que provoquem uma recessão, são contra–producentes».

Toda a gente reconhece que melhores salários e condições atrairam às Forças Armadas pessoal mais qualificado do que aquele que entrava para as academias nos anos 70.

Mas os críticos afirmam que os gastos com armas nucleares e com reforço da marinha de guerra foram exagerados. Os EUA poderiam hoje, em caso de guerra, atacar com os seus navios os portos soviéticos, mas o exército ficou enfraquecido devido à opção, afirmam alguns críticos.

«Não estamos a construir uma marinha, mas o maior e mais caro museu naval do mundo», escreveu William Lind, antigo analista militar do Congresso. Ele considera que os navios são alvos fáceis numa época de mísseis super–sofisticados.

Também os gastos com armas de alta trecnologia são considerados mal gastos, porque são tão caros que o número disponível é muito pequeno.

Igreja anglicana inglesa perde 250 milhões na queda

A Igreja Anglicana Britânica perdeu cerca de 250 milhões de dólares durante a crise da passada semana na Bolsa londrina, informou ontem o responsável pelos fundos eclesiásticos.

Douglas Lovelock referiu que, antes da cotação das acções da Bolsa de Londres terem começado a descer a pique, os investimentos da Igreja Anglicana na Bolsa somavam cerca de 1176 milhões de dólares.

«Acho que chegámos a perder 250 milhões de dólares em valores, muito embora na sexta-feira, último dia de actividade da Bolsa, tivessemos registado alguns sinais de recuperação», disse Lovelock.

Bolsa de Hong Kong esta manhã: nervosismo generalizado

De novo a quebra passada uma semana

BOLSAS ASIÁTICAS CONTAGIAM O OCIDENTE

As bolsas de Tóquio, Hong-Kong e Sydney registaram hoje no fecho das sessões quebras acentuadas e, em reacção a esta perda de valores, as praças de Londres e Paris abriram também em baixa.

O índice Nikkei, barómetro da Bolsa de Tóquio, cedeu 4,8 por cento, ou seja, 1 096,22 iénes, estabelecendo-se a 22 202,56 iénes, e conduzindo a uma vaga de vendas que abalou os valores de exportação e se estendeu a todos os sectores automóveis, construções e produtos financeiros. A importância é geral. «Nãc podemos fazer nada. Esperamos o que se vai passar em Wall Street» — declarou um corretor.

A Bolsa de Hong-Kong, a única que encerrou as portas depois da «segunda-feira negra», perdeu hoje um quarto do seu valor numa sessão agitada, depois de quatro dias de encerramento dos mercados financeiros provocado por uma anterior quebra recorde.

O índice Hans Seng, principal indicador da Bolsa de Hong-Kong, perdeu hoje 1126 pontos para fechar a 2236 pontos, contra 3362 na última segunda-feira, após a suspensão das cotações, provocando uma perda de 34 por cento do capital da praça asiática, a maior do mundo.

Esperada com ansiedade, a tendência da bolsa de Hong-Kong no início desta semana era considerada como de importância capital para a evolução das grandes praças bolsistas mundiais.

Sidney reagiu às quebras acentuadas em Tóquio e Hong-Kong e fechou hoje em baixa de 6,7 por cento, com o índice «All Ordinaires» a perder 100,7 pontos, terminando a 1413, 34 por cento abaixo do seu nível de 16 deste mês.

Operadores referiram que os valores industriais e auríferos de qualidade resistiram bem durante a manhã, até que a influência de Tóquio e Hong-Kong provocou uma virtual queda livre do índice «All Ordinaires».

As baixas recuperaram as subidas numa proporção de oito para um, num volume muito elevado de 168 milhões de acções.

Na abertura da Bolsa de Paris, a tendência é hoje também para a baixa, num mercado receoso onde não há compradores — afirmaram especialistas ligados ao mercado.

As cotações dos principais valores, nomeadamente, «Michelin», «Peugeot», «Saint Gobain», «Thomson-CSF», «Compagnie du Midi» e «Perier», foram suspensas por ausência de uma contrapartida de oferta.

A Bolsa de Londres regista, desde a abertura, uma forte baixa do índice Footsie dos 100 valores industriais, na sequência das quebras no Extremo Oriente, perdendo no início da sessão 109,7 pontos para 1685,5. O índice Financial Times dos 30 principais valores industriais ainda não era disponível ao fecho da edição.

Os YUPPIE's serão as vítimas de Wall Street

Georges Deschodt
AFP/Serviço Lusa

Os «Golden Boys» ou «Whiz Kids», os meninos-prodígio de Wall Street, arriscam-se a figurar entre as principais vítimas da crise que atravessa o mercado bolsista e na qual alguns lhes atribuem uma boa parte de responsabilidade.

Estes meninos-prodígio tornaram-se o símbolo da prosperidade de um mercado bolsista que atingiu níveis recorde no Verão passado.

Aliciados desde a saída das universidades por firmas de corretagem ou bancos de negócios, atraídos pela vaga crescente de Wall Street, os meninos-prodígio têm um salário inicial de 50.000 dólares (cerca de 7.100 contos), que rapidamente duplica ou triplica com os prémios, percentagens e outros bónus, mnobrando muitos milhões e sendo em certa medida o centro da geração «**Yuppie**» («Young Upwardly-Mobile Professionals» — Jovens Quadros Dinâmicos).

Os «Whiz Kids» só conheceram um mercado em alta. Andam de Rolls Royce ou Mercedes, vestem-se nos melhores costureiros e depois do trabalho frequentam os bares e restaurantes da moda

Agora, esses meninos-prodígio estão praticamente no banco dos réus e numerosos deles serão, sem dúvida, afectados pelas mudanças de política que crise actual vai impor às firmas de Wall STREET.

O movimento já começou mesmo antes do «massacre» de segunda-feira, dia 19 de Outubro. Na semana passada, um dos maiores bancos de negócios de Nova Iorque, o Salomon Brothers Inc., anunciou a supressão de 800 empregos. Outras firmas não excluem a possibilidade de adoptar, a breve prazo, medidas idênticas.

A crise só vai acentuar a reviravolta nas grandes firmas de Wall Street. Quando os negócios não vão bem, é sempre com a redução de pessoal que se procura fazer as primeiras economias.

Os «Golden Boys» arriscam-se a ser as maiores vítimas dessas medidas, não apenas devido à sua pouca antiguidade nas firmas atingidas pela crise, mas também porque os financeiros mais idosos começam a considerá-los aprendizes de feiticeiro.

O presidente da Pacific Stock Exchange declarou, no dia da quebra recorde em Wall Street, que o desastre ficou a dever-se à conjunção de máquinas perfeccionstas e de pessoas inexperientes.

Foram, sobretudo, os «Whiz Kids» nascidos e criados na era do computador, que conceberam todos os programas informáticos implementados nos últimos anos, os quais, reagindo a toda uma gama de índices que recebem de segundo em segundo, decidem o que deve ser vendido ou comprado.

A «segunda-feira negra» mostrou que, quando a bola de neve começa a transformar-se em avalancha, o computador não tem meios de a fazer parar, ampliando pelo contrário o seu movimento. Depois disso, os dirigentes das grandes bolsas nort-americanas solicitaram aos corretores, embora com pouco êxito, que renunciassem temporariamente à utilização desses programas. O presidente da TWA, Carl Icahn, um dos financeirosmais em voga nos Estados Unidos, indignou-se com o facto de «gaiatos» de 30 anos poderem brincar com milhões. Das suas declarações depreende-se que a inexperiência dos «whiz kids» foi uma das causas do desastre.

Os «Golden Boys», que muitos reprovam por só terem conhecido a época fácil de um mercado cuja tendência era fundamentalmente para a subida, também parecem reconhecer, pelo menos alguns deles, que os tempos mudaram de repente.

«É o fim de uma época» — comentou um «**yuppie**« desiludido, ao sair de Wall Street.

Segundo Tavares Moreira

PRIVATIZAÇÃO DA BANCA SERÁ DEFINIDA ANTES DA REVISÃO CONSTITUCIONAL

O Governador do Banco de Portugal defendeu, sábado passado, a necessidade do Governo definir, ainda antes da revisão constitucional, «a extensão do sector bancário nacionalisado a privatizar».

A afirmação foi proferida durante um seminário organizado pelo sindicato dos bancários do sul e ilhas, subordinado ao tema «Que banca no futuro», tendo Tavares Moreira na ocasião acrescentado que a decisão de manter determinadas instituições bancárias no sector nacionalizado resultará de uma «escolha política, mas não aleatória».

Na altura, o Governador do Banco Central salientou que essa escolha será orientada por determinados critérios que poderão estar relacionados, como exemplificou, com «a especialização funcional, os objectivos da política económica de médio e longo prazo, as garantias de eficácia de uma política monetária, utilizando preferencialmente instrumentos de mercado».

Tavares Moreira esclareceu ainda que a permanência no sector público de determinados bancos não implica necessariamente o controlo pelo Estado da totalidade do seu capital. O Governo, como admitiu, pode entender valer a pena reforçar a especialização de uma determinada instituição, tendo em vista a sua utilização como instrumento de realização de objectivos fundamentais da política económica.

Tavares Moreira mostrou-se contrário à concentração de algumas unidades antes da sua privatização com a intenção de criar instituições de dimensão europeia, embora, na sua opinião, exista um número excessivamente elevado de instituições bancárias polivalentes de pequena dimensão, sendo conveniente, no quadro de um espaço concorrencial acirrado, que se alargasse a sua estrutura para valores europeus.

CGD, UBP e Crédito Predial ultimam fundo mobiliário

A Caixa Geral de Depósitos, a União de Bancos Portugueses e o Crédito Predial Português estão em vias de ultimar um projecto de constituição de um novo fundo de investimento mobiliário.

Estas três instituições serão os accionistas maioritários da sociedade gestora do fundo que deverá começar a sua actividade com um capital social de 150 mil contos, adiantou fonte de uma das entidades envolvidas no processo.

O mesmo informador referiu que foi endereçado convite a outras entidades por forma a preencher o elenco mínimo necessário à constituição da sociedade, destacando-se entre elas «um banco francês de grande tradição, experiência e dimensão, o que permitirá dar maior capacidade, conhecimento e acesso ao mercado externo de capitais, designadamente no âmbito da CEE».

«O projecto está em vias de ultimação. Pensa-se, a curto prazo, apresentar ao ministro das finanças o requerimento do pedido de autorização» — acrescentou a mesma fonte.

Segundo os promotores deste projecto, que, a concretizar-se, dará origem à constituição do sexto fundo de investimento mobiliário português, «é oportuno realçar a importância da criação deste fundo, numa dupla óptica».

«Por um lado, a experiência dos bancos participantes, com reconhecido nome, experiência e capacidade no mercado de capitais e larga tradição e credibilidade na recolha de poupanças, de pessoas singulares e colectivas, facilitada pela ampla rede de agências, no país e no estrangeiro» — referem.

«A estes factores acresce, também, a presença do banco francês, que, em relação aos mercados externos de capitais, terá certamente, um contributo extremamente positivo» — acrescentam as mesmas fontes.

Em exposição na Lartécnica/87

Indústria de material eléctrico ainda não aqueceu

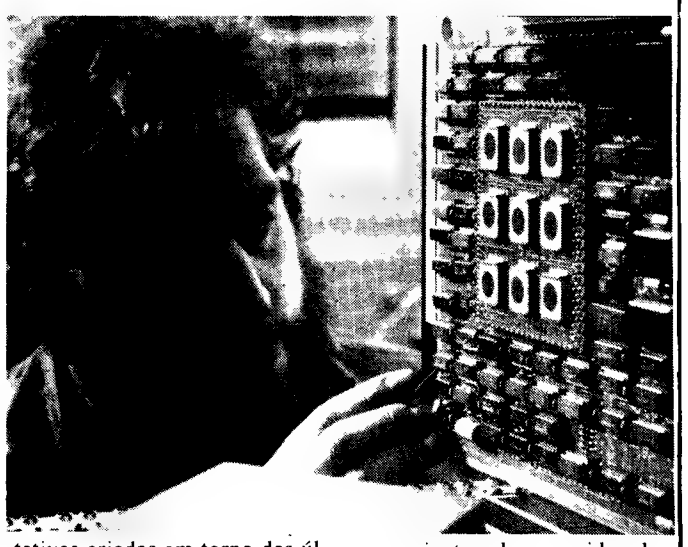
A indústria portuguesa de material eléctrico e electrónico deverá exportar, até ao final do ano, produtos no valor de 90 milhões de contos, foi anunciado na inauguração da Lartécnica/87, aberta desde sexta-feira passada, na FIL.

A edição deste ano da Lartécnica, salão dos artigos domésticos e electrodomésticos, é uma das feiras organizadas pela AIP mais visitadas, tendo contado com a presença do ministro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral, ao acto de inauguração.

Em 1986, o sector exportou 78,5 milhões de contos de mercadorias, valor idêntico ao de 1985, prevendo-se, segundo fontes empresariais, que, apesar da retoma prevista para 1987, o crescimento real apresenta ainda uma certa debilidade em dois dos subsectores mais importantes — os sistemas de equipamento electrónicos e de telecomunicações e componentes electrónicos.

Entre 1983 e 1986, as vendas no mercado interno das indústrias nacionais de material eléctrico e electrónico cresceram cerca de 48 por cento.

Segundo os organizadores da feira, a Lartécnica/87 apresenta-se ao público com a disposição de satisfazer as expectativas criadas em torno das últimas inovações tecnológicas no domínio dos electrodomésticos, em especial; na área dos aparelhos de televisão, vídeo e alta fidelidade.



Empresas nacionais e estrangeiras apresentam na FIL, até 1 de Novembro, o «último grito» da tecnologia e aparelhos domésticos e electrodomésticos, prevendo a AIP que durante os 10 dias do certame se concretizem diversos contactos e negócios no valor de centenas de milhar de contos.

Participam no certame 248 expositores, 160 nacionais e 88 estrangeiros, muitos dos quais provenientes das consideradas «grandes potências» da electrónica, como sejam o Japão, a Coreia do Sul, o Reino Unido, a Itália, a Espanha, entre outros.

Para a AIP, a Lartécnica/87 será também uma oportunidade para se reflectir sobre a economia nacional, principalmente acerca do sector nacional de material eléctrico e electrónico, devendo ser divulgados durante a feira alguns indicadores de actividade importantes.

O certame é organizado com a colaboração da associação portuguesa de grossistas de material e eléctrico, fotográfico e electrónico.

Figueira-Praia concorre ao jogo de Espinho

A Sociedade Figueira-Praia vai concorrer à concessão da zona de jogo de Espinho, revelou uma fonte da empresa.

Um informador da Sociedade Figueira-Praia referiu que a decisão foi já tomada pelos órgãos sociais da empresa, depois de ouvido o Conselho Geral que salientou, a propósito, que esta iniciativa «é um segmento natural da actividade da empresa, que está vocacionada para este ramo».

A Sociedade Figueira-Praia detém a concessão do jogo da Figueira da Foz até ao ano 2005 e espera obter este ano um resultado líquido de exploração ordem dos cem mil contos, contra um resultado líquido de exploração no ano transacto de 35 mil contos.

No âmbito do caderno de encargos assumidos pela Sociedade Figueira-Praia, a sociedade compromete-se a investir nos próximos três anos algumas centenas de milhares de contos na construção de um palácio de congressos, duas piscinas, recintos de «squash» e um hotel.

Recentemente, a empresa anunciou que vai colocar 300 mil acções à cotação da bolsa, com o valor nominal de mil escudos, com o objectivo de aumentar o seu capital social de 900 mil contos para 1,2 milhões de contos.

Bolsas de Lisboa e Porto perdem ritmo

Mais de 971 mil títulos, aos quais correspondeu um volume de negócios superior a 7.7 milhões de contos, foram transaccionados nas 4 sessões da semana passada da Bolsa de Valores de Lisboa. Estes valores, nomeadamente o volume de negócios, estão longe dos obtidos em períodos anteiores, nomeadamente na semana anterior, na qual, em aenas três sessões, se movimentou um voume de dinheir superior a 10 milhões de contos.

O mercado oficial chamou a si 94,2 por cento do volume de títulos transaccionados e 88,4 por cento do dinheiro envolvido. Dentro do mercado oficial, o de acções movimentou um número de títulos semelhante ao das obrigações — 472 399 e 409 74 - - mas em termos de dinheiro esses números encontram-se bem distantes, com as acções a gerarem um volume de negócios de 5,841 milhões de contos e as obrigações de 879 769 contos.

A Bolsa de Valores do Porto transaccionou durante a semana última, um total de 164 mil títulos no valor de 1,53 ilhões de contos, contra os 823mil títulos no valor de 15,3 milhões de contos da semana anterior.

Esta diferença deve-se, em parte, aos montantes atingidos nas Ofertas Públicas de Venda de acções. Enquanto a semana passada foram realizadas as Ofertas Públicas de Venda da Salvador Caetano, Cofaco e Somec, onde foram transaccionadas um total de 700 mil acções, que envolveram 10,1 milhões de contos, na semana anterior foram efectuadas as OPV's da Mota e Companhia e dos Supermercados Modelo, onde mudaram de mãos um total de 600 mil acções no valor de 12,1 milhões de contos.

Em sessões normais de Bolsa, foram transaccionada 90 mil acções no valor de 1,26 milhões de contos, contra as 166 mil acções no valor de3,088 milhões de contos da semana passada. No mercado de obrigações foram negociados 47 mil títulos no valor de 186 mil contos.

Quatro OPV's hoje em Lisboa

Quatro empresas realizam hoje Ofertas Públicas de Venda de acções na Bolsa de Valores de Lisboa, operações que lhes renderão um mínimo de 2,57 milhões de contos. Trata-se das Rações Valouro, das Fábricas de Conservas Vasco da Gama, da STE-Telecomunicações e Electrónica e do SPC-Serviço Português de Contentores. Nenhuma das empresas está cotada em Bolsa.

Na maior das operações, as Rações Valouro dispersam um quarto do seu capital – 192 481 títulos, ao preço-base de 6000 escudos. A conserveira Vasco da Gama, coloca 25 por cento dos títulos representativos do seu capital social – 100 000 acções ao preço-base de 10 000 escudos.

O SPC – Serviço Português de Contentores, aliena também um quarto do capital social de 160 000 contos, com o preço-base de cada acção a 6500 escudos. Finalmente, os Serviços de Telecomunicações e Electrónica-STE, do grupo Centrel, vendem 24 000 acções a 6500 escudos.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55$10	61$10
ALEMANHA FED. (marco)	79$25	79$45
ÁUSTRIA (xelim)	11$10	11$30
BÉLGICA (franco)	3$548	3$798
BRASIL (cruzado)	1$350	2$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107$25	110$75
(notas de 5 a 1000)	107$75	111$25
DINAMARCA (coroa)	20$40	20$80
ESPANHA (peseta)	1$177	1$297
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	140$25	143$65
(notas de 5 a 1000)	140$60	144$15
FINLÂNDIA (marka)	32$40	33$00
FRANÇA (franco)	23$45	24$15
HOLANDA (florim)	69$55	70$65
IRLANDA (libra)	210$25	214$25
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	$942	$997
NORUEGA (coroa)	21$30	21$80
REINO UNIDO (libra)	235$30	239$80
SUÉCIA (coroa)	22$20	22$70
SUÍÇA (franco)	94$55	95$85
VENEZUELA (bolívar)	3$984	4$984

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

24 HORAS

Filipinas: a "caça" aos comunistas

A presidente filipina, Corazon Aquino, afirmou ontem que não permitirá que as forças de vigilância usem das armas contra os rebeldes comunistas, acrescentando que este tipo de grupos armados dever permanecer sob controlo militar. Grupos de protecção aos direitos humanos têm acusado os vigilantes filipinos de utilizarem métodos semelhantes aos dos esquadrões da morte na América Latina.

A chefe de Estado filipina falava durante a sua alocução radiofónica semanal, dois dias depois de se encontrar em Davao City com um grupo de vigilantes, que considerou um exemplo na batalha à resistência comunista.

Conflitos étnicos na Jugoslávia

As autoridades jugoslavas enviaram uma unidade especial da polícia para a província de Kosovo a fim de controlar conflitos étnicos, que consideram ser um perigo potencial para a segurança nacional. Esta decisão segue–se a manifestações de milhares de pessoas e a uma crescente agitação política em Kosovo, no sul da Jugoslávia, que tem sido palco de tensões entre a maioria étnica albanesa e as minorias servia e montenegrina, que contituem 15 por cento da população daquela região.

Recolher obrigatório no Taiti

Duas unidades móveis da políca com 450 efectivos e 200 legionários chegaram ontem ao Taiti, na Polinésia francesa, no seguimento dos distúrbios ali verificados na sexta–feira. Horas antes, as autoridades locais decretaram o estado de emergência no Taiti onde foi imposto o recolher obrigatório. Na sexta–feira, confrontos entre trabalhadores portuários e a polícia saldaram–se em 26 feridos.

Posteriormente verificaram–se assaltos a estabelecimentos comerciais. Os trabalhadores portuários encontram–se em greve exigindo a formação de uma equipa suplementar para trabalhar no atol de Muroroa, onde a Fraça realiza ensaios nucleares subterrâneos.

Itália: apreendido cargueiro com armas

As autoridades judiciais italianas apreenderam um cargueiro do Qatar, que se encontrava retido há uma semana no porto de Savona, perto de Génova, por ter sido descoberto a bordo um carregamento de armas. O comandante do «Fathulkhair», o britânico John Scallan, deve comparecer hoje no Tribunal de Savona onde será acusado de contrabando de armas. As autoridades confiscaram a carga do navio, constituída por cerca de mil metralhadores de fabrico alemão federal e belga, suspeitando que a mesma se destinava ao Iraque.

Espião afegão condenado à morte

Um Tribunal especial de Peshawar, Paquistão, condenou à morte um agente dos serviços secretos afegãos, que se confessou responsável por dois atentados bombistas ocorridos naquela cidade fronteiriça e que causaram 14 feridos. Sher Áfzal é o segundo agente da polícia secreta afegã a ser acusado de actividades subversivas e condenado à pena máxima no Paquistão

Remodelação governamental na Polónia

O primeiro–ministro polaco, Zbignew Messner, anunciou uma remodelação governamental que inclui a redução do número de Ministérios de 26 para 19, no âmbito de um progarna de reforma económica. As mudanças, aprovadas pelo Parlamento polaco, fazem parte de um plano para revitalizar os sectores económicos chave e pôr fim ao controlo central excessivo que tem estrangulado a economia do país. Doze membros do governo perderam os seus lugares e outros foram transferidos, enquanto o número de vice–primeiros–ministros foi reduzido de cinco para três.

A LOUCURA DOS GASTOS MILITARES

Manuel Maria
Agência EFE

O jornalista californiano Keith W. Stump descreveu da seguinte maneira o enorme cúmulo dos gastos militares: «Se deixassemos caír um dólar por segundo, levaríamos 32 mil anos para esgotar a soma dispendida em 1986, para fins militares.» Isto quer dizer que os gastos militares a nível mundial ascendem a dois milhões de dólares por minuto. Enquanto 2000 milhões de seres humanos vivem na miséria e 500 milhões num estado de subnutrição bastante grave, os homens gastam uma fortuna colossal em armamento.

U. Thant, o chorado secretário-geral da ONU, descreveu estes gastos como «um intolerável desperdício de recursos».

A tragédia da Etiópia

A tragédia, subjacente ao aumento das despesas com armamento, pode ser exemplificada com a Etiópia, país do oriente africano, acossado pela fome e considerado por todos como o país mais pobre do Mundo. O seu rendimento per capita é de apenas 110 dólares por ano. Há apenas um médico por cada 69 000 habitantes e 20% das crianças etíopes morre antes de completar cinco anos.

Segundo as estatísticas, o governo da Etiópia destina um quarto do seu orçamento anual para gastos de defesa, percentagem que alguns analistas elevam até metade do orçamento. Como se isto não bastasse, a União Soviética concedeu-lhe empréstimos no valor de 3000 milhões de dólares, não para alimentos, como seria de supor, mas sim para armas.

Paradoxalmente, este país afundado na pobreza mantém actualmente o maior exército permanente de toda a África, com cerca de 250 000 soldados. Os camiões militares e o pessoal que se poderia ocupar do transporte de alimentos para os esfomeados, dedica-se, pelo contrário, à luta contra a guerrilha.

À semelhança do que se passa na Etiópia, poder-se-iam contar situações análogas em dezenas de países de todo o mundo. Recursos enormes que se gastam na defesa e que poderiam servir fins muito mais produtivos, como é o caso da melhoria das condições de vida dos seres humanos.

Tanques em vez de escolas

Os governos, ensombrados por dívidas enormes, compram armas em vez de construírem escolas e consequência disso são os 800 milhões de analfabetos que existem actualmente no mundo. A mão-de-obra, o dinheiro e as matérias-primas utilizados na construção de tanques e bombardeiros seriam muito mais úteis na construção de escola, habitações, hospitais, fábricas, barragens, silos e sistemas de irrigação.

Todas as pessoas têm conhecimento disto, mas ninguém o põe em prática. Talvez porque existem muitos interesses à volta da manutenção da tensão, da venda de armas e, consequentemente, do subjugo dos povos mais pobres do nosso planeta. Além disso, estas armas servem para que os homens se matem uns aos outros e a maioria deles nunca chega a saber a razão pela qual está a matar ou porquê o vão matar.

Durante o século XX, mais de cem milhões de pessoas morreram em confrontos militares e, desde a Segunda Guerra Mundial, já se travaram no Mundo mais de 100 guerras.

Nos últimos quinze anos, o número de mortes em guerras e confrontos ascende a sete milhões. Enquanto escrevo este artigo, ou enquanto você o lê, estão a ser disparadas armas em 30 ou 40 nações, em guerras civis, lutas fronteiriças e conflitos religiosos.

Dos 5000 milhões de pessoas que habitam o planeta, uma de cada três encontra-se actualmente num país onde existe um confronto armado. Será que isto não pode ser evitado? O resto da Humanidade, os outros dois em cada três, considera a situação normal até ao momento em que também sejam «apanhados» por essa situação fatal.

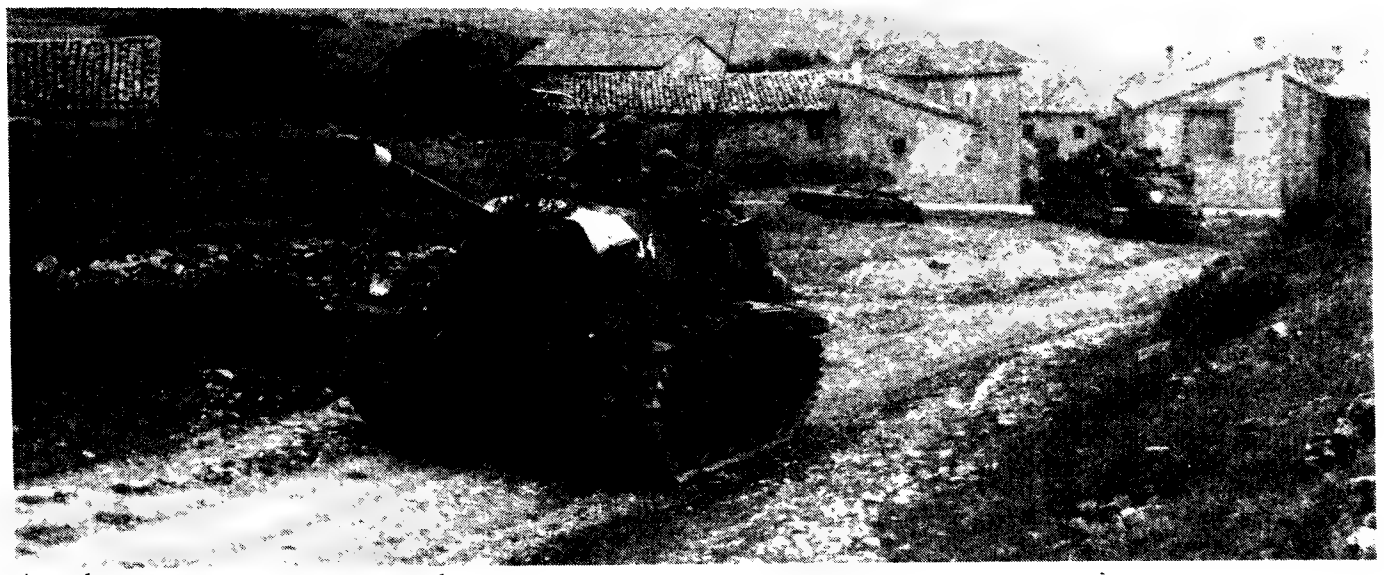
Os preços do mercado

Por outro lado, torna-se irónico comparar os preços de algumas armas com os de outros produtos, os quais serviriam para o desenvolvimento e bem-estar dos povos em guerra. Enquanto uma espingarda automática custa 660 dólares nos Estados Unidos, podem-se comprar 82 pás para a horta com esse mesmo dinheiro, à razão de oito dólares cada pá.

Um carro de combate Abhrahams M-1, o qual tem uma enorme potência destruidora, custa 2 800 000 dólares. Com este dinheiro, na Tailândia podem-se comprar 6222 bois aptos para trabalhar com o arado, à razão de 450 dólares cada boi. A potência destruidora do tanque transformar-se-ia numa força bonacheirona que permitiria o desenvolvimento da agricultura de qualquer um dos países pobres e em guerra.

Um caça F-15 custa 27 000 000 de dólares, o equivalente a mil trezentos e cinquenta tractores, à razão de 20 000 dólares cada um, segundo os preços do mercado norte-americano. O mais curioso nesta última comparação é que um F-15 nunca seria capaz de destruir a riqueza criada por esses 1350 tractores.

Com os 2000 milhões de dólares, que são necessários para comprar um submarino «Tridente», podem-se construir 25 000 casas de 80 000 dólares cada uma, preço das casas suburbanas nos Estados Unidos. Para terminar, podemos dizer que a Força Aérea norte-americana gasta mais dinheiro que o gastam em educação o conjunto de todos os países da América Latina, Ásia e Africa. O orçamento militar da União Soviética ultrapassa em muito os da educação e saúde de todos os países em vias de desenvolvimento.



As verbas gastas em armamento são cada vez maiores

Kuwait recebe ajuda militar egípcia

O Egipto e os Estados do golfo Pérsico estão prestes a concluir um acordo prevendo a concessão de ajuda militar egipcia ao Kuwait, que tem sido alvo de ataques com mísseis iranianos, noticiava na sua edição de ontem o «Sunday Times» de Londres. Estes jornal acrescentou que ao abrigo desse acordo, o Egipto receberia uma assistência financeira de cerca de 20.000 milhões de dólares.

O «Sunday Times», que cita diplomatas árabes e funcionários egipcíos, escreve também que conselheiros militares e técnicos do Egipto encontram–se já no Kuwait e que 70 pilotos egipcios e pessoal de apoio poderão ter chegado durante a passada semana.

Em Riade, os ministros dos seis países que compoem o Conselho de Cooperação do Golfo (Arábia Saudita, Kuwait, Qatar, Omã, Bahrain e os Emirados Árabes Unidos) estão reunidos para tentar chegar a uma posição comum em relação aos ataques iranianos contra o Kuwait.

Diplomatas na região afirmaram estar fora de causa uma acção militar por parte do Conselho, mas que a Arábia Saudita quer que esta organização condene o Irão como agressor e abra o caminho para uma condenação mais vasta na cimeira árabe prevista para 8 de Novembeo em Ama.

Por seu lado, o secretário–geral da Liga Árabe, Chadli Klibi, convidou as Nações Unidas a empreenderam a breve prazo acções diplomáticas dissuasivas para com o Irão.

No sábado, uma lancha rápida iraniana atacou um petroleiro grego nas proximidaes de um terminal petrolífero saudita no sul do golfo Pérsico. Um petroleiro de bandeira panamiana foi também alvejado no mesmo dia com três mísseis disparados por guardas da revolução, enquanto uma unidade naval iraniana interceptava durante a manhã de sábado vários navios mercantes que atravessavam o estreito de Ormuz para sair do golfo.

Os dois líderes da oposição sul-coreana, Kim Dae-Jung e Kim Young-Sam, conversam durante um comício na Universidade de Seul. Os dois líderes vão separar-se formalmente para concorrerem às eleições presidenciais de Dezembro

Um cisne atacou um helicóptero transportando traba-lhadores de um oleaduto na Sibéria, forçando o aparelho a alterar o local de aterragem, anunciou domingo um jornal soviético. «Este voo invulgar durou 13 minutos», declarou o navegador do helicópetro, que relatou a perseguição do cisne. «Pensámos que o cisne desistisse mas, pelo contrário, repetia todos os movimentos feitos pelo helicóptero», declarou o navegador ao jornal soviético «Sovetskaya Rossia». O jornal acrescentou que o helicóptero tentou aterrar mas o cisne deslocou-se para o rotor da cauda, obrigando o aparelho a ganhar altitude e a afastar-se do lugar. «Só então é que o cisne desapareceu», concluiu a notícia.

Uma família atravessa uma rua inundada da cidade de Taipé, Formosa, após a passagem do furacão « Lynn», que causou 26 mortos

Índia anuncia controlo de Jaffna

Pelo menos 1200 tamiles abandonaram domingo a cidade de Jaffna com destino a Jungla depois da força de pacificação indiana conseguir o controlo total de Jaffna, anunciou a agência PTI. Segundo a agência indiana, membros dos «Tigres para a Libertação de Eelam», uma das principais organizações separatistas tamil, fugiram para Jungla. Segundo a mesma fonte, um porta-voz governamental indicou que se efectuaram contactos com os rebeldes em busca de negociações tendentes a que a guerrilha deponha as armas. A força de pacificação, com cerca de 20 000 homens foi criada, segundo um acordo de paz assinado entre a Índia e o Sri Lanka, para pôr fim aos confrontos na zona, entre tamiles e cingaleses.

Uma explosão abalou entretanto as instalações pertencentes à Embaixada da Índia no Sri Lanka. Um oficial da Polícia disse que dois homens da segurança que se encontravam nas instalações localizadas em Kandy Nada sofreram com a explosão, que destruiu as janelas do edifício e originou a queda de uma das paredes. Residentes afirmaram que a explosão ocorreu às 02h45 (hora local) e foi ouvida em toda a cidade, com 120 000 habitantes. A Polícia local referiu que a explosão foi provocada por uma bomba colocada numa casa de banho situada sob o gabinete do alto-comissário adjunto. Um porta-voz declarou que se desconhece ainda quem efectuou o ataque.

Nicarágua: não às negociações com os "contras"

A Nicarágua cumprirá somente o estabelecido no acordo da Guatemala, afirmou domingo o vice-presidente nicaraguense, Sérgio Ramirez. Ramirez, que falava para os jornalistas no aeroporto da Cidade do México, afirmou que o governo sandinista não dialogará com os «contras», como pretendem os Estados Unidos. O vice-presidente nicaraguense esteve em trânsito na Cidade do México após uma visita oficial de três dias ao Canadá. Entretanto, cerca de 3000 pessoas acorreram domingo em Manágua à primeira manifestação do Partido Liberal Independente autorizada pelo governo desde 1983. Os manifestantes além de proferirem palavras de ordem contrárias ao governo pediram uma amnistia e a liberdade no país. A exigência do diálogo, negociação e paz foi o denominador comum das dezenas de cartazes transportados pelos manifestantes. Por sua vez, o Exército sandinista anunciou ter morto 13 «contras» que tentavam apoderar-se de uma base militar, uma central eléctrica e uma cooperativa, no Norte e Centro da Nicarágua.

Busca policial à Marconi britânica

O Ministério britânico da Defesa organizou uma busca policial à sede da companhia Marconi para investigar as contas da empresa, mas a acção foi definida como «desnecessária e melodramática». A brigada da Polícia do Ministério da Defesa encarregada dos crimes graves tem estado a investigar alegações de que a empresa teve demasiados lucros e que a percentagem devida ao Ministério pelo fabrico de equipamento com dinheiro do Governo não foi paga. O Ministério ainda não especificou oficialmente as acusações. Segundo o jornal «Sunday Telegraph», há nove meses que 40 polícias estão a trabalar no inquérito, «no maior dos secretismos». Com um mandado judicial, a Polícia esteve na sexta-feira nos escritórios da Marconi em Portsmouth, no sul de Inglaterra. No domingo, a «Independent Television News» disse que a Polícia está a averiguar centenas de contratos, alguns com 15 anos. Este canal televisivo referiu que a investigação visa mais um grupo de pessoas do que a empresa, mas que ainda não se decidiu se serão levantadas acusações judiciais.

É considerado decisivo para a evolução política do país

CONGRESSO DO PC CHINÊS DEBATE POLÍTICA DE REFORMAS

O 13º congresso do Partido Comunista Chinês iniciou hoje o segundo dia de trabalhos com a análise do documento apresentado domingo aos 2.000 delegados pelo primeiro-ministro secretário-geral em funções, Zhao Ziyang. No documento sublinha-se a necessidade de uma mudança na direcção do partido, bem como de uma separação entre o partido e o governo. Odocumento é também favorável a uma aceleração da reforma económica e à abertura da China ao mundo exterior.

Esta última questão teve hoje uma tradução prática quando as autoridades de Pequim abriram o Grande Palácio do Povo, onde decorre o congresso, aos turistas estrangeiros.

Entretanto, os delegados ao congresso foram repartdios em 33 grupos a fim de discutirem o documento apresentado por Zhao Ziyang. Na sua intevcenção, o secretário-geral em exercício, enumerou os êxitos do PC Chinês durante os nove anos de liderança de Deng Xiaoping, sublinhando que as necessidades básicas de comida e vestuário estão hoje praticamente resolvidas.

O congresso, que termnina no próximo domingo, foi ontem inaugurado pior Deng Xiaoping, 83 anos. O lugar central da mesa que preside à reunião foi, contudo, cedido a Zhao Ziyang, que se espera venha a ser o próximo líder do partido, que conta com 48 milhões de membros, devendo renucniar à presidência do governo. Na sessão inaugural, o antigo secretário-geral Hu Yaobang, afastado na sequência dos protestos estudantis registados nos úlitmes meses de 1986, ocupou um lugar na mesa presidencial, facto que foi interpretado como um indício que aponta para uma vitória dos reformadores neste congresso.

A reunião que agora prossegue em Pequim é considerada decisiva para a evolução política nos próximos cinco anos do país mais povoado do mundo. Com efeito, todos os observadores consideram que as conclusões do congresso serão decisivas para a continuidade da política de reformas económicas, sociais e políticas iniciadas por Deng Xiaoping em 1978. Esta depende em grande medida da composição dos orgãos dirigentes do partido, que serão eleitos durante esta semana.

Deng Xiaoping e Zhao Ziyang reafirmaram, nas suas mais recentes inrevenções públicas, a vontade de continuar as reformas no sentido de instaurar un sistema económico mais pragmático e descentralizado, aberto às necessidades do mercado e a um melhor aproveitamento da iniciativa e dos recusos humanos e materiais existentes.

Deng Xiaoping anunciou já a sua intenção de deixar de desempenhar funções dirigentes activas, tendo reaiormado que os mais velhos deviam deixar o lugar à geração mais niva. No entanto, observadores em Pequim têm sublinhado que há muita gente que não quer que ele abandone a política activa.

Cimeira Reagan-Gorbachev em Dezembro?

A próxima cimeira entre Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev continua a ser alvo de várias declarações por parte de responsáveis norte-americanos, apesar do aparente fracasso da visita do secretário de Estado George Shultz a Moscovo, durante a qual se esperava que a data do encontro fosse anunciada, o que não aconteceu.

Ontem, o jornal «Los Angeles Times» citava o conselheiro de Segurança Nacional, Frank Carlucci, como tendo dito que o dirigente soviético Mikhail Gorbachev sugeriu a possibilidade de a cimeira com Ronald Reagan se realizar em Dezembro.

Carlucci, que acompanhou Shultz na sua deslocação a Moscovo, terá dito que não estava pesimista acerca da realizacão da cimeira.

Por seu lado, George Shultz, de regresso a Washington, afirmou ontem que as prespectivas de uma cimeira podem gorar-se se o líder soviético demorar muito tempo a marcar uma data. «Teremos uma cimeira quando Gorbachev estiver disposto a ela ou, se esperar muito tempo, talvez nós já não estejamos dispostos», disse em entrevista apra a televisão.

Shultz fez notar que a actual administração termina o seu mandato em Janeiro de 1989 e que o próximo ano será de campanha eleitoral, atmosfera pouco propícia para que um dirigente soviético se desloque aos Estados Unidos.

Recorde-se que Gorbachev afirmou a Shultz que não podia marcar uma data para a cimeira, a menos que fossem alcançados progressos quanto à redução das armas nucleares estratégicas e ao reforço do tratado sobre mísseis anti-balísticos que Moscovo considera um factor essencial contra a chamada « guerra das estrelas» do presidente Reagan.

Referindo-se a esta exigência, o presidnete norte-americano afirmou, sábado, que os Estados Unidos «não serão forçados» a fazer concessões sobre controlo de armamentos apenas para levar a URSS a tomar parte numa nova cimeira, e manifestou-se ainda «desapontado» pelo que considera ser um endurecimento da posição soviética.

Eritreia: ataque a coluna de auxílio

Guerrilheiros da Eritreia destruíram uma coluna que transportava auxílio alimetar para a província etíope de Tigray, informaram domingo fontes das agências de auxílio.

Segundo as mesmas fontes, os guerrilheiros da Frente Popular de Libertação da Eritreia destruíram 34 veículos entre os quais 16 camiões carregados de alimentos.

As agências de auxílio ordenaram imediatamente a suspensão de todos os planos para transporte de alimentos para Tigray e Eritreia.

A Frente Popular de Libertacão da Eritreia é um dos vários grupos envolvidos na mais longa guerra civil no continente africano, que dura há 25 anos.

"Imargem 87" é na banda de cá

ARTISTAS PLÁSTICOS ALMADENSES "OBRIGADOS" A EXPOR EM LISBOA

A exemplo dos anos anteriores, a Imargem — Associação dos Artistas Plásticos do Concelho de Almada vai realizar a sua exposição anual: «Imargem/87». Desta vez fora dos muros da cidade e do seu concelho, dado que a mostra vai estar patente na Galeria Artifício (Rua de São Bento, 355 — ao Rato — Lisboa) de 29 deste mês até ao dia 21 de Novembro.

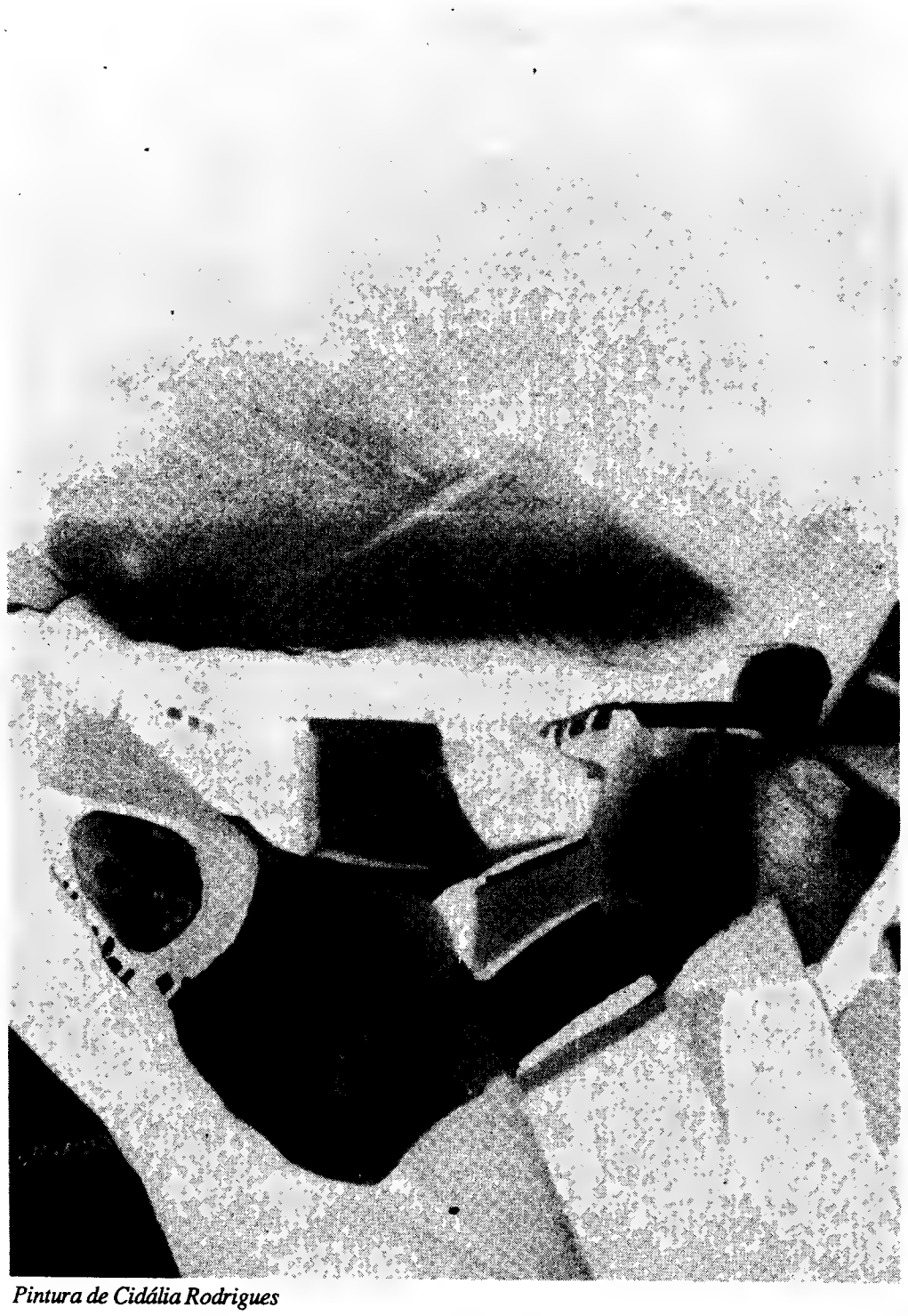
Das razões porque se desloca o espaço de intervenção dos artistas almadenses e o que poderá significar o salto aparentemente contraditório com os objectivos da própria associação ou mesmo um desvio do seu projecto inicial, responde, no catálogo da exposição, o artista-plástico Francisco Bronze:

«Trata-se, simplesmente, de procurar a resposta adequada à nova situação que, inesperadamente, veio privar Almada do único espaço que reunia as condições necessárias a este tipo de realizações artísticas — a Oficina da Cultura. Criada pela Câmara Municipal de Almada, em 1980, durante alguns anos a Oficina esteve aberta a diversas manifestações culturais (sobretudo exposições), que nos deram a conhecer facetas ignoradas da população do concelho de Almada.»

«Recentemente, a Câmara Municipal de Almada decidiu sacrificar (temporariamente?) tais actividades, expressão activa de várias colectividades do concelho e muito particularmente a **Imargem**, em benefício exclusivo de uma arte, porventura mais amada que as Artes Plásticas — O Teatro. Mais rigorosamente: em benefício da Companhia de Teatro de Almada (Grupo de Campolide).»

Na exposição, cuja inauguração está marcada para dia 29 às 18.30, participam os artistas da Imargem: Albino Moura, Carlos Canhão, Carlos Morais, Celeste Ferreira, Cidália Rodrigues, Francisco Bronze, José Azevedo, José Manuel Correia, José Zagallo, Louro Artur, Maria Aurora Bargado, Maria Emília Gomes, Maria José Camões, Rogério Amaral e Victor Ferreira.

Pintura de Albino Moura



Pintura de Cidália Rodrigues

Desvio a um projecto inicial?

Dada a importância do assunto, transcrevemos na íntegra o que a este propósito registou Francisco Bronze, no catálogo da «Imargem 87»:

«Pouco atentos ao que se passa fora dos muros da cidade, ou fingindo ignorar as informações que daí vêm, historiadores e sociólogos da arte moderna portuguesa, sempre ansiosamente à cata dos 'factos novos que fazem a história', ainda não puderam reparar neste 'facto novo' em Portugal: o aparecimento de algumas associações de artistas, quer na periferia da cidade quer na província.

Com projectos diversos e estratégias próprias, mais ou menos definidas, estas associações constituem, pensamos nós, um facto extremamente importante a considerar na história da arte moderna, na medida em que se propõem actuar a nível das infra-estruturas do fenómeno artístico, aí onde os processos de produção, distribuição e consumo dos objectos estéticos podem agir sobre as próprias formas da obra de arte.

Na diversidade estratégica destas novas entidades colectivas destaca-se desde logo um ponto comum: o de se proporem, todas elas, um programa de actuação a nível local, o que, em si mesmo, pode constituir a sua razão de ser e se apresenta, em princípio, como factor de progresso cultural para as regiões visadas, permitindo talvez, a médio ou longo prazo, alterar e mesmo deslocar centros e órbitas culturais.

Com cinco anos de existência, a Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada foi das primeiras entidades que, denunciando vícios e limitações próprias do sistema centralizador vigente, se propôs igualmente um programa de descentralização cultural, com base numa actuação a nível local. E, a este nível, a sua actividade tem sido assinalada por intervenções várias no concelho de Almada, quer em realizações independentes (exposições, etc.) quer em estreita e crítica colaboração com órgãos autárquicos e escolas da região.

Através dos seus poucos documentos (declarações públicas, catálogos, etc.) pode constatar-se o afloramento de uma problemática que referida à própria razão de ser deste novo movimento associativo, ainda no início, de algum modo vai esclarecendo, no caso particular da Imargem, as imensas dificuldades e barreiras que se levantam à prossecução dos seus projectos. Muitas delas, diga-se de passagem, estavam perfeitamente assinaladas desde o início — mas ao longo do percurso outras vão surgindo, com recortes imprevistos e que obrigam a rever as posições teóricas iniciais.

A presente mostra — uma exposição de carácter anual que, de acordo com os estatutos da associação deve reunir todos os sócios produtores — surge como um facto de algum modo insólito, contraditório, sem dúvida, ao realizar-se numa galeria de Lisboa. É que, habitualmente, estas mostras anuais da Imargem têm-se efectuado na Oficina de Cultura de Almada, integradas, portanto, num projecto de animação cultural ao nível do concelho.

Por que razão se desloca o espaço de intervenção dos artistas almadenses? Significa este salto, aparentemente contraditório com os objectivos da associação, um desvio ao seu projecto inicial?

Trata-se, simplesmente, de procurar a resposta adequada a uma nova situação que, inesperadamente, veio privar Almada do único espaço que reunia as condições necessárias a este tipo de realizações artísticas — a Oficina de Cultura. Criada pelo Município em 1980, durante alguns anos a Oficina esteve aberta a diversas manifestações culturais (sobretudo exposições), que nos deram a conhecer facetas ignoradas da população deste concelho.

Recentemente, a Câmara Municipal decidiu sacrificar (temporariamente?) tais actividades, expressão activa de várias colectividades do concelho e muito particularmente da Imargem, em benefício exclusivo duma arte, porventura mais amada que as artes plásticas — o Teatro. Mais rigorosamente: em benefício da Companhia de Teatro de Almada (Grupo de Campolide).

Isto significa, entre outras coisas, que cinco anos de intervenção regular dos artistas almadenses na vida cultural do concelho, através de exposições, propostas de projectos e variadas formas de colaboração crítica com os representantes do Poder Local não foram suficientes para que estes se dessem conta quer da importância das artes visuais no desenvolvimento cultural da população quer do real valor das acções levadas a cabo pela associação e seus artistas. Só deste modo se pode explicar a situação em que se encontram os produtores de arte neste concelho, onde a ausência de dispositivos de apoio às artes plásticas é perfeitamente reveladora de uma mentalidade muito particular. A completar a ausência de 'ateliers' individuais ou colectivos, a ausência de um museu vivo e actuante, só faltava, de facto, que se acabasse com o único lugar de exposições digno desse nome.

Cinco anos de produção constante dos artistas almadenses, regularmente mostrada nas exposições da Imargem, também não foram suficientes para que eventuais consumidores deste concelho compreendessem o valor real de muita dessa pintura e escultura, antes apostando naqueles nomes «consagrados» que as grandes máquinas de promoção infatigavelmente divulgam, ao serviço de um sistema centralizador, gerador de graves e inevitáveis equívocos, corruptores da realidade.

A decisão da Câmara Municipal de Almada, ao estabelecer um estatuto privilegiado para o teatro, em desfavor de outras expressões culturais, nomeadamente a prática e divulgação das artes plásticas, constitui, a nosso ver, um grave e lamentável erro.

Imargem 87, ao quebrar necessariamente o diálogo estabelecido com um público concelhio, já familiarizado com as nossas exposições, pretende demonstrar publicamente o seu desacordo com tal decisão camarária. E chama a atenção para a necessidade urgente de uma galeria municipal em Almada, desde há algum tempo prometida mas que, tendo em conta os ritmos próprios da cultura local, levará, tudo o indica, bons anos a ser criada.»

Anne Waxman em acção

Uma aula de Ann Papoulis

Lisboa/Nova Iorque/Lisboa 2

Um "workshop" de Dança do Aparte

O Grupo APARTE, constituído pelos bailarinos Margarida Bettencourt e João Natividade e pelo produtor Bonifácio Humberto, realiza desde o princípio de Setembro e até final de Outubro um «workshop» de dança contemporânea denominado «Lisboa/Nova Iorque/Lisboa 2».

Este «workshop» aparece como continuidade e amadurecimento de um feito o ano passado no Conservatório nacional de Lisboa e fechado a um pequeno núcleo de pessoas.

Este 2.º Lisboa/Nova Iorque/Lisboa foi dividido em duas fases. A primeira decorreu durante o mês de SETEMBRO e processou-se da seguinte forma:

Uma aula diária de técnica Cunningham, pela americana Ann Papoulis (convidada de Nova Iorque). Ann Papoulis, além de ensinar no Merce Cunningham Dance Studio em Nova Iorque, é convidada frequentemente para ensinar na Europa e para apresentar trabalhos seus em diversos festivais europeus. (A título informativo podemos divulgar que estreará ainda este mês no Festival do Jovem Teatro em Liége, Bélgica, um trabalho já construído em Portugal e que conta com a colaboração do músico português Carlos Zíngaro.)

Além da aula diária de Técnica Cunningham, aconteceram mais três seminários durante o mês de Setembro:

- Relações de Complementaridade Texto-Movimento, por António S. Ribeiro, professor de Estética na Escola Superior de Dança do Conservatório Nacional, tendo colaborado também no Lisboa, Nova Iorque/Lisboa 1;
- A Música e o Movimento por Carlos Zíngaro, que também colaborou no projecto anterior. (Agradecemos à Companhia de Dança de Lisboa a cedência do seu espaço para a realização deste seminário.)
- Técnica Alexander. Este seminário foi orientado por outra americana, Anne Waxman que é professora no American Institut for Alexander Technique em Nova Iorque.

Esta técnica praticamente desconhecida em Portugal é uma técnica de correcção corporal, através de uma consciencialização do nosso próprio corpo, tentando descobrir e corrigir posturas erradas sem necessidade de esforço, visando uma boa coordenação neuromuscular. Este seminário foi frequentado não só por bailarinos, mas também por actores e músicos.

Quanto ao mês de Outubro, continua a aula diária de Técnica Cunningham pela prof. Ann Papoulis, seguido de um «workshop» de movimento, orientado por João Natividade e Margarida Bettencourt. Daqui surgirá um exercício final que será apresentado no Teatro Nacional de D. Maria II, nos dias 29,30 e 31 de Outubro. Esta apresentação conta com a colaboração do técnico de luzes Paulo Graça.

Ann Papoulis

A produção deste Lisboa/Nova Iorque/Lisboa 2 é feita por Bonifácio Humberto.

O porquê (?) e os apoios a este trabalho

O APARTE aparece tentando preencher um espaço até agora vazio em Portugal. Além da produção artística do próprio grupo, é intenção do mesmo ter uma actividade regular na área da formação, convidando para isso professores estrangeiros e nacionais, para em conjunto orientarem «workshops» onde o movimento e as outras áreas artísticas se possam confrontar e integrar (o que já acontece no actual «workshop»). O ensino da dança em Portugal rege-se segundo padrões *bastante clássicos* e os alunos saídos das várias escolas (oficiais e particulares) têm poucas possibilidades, para não dizer nenhumas, de contactar com o que se faz de novo pelo mundo fora. Sair para estudar no estrangeiro sai bastante caro e são raros os que o podem fazer, e mesmo esses trabalham em restaurantes para poderem pagar as aulas, o que actualmente fazem, em estúdios como o de Merce Cunningham em Nova Iorque. É para tentar colmatar este tipo de situações e carências que o APARTE se propõe fazer um trabalho de continuidade.

Mas, para o poder fazer, e nisto há sempre um *mas*, necessita de um apoio maior das entidades oficiais. A Lei do Mecenato tão em moda não passa de um *bluff* para permitir aos mecenas (?) a aquisição de obras de arte com o subsídio do Estado, visto que o preço que pagam por elas lhes ser deduzido nos impostos e ainda por cima com a obra e com a sua valorização. Espectáculos e trabalhos de formação como este não dão *lucro*. Logo não estão muito interessados nele.

Quanto ao actual trabalho, a SEC, de um orçamento de 3000 contos, deu-nos um subsidiozinho de 400 contos. Se não fosse a Fundação Luso Americana ter suportado a parte respeitante às despesas de deslocação, estada e «cachet» das professoras americanas, por certo este «workshop» não teria acontecido. Além disso os Teatros Nacionais de S. Carlos e de D. Maria II cederam-nos as suas instalações, o que nos permitiu poupar no arrendamento de um espaço (que em Portugal também não há, ao que parece, e os poucos estúdios que existem pedem uma fortuna por cada hora de utilização). Para o APARTE ficou o pouco dinheiro das inscrições (não puderam ser caras porque os estudantes não têm dinheiro) para pagar as despesas de produção e quanto a «cachet» logo se verá. Vimo-nos pois na necessidade de cobrar bilheteira na apresentação final, para podermos suportar algumas despesas, quando pretendíamos que a entrada fosse gratuita.

Apesar das dificuldades ficamos com a certeza e a alegria de 40 pessoas terem participado no nosso trabalho e nos encorajarem para mais. Podemos adiantar que há novidades para o ano da graça de 1988.

Bonifácio Humberto

Pablo Milanés: primeiro concerto no Casino Estoril

O cantor fundador da «Nueva Trova» cubana, Pablo Milanês, actua no próximo dia 27 na Casino Estoril, no primeiro de uma série de espectáculos que vem realizar a Portugal.

Pablo Milanês é considerado um dos maiores intérpretes da canção latina-americana. A sua carreira iniciou-se em 1959 e, a partir dessa data, tem actuado em todos os países da América, incluíndo os Estados Unidos, e em grande parte dos países europeus.

Compositor e intérprete das suas próprias canções, os seus temas preferidos são de conteúdo político, social e humano, embora também tenha composto um largo conjunto de canções de amor, como «Te Quiero Porque Te Quiero» e «Yolanda», esta última conhecida do público português na voz da brasileira Simone.

Pablo Milanês é um dos maiores intérpretes da canção latina, com todos os seus valores, desde a força do idioma castelhano à espressão corporal e à «alma e garra» dos povos latinos.

Depois da actuação no Casino Estoril, a cantor cubano apresenta-se em Coimbra no dia 28, a 30 no Porto e a 31 no Coliseu dos Recreios, em Lisboa.

Venezuelano vence o 16.º Festival da OTI

O venezuelano Alfredo Alejandro foi o vencedor do 16.º Festival da Canção da Organização de Televisões Ibero-americanas — OTI — que se realizou no sábado em Lisboa.

Alfredo Alejandro interpretou a canção intitulada «La Felecidad Esta en un Rincon de tu Corazon», cuja letra é de Luis Gerardo Tovar e a música de Arnaldo Nali, que dirigiu a orquestra.

O segundo premiado foi o representante do Equador, Gustavo Velazquez e o terceiro prémio foi atribuído conjuntamente à espanhola Vicky Larraz e à mexicana Ana Gabriel.

Participaram na 16.ª edição do Festival da OTI, que se realizou pela primeira vez em Portugal, cançonetistas de 20 países da América Latina, e representantes de Portugal, Espanha, Estados Unidos da América e Canadá.

Ao Festival, que foi organizado pela RTP e transmitido via satélite, assistiram o Presidente da República, Mário Soares, e o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva.

O júri do Festival foi presidido pela portuguesa Amália Rodrigues, acompanhada por Betty Missiego (Peru), Mirla Castellanos (Venezuela), Geraldo Cesar Case (Brasil), Jairo (Argentina), Maciel (Espanha), Olga Guillot (EUA), Silvia Pinal (México) e Raul Solnado (Portugal).

Encontro com Murilo Mendes

Através do Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte da Fundação Gulbenkian, vai realizar-se no dia 27, às 18 e 30, no Auditório III da Fundação Gulbenkian, um «Encontro com Murilo Mendes», no âmbito da Exposição «O Olhar do Poeta», há dias inaugurada no Centro de Arte Moderna.

O encontro terá a participação da poetisa Sophia de Mello Breyner, do embaixador do Brasil, Alberto Costa e Silva, e Luís Miguel Cintra.

Murilo Mendes, que morreu em Lisboa em 1975, era um grande poeta brasileiro, combatente de todas as batalhas para libertar o homem da opressão dos seus semelhantes, ibertador da palavra e do seu valor e significado.

Segundo as palavras de Stegagno Picchio, «O que fascina o poeta é a dupla qualidade do pintor, o seu trabalho com o cérebro e com as mãos, o ser juntamente artista e artesão, inventor e executor. O pintor é muito mais leve do que o poeta. Por outro lado, o pintor é fascinado pela capacidade do poeta de construir imagens e realidades, natureza e sonho, só com palavras», temas que por certo serão motivos deste encontro ao redor de tão aliciante figura da poesia universal.

Filme português na TV de Marrocos

O filme português «Uma Rapariga no Verão» abrirá sexta-feira o Ciclo de Cinema dos 12 países da CEE que será apresentado pela Radiotelevisão Marroquina (RTM) — foi anunciado em Rabat.

O Ciclo de Cinema será transmitido todas as sextas-feiras à noite pela RTM. O filme português, do realizador Vítor Gonçalves, foi escolhido pela Embaixada de Portugal em Rabat.

O filme «Uma Rapariga no Verão» ainda não foi exibido comercialmente em Portugal.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
JAMES BOND 007 RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1
OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2
JAMES BOND 007 RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
GOTHIE — POETAS E FANTASMAS
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5
O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6
FULL METAL JACKET (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70
REGRESSO A BOUNTIFUL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
ENCERRADO

Berna
— T. 776098
OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitólio
— T. 372358
DEBOCHE TOTAL
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso
NOVIDADES SEXUAIS
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194
NÃO SOMOS ANJOS
(n/acons. m. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ANDRÓIDE
(n/acons. m. 18 anos)

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Azevedo
ACADEMIA DE POLÍCIA 4 – A PATRULHA DO CIDADÃO
(M/6 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
PREDADOR
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
É DIFÍCIL DIZER ADEUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
A LUTA PELA VIDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
SUPERMAN III
(n/acons. m. 6 anos)
15.30, 18.30 e 18.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
ROBOCOP — O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
O PREDADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
QUE SORTE DANADA
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
PIRATAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 h

Gemini
— T. 734009
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1
ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
BLUE CITY – CIDADE CORRUPTA
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
CRÓNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3
FULL METAL JACKET (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
FREIRAS PERVERSAS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
BORRACHOS EM FOGO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— 82193[3]
PROCURA-SE MORTO OU VIVO
(maiores 16 anos)
14.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
BLUE CITY – CIDADE CORRUPTA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O REGRESSO DE BOUNTIFUL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A PAIXÃO DE SWANN
(n/acons. m. 16 anos)
23.45 h

Sala 2
JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS 7 MAGNÍFICOS
(maiores 13 anos)
23.45 h

Sala 3
MELO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.300 h
OS ANOS DE TODOS OS PERIGOS
(maiores 12 anos
00.45 h

Sala 4
O SACRIFÍCIO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(n/acons. m. 12 anos)
24.00 h

Roma
T. 889192
MANOBRAS PRIVADAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
MANOBRAS PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 2
FULL METAL JACKEY
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
JAMES BOND 007 – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
FULL METAL JACKEY (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45e 24.00 h

Star
— T. 804210
AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
FULL METAL JACKEY (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
QUE SORTE DANADA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
MISSÃO COBRA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
A ESPADA ENCANTADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cineteatro — «O Segredo do Meu Sucesso», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
«O Soldado» às 24.00 (maiores 18 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Os Dias da Rádio», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
AMADORA — Babilónia — «As Bruxas de Eastwick», às 14.00, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h (m/16 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Taxi Driver», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Segredo do Meu Sucesso», (maiores 12 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Três Amigos», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais
ESTORIL — Casino Estoril — «Piratas», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «O Segredo do Meu Sucesso», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «O Menino de Ouro», às 15.30, e 21.30 h (maiores 13 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Crónica de uma Morte Anunciada», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos.
Sala 2 — «Massacre em S. Francisco», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Salvador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «007 — Risco Imediato», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Nascido para Matar», às 15.30, 19.00 e 21.45 (maiores 16 anos).

Outra Banda
ALMADA — Academia — «007 – Risco Imediato», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «007 Risco Imediato», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Duas Vezes numa Vida», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos). «Rocky I» às 24.00 h (maiores 18 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Inferno em Directo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos). «Loucas Orgias», às 24.00 h (maiores 18 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Que Sorte Danada», às 15.15, 17.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «O Expresso da Meia-Noite», às 15.30, 17.45 e 21.45 h (maiores 18 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Veludo Azul», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

TILLY NO NACIONAL D. MARIA II

«Les trompettes de la Mort», com a Companhia «La Salamandre», a terceira peça do jovem dramaturgo francês François–Louis Tilly, considerado pela crítica como «un dos autores de primeira linha do nosso tempo», estreia–se em Lisboa, no Teatro D. Maria II, no próximo dia 29, permanecendo em cartaz até 1 de Novembro. No dia 3 apresenta–se no Gil Vicente, em Coimbra.

Esta peça de François–Louis Tilly integra–se no ciclo intitulado «Azares da Expressão» (iniciado com o curso «O Expressionismo no Teatro», com Ricard Salvat) promovido pelo Serviço de Belas–Artes da Gulbenkian, com o objectivo de seguir neste século o percurso da expressão, com ou sem expressionismo como escola. O ciclo inclui, até Dezembro: exposições de artes plásticas, um ciclo de cinema «Actor, Actores», um colóquio «Expressionismo, Expressionismos» e a apresentação da peça «À Procura do Presente» com texto e encenação de Adolfo Gutkin.

Com «Les Trompettes de la Mort», Tilly obteve, em 1986, o prémio para a melhor criação de uma peça francesa, atribuído pela Crítica.

François-Louis Tilly, autor/encenador de «Les Trompettes de la Mort»

EXPOSIÇÕES

JUNTA DE TURISMO DA ERICEIRA: desenho e pintura a óleo de José Júlio Barros até 31 de Outubro.

MUSEU JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 28 de Novembro, em colaboração com o Instituto Alemão, a exposição «Paisagens», que integra meia centena de obras de pintura, gravura e serigrafia da autoria de 17 artistas contemporâneos alemães, todos eles galardoados no seu país, a RFA.

MOINHO DE MARÉ DE CORROIOS: Exposição de Arte e Cultura dos Trabalhadores do Arsenal do Alfeite, uma iniciativa da Câmara Municipal do Seixal até 1 de Novembro.

GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: até 20 de Novembro, «A Arte da Tapeçaria e do Têxtil», com obras de Cláudia Lima, Dália Lacerda Machado, Eveline Martin, Helena Felícia, Ilídia Soares Lopes, Pedro Frederico e Teresa Ribeiro.

GALERIA DE ARTE «A GRADE» (Aveiro): colectiva de pintura de artistas radicados na comunidade portuguesa da África do Sul, até 7 de Novembro.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 15 de Novembro, uma exposição colectiva de artesanato do estabelecimento Prisional de Vale de Judeus, com trabalhos de pintura, sisal, couro, madeira, vidro e cerâmica.

GALERIA GIOCONDA (Carcavelos): Pintura de Milhais Reis até 14 de Novembro, de segunda a sábado das 9 às 13 e das 15 às 19, domingos das 9 às 14.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): pintura de Fátima Vaz até 21 de Novembro, de segunda a sábado das 14 às 19.

CENTRO CULTURAL DO ALGARVE (Faro): exposição «Barcos», de João Mira.

GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral-Porto): até 11 de Novembro, uma exposição de fotografia de Manuel Magalhães. Patente de terça a domingo das 10 às 12 e das 15 às 22.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 10 de Novembro, duas exposições individuais de pintura, de José António Cardoso e de Manuel San Payo, de terça a domingo das 15 às 20.

ARTE MIXTA (R. S. Domingos à Lapa, 6): exposição de pintura e escultura intitulada «Oceano Atlântico» com trabalhos de António Matos, António Quina, Isabel Augusta, Jasmim, Luís Cruz, Luisa Correia Pereira, Mateus, Pedro Homem de Melo e Teresa Silva.

GULBENKIAN (zona dos congressos): arte textil argentina, uma exposicão de 30 tapeçarias de grandes artistas argentinas com a colaboração da embaixada deste país.

HOSPITAL DE SANTA MARIA (sala de exposições da AE, bloco central piso 01): pintura de Paulo Simões (médico e pintor) até 30 de Outubro.

TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. Academia das Ciências, 2-J): tapecarias sob cartões de Almada, Botelho, Cargaleiro, Costa Pinheiro, Cruzeiro Seixas, Le Corbusier, Lourdes Castro, Menez, Pomar, Tom Philips e Vieira da Silva. Em exposição temporária, escultura de José Pedro Croft, José Rodrigues e Zulmiro de Carvalho.

BIBLIOTECA NACIONAL: até 30 de Outubro, exposição «100 Anos de Anarquismo em Portugal: 1887-1987», de segunda a sexta das 10 às 17.

MUSEU DO TRAJE: tecidos de Ana Gonçalves.

FORUM VISEU: exposição de gravura da polaca Ewa Salatecka.

GALERIA DO PÁTEO ALFACINHA: até 29 de Outubro, uma exposição de pintura de Francisco Gaia, todos os dias das 15 às 22.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 31 de Outubro, de terça a sábado das 14 às 20, uma exposição de esculturas (ardódias de Valongo) da autoria de Luis Cruz.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): pintura de Carlos Carreiro, Lima de Freitas, Noronha da Costa e Rogério Amaral. Até 2 de Novembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 18.

GALERIA BERTRAND DO CHIADO: exposição de pintura de Marcos Duprat.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. Portas de Santo Antão, 47): pintura de Luís Aniceto, até final de Novembro, todos os dias das 15 às 22.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: «Amadora e os Caminhos de Ferro», uma exposição integrada nas comemorações do 8º aniversário do município. Até 8 de Novembro, das 15 às 23.

MÓDULO-Centro Difusor de Arte (Av. da Boavista-Porto e Av Ant. Augusto de Aguiar-Lisboa): exposição «Situação III», em simultâneo nas duas cidades, sub-intitulada «Demogórgon», que reúne trabalhos dos pintores António Marques, Carlos Augusto Ribeiro, Gil Heitor Cortesão, João Jacinto, Marta Wengorovius, Patrícia Garrido, Pedro Casqueiro e Pedro Portugal. Até 10 de Novembro, das 16 às 20 (encerradas aos domingos e feriados).

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO BARREIRO: até 31 de Outubro, uma exposição sobre a vida e obra de Manuel Cabanas.

MUSEU DA MARINHA: exposição fotográfica «DoAtlântico ao Pacífico» da autoria de Vasco Calixto.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): «A Galeria Nasoni na Altamira» com obras de Albuquerque Mendes, Armando Alves, Arpad Szenes, Darocha, Domingos Pinho, Gerardo Burmester, Joaquim Rodrigo, Jorge Pinheiro, José de Guimarães, Júlio Resende, Maria José Aguiar, Mário Américo, Pedro Tudela, Rui Aguiar e Vieira da Silva. Até 11 de Novembro de segunda a sábado das 10 às 19.

TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da gama, 48-A): pintura de Jorge Freire até 5 de Novembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 7 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19 e sábados das 15 às 19, escultura de Luís Newparth.

BIBLIOTECA NACIONAL: até 13 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 17, exposicão sobre o matemático e poeta José Anastácio da Cunha, no bicentenário da sua morte.

ARTEX-Galeria de Arte (R. Nova do Almada, 87): pintuta (trabalhos recentes) de José Augusto até 12 de Novembro de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sàbados das 9 às 13.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): desenho e pintura de Manuel João Vieira até 8 de Novembro, de terça a sexta das 16 às 20, sàbados e domingos das 16 às 19. Na sala do 1º andar, exposição de trabalhos gráficos em litografia, linóleo e guache de Chris Gillis.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 8 de Novembro, a exposição «A Heráldica nas Artes».

POLIGRUPO/RENASCENÇA(R. Ivens, 14): pintura de Paulo Cardoso, «A Terra Vista do Sétimo Céu».

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): «Pintura Maneirista» do Museu Nacional Machado de Castro de Coimbra.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): gravura em metal de Maria Irene Ribeiro, «Um Certo Jardim em Angra». Até 3 de Novembro, de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

GALERIA VOZ DO OPERÁRIO (colectiva de A. Folgado, A. Castilho, Pedro Monteiro e José Mouga (desenho e pintura), até 30 de Outubro das 10 às 19, sábados das 15 às 19.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 31 de Outubro, exposição de desenhos «Homenagem de João Cutileiro a Isac Holly». Patente às segundas das 15 às 19,30; de terça a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

BRAGANÇA (Museu do Abade de Braçal): gravuras da Colecção Gulbenkian, até 15 de Novembro.

GALERIA ALMADARTE (Shping Center Marimar-Costa de Caparica): duas exposições até 31 de Outubro: uma colectiva de pintura, escultura, cerâmica, tapeçaria, colagem e serigrafia; uma individual de pintura de Rui Viana. Sextas, sábados e domingos das 15 às 22.

GALERIA DE COLARES (R. Fria, 2-Colares): exposição de Bernardo Marque intutulada «A entrega de um olhar». Até 15 de Novembro, de sexta a domingo das 15 às 20.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): escultura de Nelson Cardoso subordinada ao tema «Gatos», até 4 de Novembro de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20.

GULBENKIAN (exposições temporárias): «30 Desenhos de Portinari».

GULBENKIAN (galeria do piso 1 de CAM): a exposição «9 artistas franceses 87».

CONFERÊNCIAS

FORUM PICOAS: na sala nobre às 18,30, um debate integrado na **I Mostra de Artes e Ideias**, subordinado ao tema «Originalidade: Mito e Realidade». Participam a escritora Agustina Bessa Luís, a estilista Ana Salazar, o arquitecto Tomás Taveira e o cineasta António Pedro Vasconcelos.

LIVROS

BERTRAND DO CHIADO: às 18 horas, lançamento do livro «Malhoa & Columbano» de José-Augusto França, com a presença do autor.

MÚSICA

GULBENKIAN (grande auditório): às 18,30 um concerto de música tradicional indiana.

DISCOS

BANANA POWER: às 18,30, a PolyGram apresenta ao vivo o novo album «Luz Sá da Bandeira Canta».

ESPECTACULAR

— A Helena — *dizia aquela senhora referindo-se à filha* — **tem uma verdadeira paixão pelo teatro. Mas o teatro não dá nada...**

Por acaso na véspera tinha lido um depoimento, na revista **Sputnik,** *da grande patinadora Irina Rodnina, lembram-se? Como não posso transcrever tudo, retiro as palavras seguintes:*

Quando comecei a trabalhar como treinadora, muitos pais traziam-me os seus filhos e perguntavam: «Valerá a pena?...» Respondia-lhes: «Claro! Quanto mais não seja o seu filho ficará mais robusto, ganhará firmeza, aprenderá a dominar o corpo e a compreender a música e a beleza dos movimentos. Acham pouco?» Os pais afastavam os olhos e eu sentia que sim, que para eles era pouco, que estavam ansiosos por levar os filhos ao pódio...

Repito: lamento não poder transcrever o artigo, de grande significado humano social.

Dei-o a ler à mãe da Helena. Mas gostava que lessem as mães de todas as Helenas que há por aí...

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio**, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS - JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **ZONA J, DE CHELAS: Serejo**, Av. João Paulo II, 531, loja B (T. 852611); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ: Africana**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 269120); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **LAPA: Paiva da Costa**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 992221); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203).

REFORÇO — AREEIRO: Garantia, R. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 683694); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIMM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites e Moita**, P. da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545255); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, R. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **DAMAIA: Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

DL TEATROS

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª-feira, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA«, de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S«, de George Feydeau. Pelo **Novo Grupo**. Tradução: Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenários: Nuno Carinhas. Figurinos: Vera Castro. Música: Eduardo Paes Mamede.

Caixa Económica Operária

R. Voz do Operário, 64. Telef. 875610. De 3ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16

KARTOTEKA, de Tadeusz Rozewicz, pelo Contra Regra. Enc. de Antonino Solmer. Música de Carlos Zíngaro.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala principal

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 17.00

«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA», de Richard Demarcy. Enc. João Mota. Interp. Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, entre outros. M./6 anos.

Teatro Ginasio

R. Nova da Trindade, 5 — Tel. 32 03 96

De terça a domingo, às 21.00

«CALDERÓN«, de Pier Paolo Pasolini. Tradução: Mário Feliciano e António Barahona. Encenação: Mário Feliciano. Cenários: José João Freitas. Figurinos: José Gonçalves. Interpretação: António Fonseca, Bibi Perestrelo, Cármen Santos, Fernanda Cardoso, Fernando Oliveira, João Cabral, Jorge Sequerra, Júlia Correia, Luísa Cruz, Marques d'Arede e Teresa Mónica. Últimas representações.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Rossio, Telef. 372246. De 3.ª a sáb., às 21.30, sáb. e dom. às 16.

GUERRAS DE ALECRIM E MANGERONA, de António José da Silva. Enc. de Carlos Avilez, Int. de Manuel Coelho, João de Carvalho, Carlos Pimenta, S. José Lapa, Catarina Avelar, Paula Mora, Fernanda Borsatti, António Anjos e Vítor Ribeiro.

Porto — Sala Povo Portuense

R. de Camões, 578 — Tel. 28 344

De 3.ª a domingo, às 21.45

«TIO VÂNIA«, de Anton Tchekov. Pelo Seiva-Trupe. Encenação de Fernando Umaña. Interpretação de Júlio Cardoso, Estrela Novais, Alfredo Correia, Glória Férias, Alberto Quaresma e Laura Perry.

Centro de Arte Moderna

R. Nicolau Bettecourt — Tel. 73 43 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 11.00

«CHARCUTERIE FINE«, de François-Louis Tilly. Tradução de Luiza Neto Jorge. Direcção de Jean-Pierre Tallhade. Interpretação de José Carvalho, Fernanda Neves, Luís Castro, Cremilda Gil e F. Pedro Oliveira.

Porto — Sede da Caixa de Pandora

R. de N. Senhora de Fátima

«O MARINHEIRO«, de Fernando Pessoa. Pela Caixa de Pandora. Encenação de Fernando Costa. Interpretação de Odete Correia, Rosália Rocha e La Salette Álvaro.

Teatro dos Modestos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 2 04 12

Dias 1, 2 e 3, às 21.30; dia 4, às 18.00

«A NOITE DA SENHORA LUCIANA«; de Copi. Por «Os Comediantes». Encenação de Fernanda Lapa. Interpretação de João Cardoso, João Paulo Costa, Rosa Quiroga, Teresa Nunes e Emília Silvestre.

Porto — Teatro do Realejo

Dia 21, às 21.30

«MULHER AO MAR«, de Graça dos Santos e Felicite dos Santos. Pelo Groupe de Théâtre Cá e Lá. Encenação das autoras. Interpretação de Graça dos Santos.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22 550

De 2.ª a domingo, às 21.30; sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30

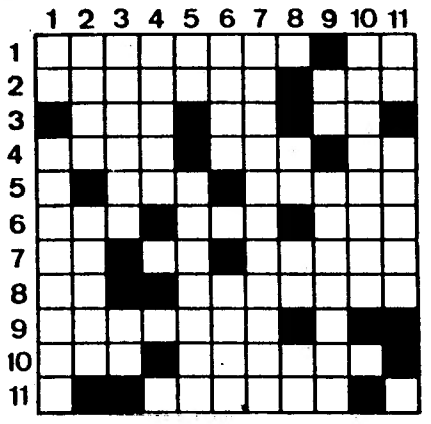
«AQUI HÁ FANTASMAS«, de Henrique Santana. Direcção de João Quintão. Interpretação de Henrique Santana, Rita Ribeiro, Helena Matos, Henrique Santos e Carlos Quintas.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 167

HORIZONTAIS:

1 Lembranças. Reis.
2 Adicionaras. Deusa.
3 Coisa (ant). Mil e cem em romano. Abreviatura de estibordo (naut).
4 Colocará. Preposição e artigo (pl). Antes do mei-dia.
5 Astrónomo que foi director do Observatório Astronómico de Lisboa e membro da comissão que estabeleceu hora universal. O mesmo que arreata.
6 Aqui está. Prefixo que designa ar. Pronome pessoal.
7 Samário (s.q). Bromo (s.q). Freguesia do concelho da Covilhã.
8 Nome de letra (inv). Trapaceiros.
9 Relatara.
10 Prefixo que designa três. Dês a cor de oiro a.
11 Impressões morais.



VERTICAIS:

1 Abreviatura de Santíssimo. Actual.
2 Gorgulho tropical. Soluçar.
3 Osso do braço (pl). Zomba.
4 Espécie de chibo africano.
5 Viração. Indicado.
6 Carta de jogar. Enguias.
7 Resvalais.
8 Pronome reflexo. Batráquio. Rádio (s.q).
9 Preposição. Namorados.
10 Contestado.
11 Apelido da mãe de Luís de Camões. Sugas o leite materno.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 168

HORIzONTAIS:

1 CAPRICHO. Ru.
2 Arras. Iema.
3 Br. Lá. Azo.
4 Usaras. São.
5 Ta! Damão. Os.
6 Erro. Br.
7 Ião. Palmela.
8 Asi. Dás.
9 Ornar. Kev.
10 Suaria. Am.
11 Oásis. Soara.

VErTICAIS:

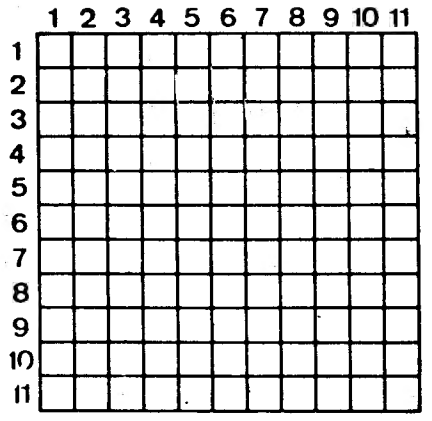
1 Cab. TEIMOSO.
2 Arruara. Rua.
3 Pr. Rosnas.
4 Ralado. Ari.
5 Isara. Paris.
6 Ambas.
7 Hissarlik.
8 Oe! Ido.
9 NÃO. CEDE. À.
10 RAZÃO. Lavar.
11 Ósseas. Má.

PROVÉRBIO: Capricho teimoso não cede à razão.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 992

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho da Guarda.
2 Cidade do estado do Pará. Um dos pontos cardeais.
3 Compaixão. Agitado.
4 Cidade do Chile. Vi. Lago (inv).
5 Zoólogo francês autor de numerosos trabalhos sobre os insectos e especialmente sobre os parasitas da agricultura.
6 De um ano. Lugar de contenda.
7 Em o. Queridas.
8 Viração. Percebe. Agarrei.
9 Concede. Instrumento de entalhador ou marceneiro, para tirar as asperezas da madeira que se entalha.
10 Cidade do estado de Pernambuco. Carta de jogar.
11 Rata. Conjunção. Césio (s.q).



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Prasiodímio (s.q).
2 Serra de Portugal. Fio de ouro de trazer ao pescoço.
3 Sódio (s.q). Magnete natural. Naquele lugar.
4 Mulheres do povo, novas, em Coimbra e Aveiro.
5 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Arommatizaram.
6 Iguaria feita com massa de feijão, especiarias e azeite de palma.
7 Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez.
8 Remara para trás. Ósmio (s.q).
9 Sua Senhoria. Molestai.
10 Graúdo. Senhoras.
11 Estenderias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 993

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Tabuadelo.	1 Terrugem. Au.
2 Eva. Noras.	2 Avia. Atra.
3 Risada. SSS.	3 Bassein. Lá.
4 Rascas. Cais.	4 AC. Op. Na.
5 Madre.	5 Andaluzia.
6 Gui. Unira.	6 Doas. Nestor.
7 Nozes. Sr.	7 Er. Míscaro.
8 Ma. Piscaria.	8 Lascar. Acém.
9 Tl. Atacado.	9 Ossada. Ra.
10 Aran. Ore.	10 Sir. Sidra.
11 Ûa. Arrombar.	11 Pá. Serrão.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rocklândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: Diálogo; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.45: Panorama, da obra de Ricardo Strauss; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de óperas; **18.40**: «A Arlesiana», suite, n.º 2, de Bizet; **19.00**: Integrais; **19.40**: Missa de Natal, «Missa Pastoril», de Diabelli; **20.40**: Música, para viola dedilhada, de Castelnuovo-Tedesco; **21.00**: Uma obra... duas versões; **22.25**: Música concertante; **23.00**: Música; **00.00**: Programa, pela Orquestra de Câmara Inglesa; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da musica; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Banda sonora; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.55**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«Passeio Pela Arte» e «Heidi»

18.25 - Grande Ecrã
«Leitão de Barros»

19.00 - O Império de Carson
11º Episódio: Enquanto Jennifer e Artur continuam a trabalhar no caso de Mrs. Talbot contra Adrian Lonsdale, Jennifer separa-se definitivamente dos Carsons.
Robert, inadvertidamente, fala a Bill sobre a suposta culpabilidade do pai no caso do dinheiro desaparecido.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.08 - Direito de Antena
«Associação Portuguesa dos Gestores e Técnicos de Recursos Humanos»

20.15 - Roque Santeiro
11º Episódio: Um grupo de senhoras de Asa Branca reune-se com o Padre Hipólito e pede-lhe que impeça a reabertura da «boite», mas o Padre recusa-se a colaborar no plano macabro que elas apresentam.
Frei Albano é convidado a assitir ao ensaio das artistas da «boite» e tenta convencer o Padre Hipólito da inocência do espectáculo que aí se realizará. Marcelina, sogra de Malta, aparece subitamente na fazenda e promete à neta investigar a morta da filha. Lulu prepara o seu melhor vestido e, contra vontade do Zé das Medalhas, dirige-se à «boite» na noite da estreia.

21.15 - Saber a Valer
22.20 - A Clínica da Floresta Negra
2º Episódio

23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate

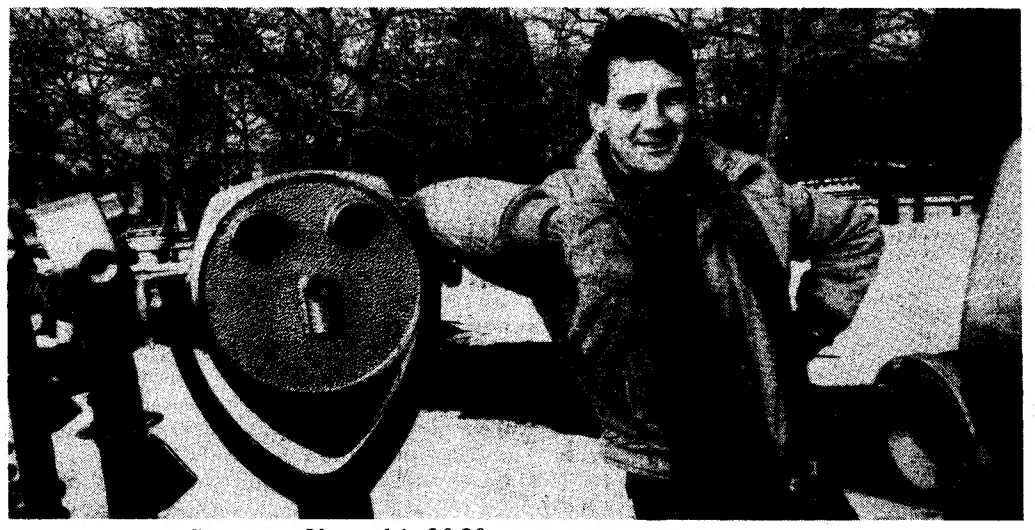
No 1º canal às 20.15, a telenovela brasileira «Roque Santeiro»

RTP2

14.00 - Agora Escolha
15.50 - X Concurso Internacional Viana da Mota
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Countdown
18.10 - Ponto por Ponto
19.05 - Simon Show
19.55 - Hitchcock Apresenta
103º Episódio: Fitzhugh Oldham e Katherine são dois irmãos, com cerca de cinquenta anos cada, que vivem na mesma casa. Ambos têm um plano que consiste em deitarem fogo à casa, de modo a simularem a morte de Fritz, durante o incêndio, para receberem o dinheiro do seu seguro de vida. Apenas precisam de alguém para ocupar o lugar do morto...
Realização: Herschel Daugherty

20.20 - Os Malucos do Circo
17º Episódio

20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove



«Os Malucos do Circo», no 2º canal às 20.20

21.35 - Bolsa & Negócios
22.00 - Não Faça Cenas
23.05 - Bailado
«Nixed Bill»: Gravado ao vivo no Metropolitan Opera House, em Junho de 1984, com o American Ballet Theater dançando o seguinte reportório: «Les Sylphides» com coreografia de Michel Fokine e música de Chopin com o Maestro Paul Connell; «Sylvia» — Pas de Deux com coreografia de George Balanchine, música de Leo Delibes e Maestro Alan Barker; «Triad» com coreografia de Kenneth MacMillan, musica de Prokofiev e maestro Alan Barker; «Paquita com coreografia de Natália Makarova música de Ludwig Minkus e o maestro Connely.

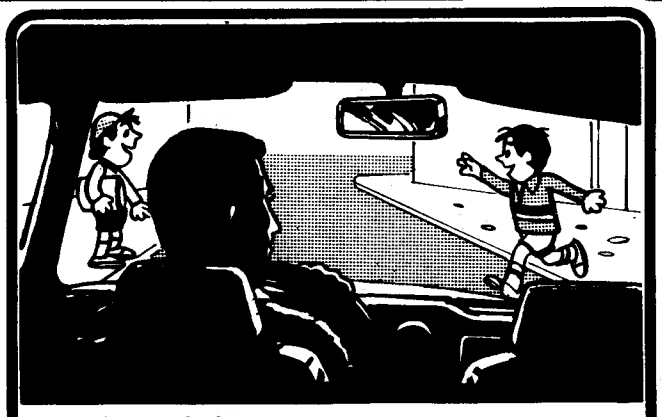
AMANHÃ

RTP-1

10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - A Mãe e o Homem em Projecto
18.50 - O Império Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.00 - Programa da Dir.Informação
22.00 - Acção em Miami
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP-2

13.16 - Os Imigrantes
14.00 - Dois Dedos de Conversa
15.30 - Quando as Mulheres Triunfam
16.30 - Trinta Minutos Com...
17.00 - Countdown
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Simon Show
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - Os Malucos do Circo
20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Lá em Casa Tudo Bem
22.00 - Cinemadois



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua,distraidamente,para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP1 — A Clínica da Floresta Negra

RTP2 — Bailado «Nixed Bill»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

"O Império de Carson"

PORTE PAGO

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 64
Preço do "DL" na Madeira: 55$00 DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Fontes oficiais filipinas revelaram que uma comissão do Congresso estava a investigar alegações de envolvimento norte-americano na tentativa de golpe de Estado de 28 de Agosto. As mesmas fontes disseram que o inquérito estava também a analisar o papel de um adjunto do adido militar norte-americano, cuja carro blindado foi alvejado durante o motim. Funcionários americanos admitiram já que adidos do seu país estavam em bases filipinas no dia da intentona, mas recusaram qualquer envolvimento nos motins.

"Jackpot" do Totobola deu apenas 2185 contos

Totoloto: 25 000 contos para três apostadores

Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia tinham apurado, até à hora do fecho do nosso jornal, três apostadores com a «chave» certa do Totoloto de sábado passado (2, 15, 20, 24, 39, 41 + 36), pelo que, a manterem-se estes resultados, cada um deles irá receber 25 000 contos. Entretanto, já tinham sido apurados 84 concorrentes com o 2.º prémio (167 contos), 858. com o 3.º (49 800 escudos), 46 165 com o 4.º (1350 escudos) e 850 000 com o 5.º (109 escudos).

Quanto ao Totobola, que esta semana tinha um «jackpot» de 50 mil contos, foram encontrados (resultados definitivos) 22 jogadores com treze apostas certas (prémio de 2185 contos), 2428 com doze (12 392 escudos) e 38 085 com onze (790 escudos).

Alegando que está em "segredo"

PGR nada diz sobre inquérito pedido por Cavaco sobre a CEEETA

«Tem que procurar à entidade que anunciou tal decisão» — disse esta manhã ao «DL» a jurista Cristina Maltês, da Procuradoria-Geral da República, a propósito da intenção manifestada a semana passada pelo Primeiro-Minitro de solicitar à PGR a instrução de um inquérito ao Centro de Estudos de Economia e Energia dos Transportes e do Ambiente (CEETA).

Aquela jurista da Procuradoria-Geral da República vincou ao «DL» que «as regras são estas», uma vez que os «inquéritos estão em segredo». Curiosamente, foi também essa a informação que o «DL» colheu junto da Alta Autoridade Contra a Corrupção acerca do mesmo assunto.

O CEETA, associação privada à qual se encontram ligados alguns membros do actual e do anterior Governo, tem sido objecto de polémica devido às suas relações com organismos oficiais.

Entre os casos controversos, relacionaos com o centro, encontra-se o facto de o ex-secretário de Estado do Ambiente, Carlos Pimenta (um dos seus sócios fundadores), lhe ter encomendado a realização de estudos no valor de vários milhares de contos, cobertos por fundos europeus.

A actuação do CEETA, que alegadamente possui instalações no edifício-sede da Secretaria de Estado do Ambiente, veio pela primeira vez a público devido a uma participação do ex-presidente da EPAL (Empresa Pública das Águas Livres), Manuel Van Hoff Ribeiro, a Alta Autoridade Contra a Corrupção.

Manuel Van Hoff Ribeiro queixava-se da existência de «lobby» por detrás do CEEETA que teria impedido a EPAL de desenvolver actividades no sector das águas. Como o «DL» já noticiou, foi substituído à testa da gerência daquela empresa, cujo CT não sancionou a nomeação da nova administração, presidida por Melo Franco.

Ponte aérea Lisboa-Porto

Continuação da pág. 1

O protocolo, que segundo essa fonte deverá ser assinado dentro de pouco tempo, prevê que a gestão da LAR passe a ser exercida por aquele grupo de accionistas maioritários.

Ao mesmo tempo, a TAP abdicará da realização de um voo diurno Lisboa–Porto–Lisboa, mantendo inalterável o restante esquema de ligações para o Porto e Faro. Nessa acção inovadora, passará a haver uma partida hora a hora ne linha Lisboa- Porto.

A LAR é uma empresa participada pela TAP em 27,5 por cento, pelos municípios de Vila Real, Braga, Bragança, Coimbra, Viseu, Covilhã, Portimão e Faro, com cinco por cento cada,e um conjunto de empresas: Ilídio Monteiro, Orey Antunes, CTT/TLP, ANA e Rodviária Nacional.

/P/E/C/A/R/A/S/

JEAN-MARIE LE PEN, líder da Frente Nacional – partido francês de extrema direita – agrediu ontem, com alguns militantes do seu partido, um grupo de emigrantes que o vaiava durante uma cerimónia de homenagem ao soldado desconhecido, em Chamberry. Foi depois de depor uma coroa de flores no túmulo do soldado dsconhecido e de cumprir o tradicional minuto de silêncio que Le Pen, seguido de alguns adeptos, caiu sobre cerca de 30 emigrantes norte-africanos que se tinham manifestado contra as palavras proferidas pelo líder de extrema direita. Segundo testemunhas, chegaram a registar-se confrontos, que duraram até à chegada da polícia.

SOUSA LEITÃO partiu sábado para os Estados Unidos, a fim de tomar parte no IX International Seapower Symposium, que decorre no Naval War College, em Newport, até 28 deste mês, informou o gabinete do chefe do Estado Maior da Armada. A reunião, onde participam representantes de dezenas de países e vários superiores da NATO, tem como tema «Poder marítimo numa era de conflito de baixa intensidade». O chefe do Estado Maior da Armada é acompanhado pelo director do Instituto Superior Naval de Guerra, vice-almirante Ferraz Sacchetti.

FERNANDO NOGUEIRA, ministro da Presidência e da Justiça, participou ontem, em Matosinhos, numa cerimónia comemorativa do Dia do Comerciante daquele concelho, que reuniu num hotel daquela cidade mais de duas centenas de entidades ligadas ao sector comercial. Fernando Nogueira, que foi agraciado durante a cerimónia com um pergaminho e eleito presidente honorário vitalício da Associação dos Comerciantes de Matosinhos (ACM), defendeu, na sua curta intervenção, o apoio governamental ao sector e chamou a atenção para necessidade da sua modernização e desenvolvimento, tendo em conta a nossa entrada na CEE.

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA estará hoje, às 18 horas, na Livraria Bertrand do Chiado, para assistir ao lançamento do seu livro: «Malhoa e Columbano». Para José-Augusto França, os pintores Malhoa e Columbano oferecem-nos representações/interpretações diferentes da sensibilidade portuguesa, dão-nos imagens nacionais diferentes. Esta concepção de um antagonismo cultural entre Malhoa e Columbano por parte de José-Augusto França não é nova, mas neste elegante volume, com primores gráficos, é novamente proposta aos amadores de pintura, e aos estudiosos da cultura portuguesa.

ANTÓNIO MOTA REDOL escreve-nos a rectificar a referência que, em declarações ao «DL», lhe foi feita por António Elói, dirigente da Associação «Amigos da Terra». O engenheiro António Mota Redol é, efectivamente, membro do CEEETA, mas não deverá ser caracterizado politicamente como «próximo do PCP», porquanto é «membro do MDP/CDE, fazendo parte da sua Comissão Política». O engenheiro Mota Redol aproveita a oportunidade desta rectificação para manifestar a sua «discordância quanto à campanha pública que tem sido realizada contra o CEEETA» e tem palavras de muita consideração pela capacidade e dinamismo do professor Henri Baguenier.

BADARÓ dentro em breve, regresso do actor brasileiro ao pequeno écr, com uma rubrica de humor incluída no «Domingo Desportivo» em que haverá colaboração de dois jornalistas no alinhamento dos textos a desempenhar. Uma figura que poderá rapidamente tornar-se popular vai ter intromissão entre os resumos filmados dos jogos de futebol da 1.ª divisão.

Soares: pequeno-almoço no café

Uma multidão aguardava hoje o Presidente da República no largo fronteiro ao café Luis da Rocha, em Beja, onde Mário Soares iniciou, com um pequeno almoço, o programa da sua visita de duas semanas ao distrito.

Mário Soares, que chegou às 10 e 20 à Rua de Mértola, abandonou aí a viatura presidencial, para percorrer a pé o resto do percurso até ao café, ao mesmo tempo que cumprimentava a multidão que o aguardava.

Já dentro daquele estabelecimento, repleto, Soares tomou o pequeno almoço com a Secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia, o Governador Civil de Beja, Branco Malveiro, o Presidente da Câmara local, Carreira Marques e a deputada do PS pelo círculo de Beja, Helena Torres Marques.

Enquanto aguardava o café, Mário Soares leu o «Jornal de Letras», e, como tardasse, insistiu em ser servido, afirmando: «Nós tomamos café».

Mais tarde, juntou–se à mesa o Comandante da Região Militar Sul, General Almeida Bruno, com quem Mário Soares manteve uma curta conversa sobre o Convento de São Francisco, em Beja, onde está instalado o Distrito de Recrutamento e Mobilização Militar.

«Há muito que nos queremos ver livres daquele edifício, pois não temos dinheiro para as obras de conservação de que ele carece» — disse Almeida Bruno, dirigindo–se ao Presidente da República.

Este assunto ficou agendado para o jantar que Mário Soares terá sexta–feira com as autoridades militares.

Enquanto tomava café o Presidente aproveitou para engraxar os sapatos, trabalho que foi executado por um profissional de Beja, Afonso Rosário, de 60 anos, 30 dos quais dedicados à profissão.

A chuva que entretanto começou a cair em Beja não impediu o prosseguimento do programa da visita presidencial e Mário Soares iniciou, em seguida, a pé uma visita ao Centro Histórico da cidade.